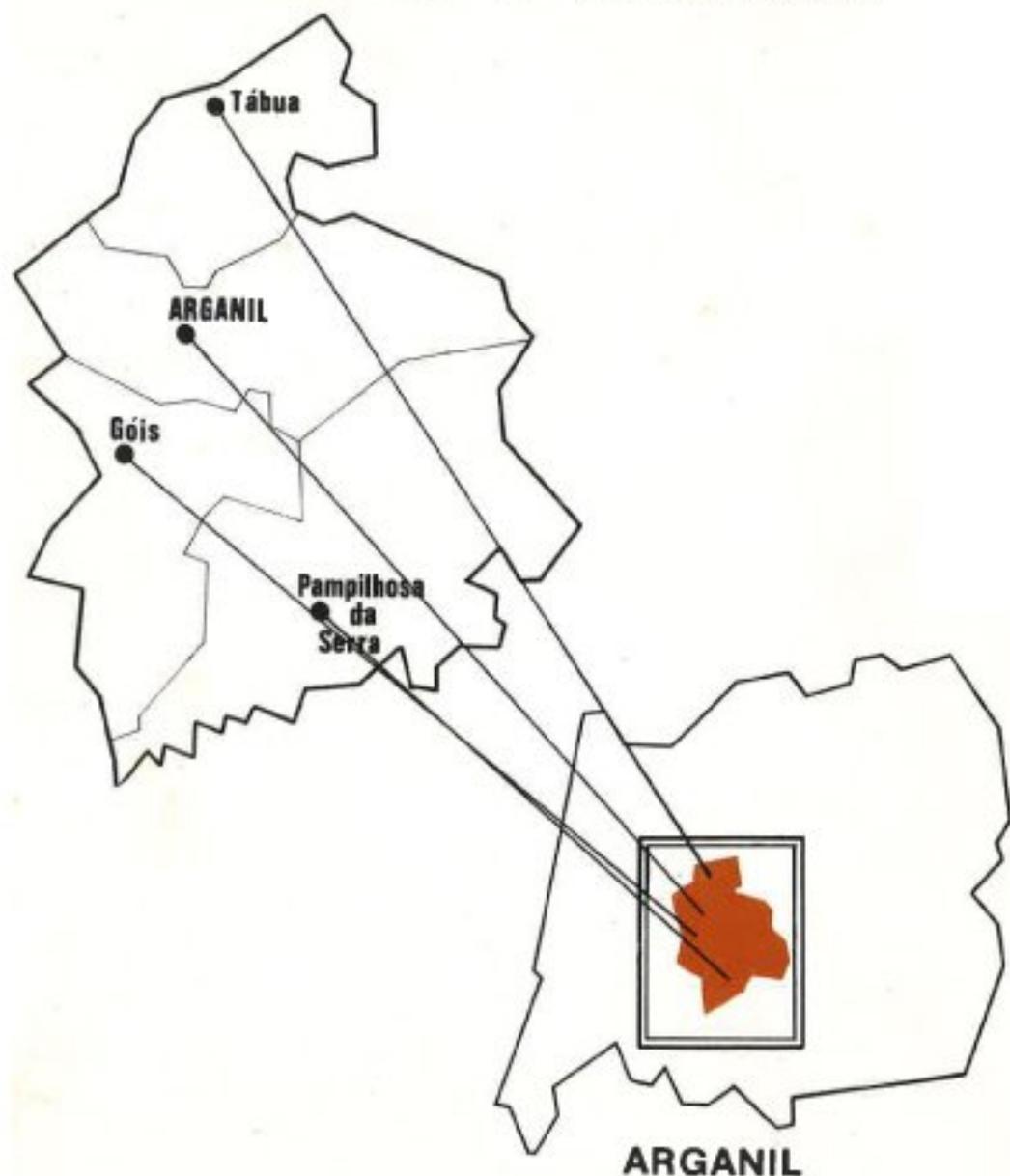


AGRUPAMENTO DE CONCELHOS



O AGRUPAMENTO DE CONCELHOS

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
Rua Bernardim Ribeiro, 80
3000 COIMBRA

O AGRUPAMENTO DE CONCELHOS

**DE
ARGANIL**

HIERARQUIA DE CENTROS E ÁREAS DE INFLUÊNCIA

COIMBRA 1982

ÍNDICE

<u>NOTA DE APRESENTAÇÃO</u>	9
1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	19
<u>CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DE ARGANIL</u> .	23
1. POPULAÇÃO E POVOAMENTO	25
1.1. A população	27
1.2. A rede viária, distribuição dos lugares cen- trais e da respectiva população	34
2. A AGRICULTURA	41
2.1. As explorações	43
2.2. O parcelamento das explorações agrícolas	46
2.3. Ocupação agrícola e florestal	46
3. A INDÚSTRIA	51
3.1. A indústria Transformadora	53
4. A HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E DOS LUGARES CEN- TRAIS DO SECTOR PRIVADO E DO SECTOR PÚBLICO NOS CON- CELHOS DO AGRUPAMENTO DE ARGANIL	61
4.1. Arganil	
a) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado	62
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções do Sector Privado	62
c) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público	71
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Público ...	71

4.2. Góis

a) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado	78
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Privado ...	78
c) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público	85
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções do Sector Público	85

4.3. Pampilhosa da Serra

a) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado	91
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Privado ...	91
c) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público	98
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Público ...	105

4.4. Tábua

a) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado	106
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Privado ...	109
c) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público	109
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Público ...	114

5. HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E LUGARES CENTRAIS E NÍVEIS DE INFLUÊNCIA DO AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DE ARGANIL	119
a) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado	121
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Privado	125
c) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público	130
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do Sector Público	134
e) Relação entre a População e o Número de Funções Centrais e Unidades Funcionais por Lugar	143
f) Comparação entre as Hierarquias dos Lugares Centrais do Sector Público e do Sector Privado....	147
g) Áreas de Influência	149
h) Acessibilidades	156
i) Níveis Hierárquicos e Limites Ideais da sua influência	158

NOTA DE APRESENTAÇÃO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Na sequência dos trabalhos sobre a rede e a hierarquia dos lugares centrais e o sistema de povoamento da Região Centro, dá-se agora divulgação ao estudo do Agrupamento de Concelhos de Arganil.

Conforme se salientou anteriormente, trata-se de estudo com o maior interesse não só para se conhecer a situação e as perspectivas existentes como para poderem ser tomadas medidas capazes de levar a uma localização mais adequada das infraestruturas e dos serviços de apoio nos campos económico e social.

Trata-se aliás de interesse bem reconhecido tanto pela Comissão como por muitos outros serviços estaduais, autarquias e gabinetes privados, que progressivamente vêm utilizando nos seus estudos e acções os elementos por nós obtidos. Sendo esta uma missão básica da Comissão, esperamos que com a publicação e uma maior divulgação dos estudos seja beneficiado um número ainda muito maior de utilizadores.

Os elementos sobre o Agrupamento de Arganil são acompanhados do texto correspondente, nos mesmos moldes que em relação aos Agrupamentos de Figueiró dos Vinhos e Covilhã. Relativamente aos que faltam, tal como se fez já em relação aos de Figueira da Foz, Lousã, S. Pedro do Sul, Viseu e Santa Comba Dão

publicaremos em breve relatórios constituídos apenas por mapas e quadros. No final, procederemos à publicação completa e conjunta de todos os agrupamentos da Região.

Resta-nos salientar que o presente estudo foi elaborado fundamentalmente pela Técnica da Comissão Dra. Anabela Ramos, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Gaspar.

O Presidente

Manuel Carlos Lopes Porto

(Dr. Manuel Carlos Lopes Porto)

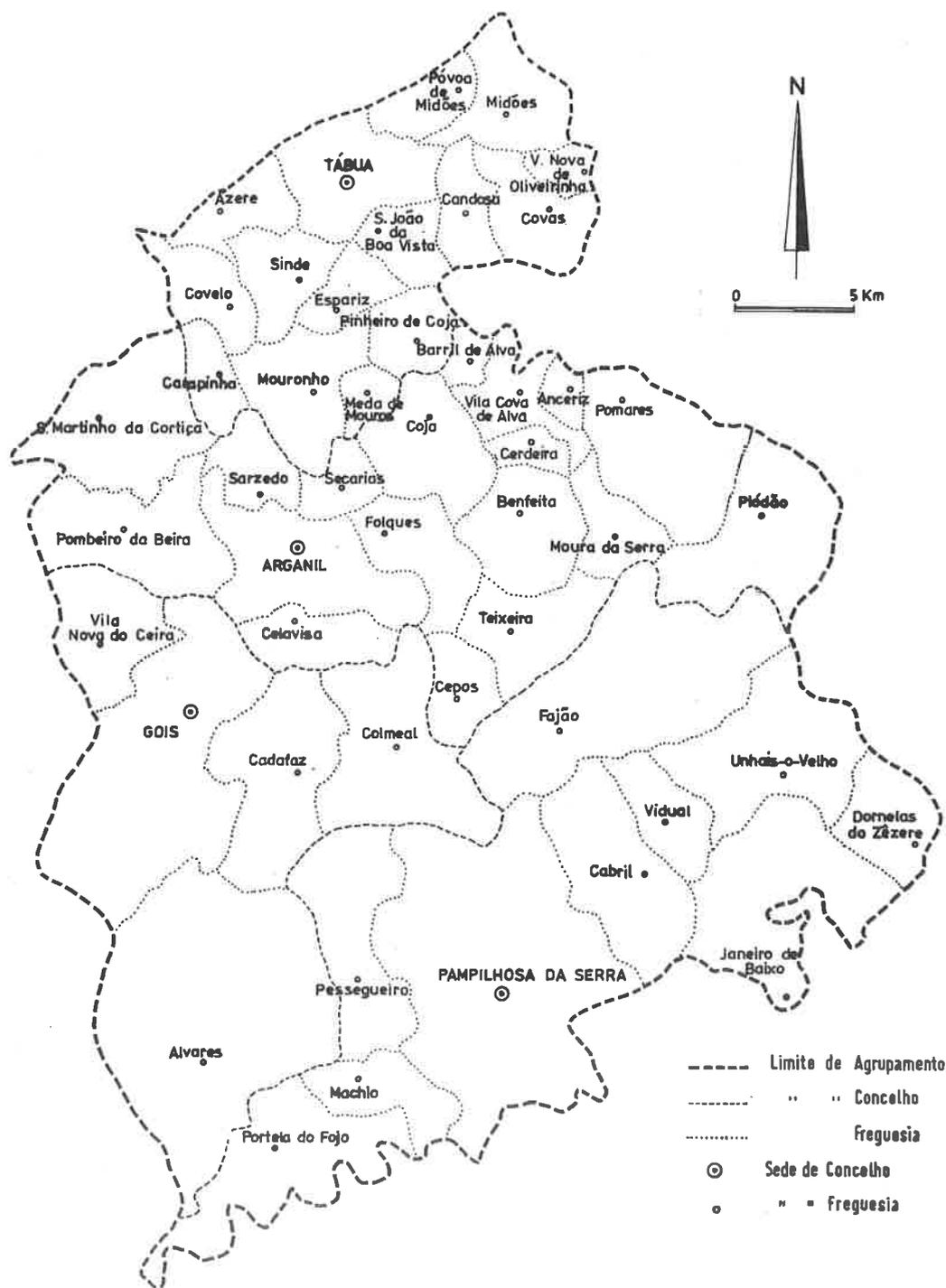
INTRODUÇÃO

I N T R O D U Ç Ã O

A C.C.R.C., empenhada em estabelecer um correcto ordenamento do território, tem vindo a elaborar estudos conducentes ao conhecimento do sistema dos lugares centrais da Região, com a principal finalidade de definir as linhas do actual sistema de povoamento e dos centros de comércio e serviços que servem as populações. As conclusões podem servir como elementos orientadores das decisões de localização, para os sectores público e privado, particularmente no que concerne ao comércio e aos serviços.

O agrupamento de Concelhos de Arganil, cuja análise agora se apresenta, é constituído pelos concelhos de Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra e Tábua.

FIG. 1 - DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO AGRUPAMENTO DE ARGANIL



METODOLOGIA

METODOLOGIA

A metodologia aplicada na elaboração deste estudo , foi anteriormente aplicada e aferida em trabalhos já publicados, sobretudo no relatório " Hierarquia de centros e áreas de influência no Agrupamento de Figueiró dos Vinhos ".

No entanto, convém insistir nos conceitos basilares, que presidem à teoria dos lugares centrais, tais como:

- função central - "actividade realizada pelo indivíduo ou entidade empresarial, que fornece bens centrais (entenda-se por bem central um produto ou um serviço obtido por um ponto que ocupa uma posição central em relação ao mercado que serve)".

- unidade funcional - "cada unidade de uma função central";

- lugar central - "ponto do espaço geográfico onde se exercem funções centrais";

- centralidade - "índice que representa a extensão, o valor do exercício das funções centrais do lugar, na área que serve".

Os dados utilizados para a determinação da hierarquia do sector privado obtiveram-se a partir dos verbetes de lançamento da contribuição industrial e do imposto profissional, levantados em cada concelho, nas respectivas Repartições de Finanças. Para o conhecimento das funções centrais do sector público recorreu-se ao Anuário Comercial, às Listas Telefónicas e ao Inquérito efectuado aos Estabelecimentos de Ensino, pelas Comissões de Planeamento no ano de 1976.

As Áreas de Influência de cada lugar central, obtiveram-se a partir dos resultados de um inquérito às preferências dominantes na obtenção de bens e serviços. A cartografia dos resultados destes inquéritos, efectuada a nível de freguesia (à Junta, ao Professor Primário e ao Padre), permite definir o espaço que cada lugar consegue polarizar.

As acessibilidades de Arganil foram medidas por isócronas (linhas que unem pontos que se encontram à mesma distância-tempo de um determinado lugar de origem) calculadas a partir dos horários dos transportes públicos diários.

**CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE
CONCELHOS DE ARGANIL**

1. POPULAÇÃO E POVOAMENTO

1. A População e o Povoamento

1.1. A População

O agrupamento de Arganil apresentava em 1970, um total de 44 140 habitantes, (quadro 1), o que representa uma densidade média de 36,9 habitantes por km^2 . A repartição de população nos quatro concelhos não é uniforme, registando-se os valores máximos em Arganil (15 930) e Tábua (12 260), enquanto os valores mínimos se observam em Góis e Pampilhosa da Serra (6 705 e 9245 habitantes, respectivamente). Tábua com 58,5 habitantes por km^2 , e Arganil (48,9 hab./ km^2) são também os concelhos mais densamente povoados, enquanto a Pampilhosa da Serra e Góis detêm apenas 23,3 e 25,3 habitantes por km^2 .

A evolução da população entre 1864 e 1976 (fig. 2) processou-se de modo semelhante nos quatro concelhos, sendo de considerar a existência de quatro períodos. No período que vai de 1864 a 1911, dá-se uma expansão da ordem dos 21%, a que correspondem situações distintas nos vários concelhos, desde um máximo de 49% para a Pampilhosa da Serra e um mínimo de 6%, no concelho de Tábua. O acréscimo populacional verificado neste período sobretudo nos concelhos mais montanhosos (Pampilhosa e Góis) relaciona-se com um surto de arroteias nas áreas menos povoadas; Arganil e sobretudo Tábua, já densamente ocupados, tiveram acréscimos menos significativos. No segundo período 1911-1930, há uma recessão da ordem dos 12%, cujas causas principais foram a gripe pneumónica e a I Grande Guerra.

De 1930 a 1940, verifica-se um acréscimo populacional em todos os concelhos. O declínio que se verifica a partir da década de 40, deve-se à emigração, sendo o principal polo atrativo Lisboa e, a partir de 1960, a Europa-França e Alemanha. Após 1973, com a diminuição da emigração, resultante da crise do petróleo e com a vinda de portugueses das ex-colónias, verifica-se um crescimento de população nos concelhos de Tábua e Góis. A população de Arganil entre 1970 e 1976, mantém-se estacionária

QUADRO - 1
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS CONCELHOS DO AGRUPAMENTO DE ARGANIL

CONCELHOS	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1976
ARGANIL	18.806	20.662	21.442	21.232	22.004	21.417	18.343	22.002	21.736	19.237	15.930	15.915
	+9,9%	+3,8%	-1,1%	+3,6%	-2,7%	-14,4%	+19,9%	-1,2%	-11,5%	-11,2%	-0,1%	
GÓIS	10.305	11.245	10.895	11.891	12.974	12.616	12.230	12.488	11.103	9.744	6.705	6.982
	+9,1%	-3,1%	+9,1%	+9,1%	-2,8%	-3,1%	+2,1%	-11,1%	-12,2%	-31,2%	+4,1%	
PAMPILHOSA SERRA	9.359	10.671	11.274	12.426	13.944	14.040	13.459	15.527	14.800	13.372	9.245	8.707
	+14%	+5,7%	+10,2%	+12,2%	+0,7%	-4,1%	+15,4%	-4,7%	-9,7%	-30,9%	-5,8%	
TÁBUA	17.207	18.489	18.733	18.371	18.169	17.354	16.530	17.673	17.798	15.869	12.260	13.091
	+7,5%	+1,3%	-2,0%	-1,1%	-4,5%	-4,8%	+6,9%	+0,7%	-10,9%	-22,7%	+6,7%	
TOTAL	55.677	61.067	62.351	63.920	67.091	65.427	60.562	67.690	65.437	58.222	44.140	44.695
	+9,6%	+2,0%	+2,5%	+4,9%	-2,4%	-7,4%	+11,7%	-3,3%	-11,0%	-24,1%	+1,2%	

FONTE: I.N.E. - Recenseamento da População

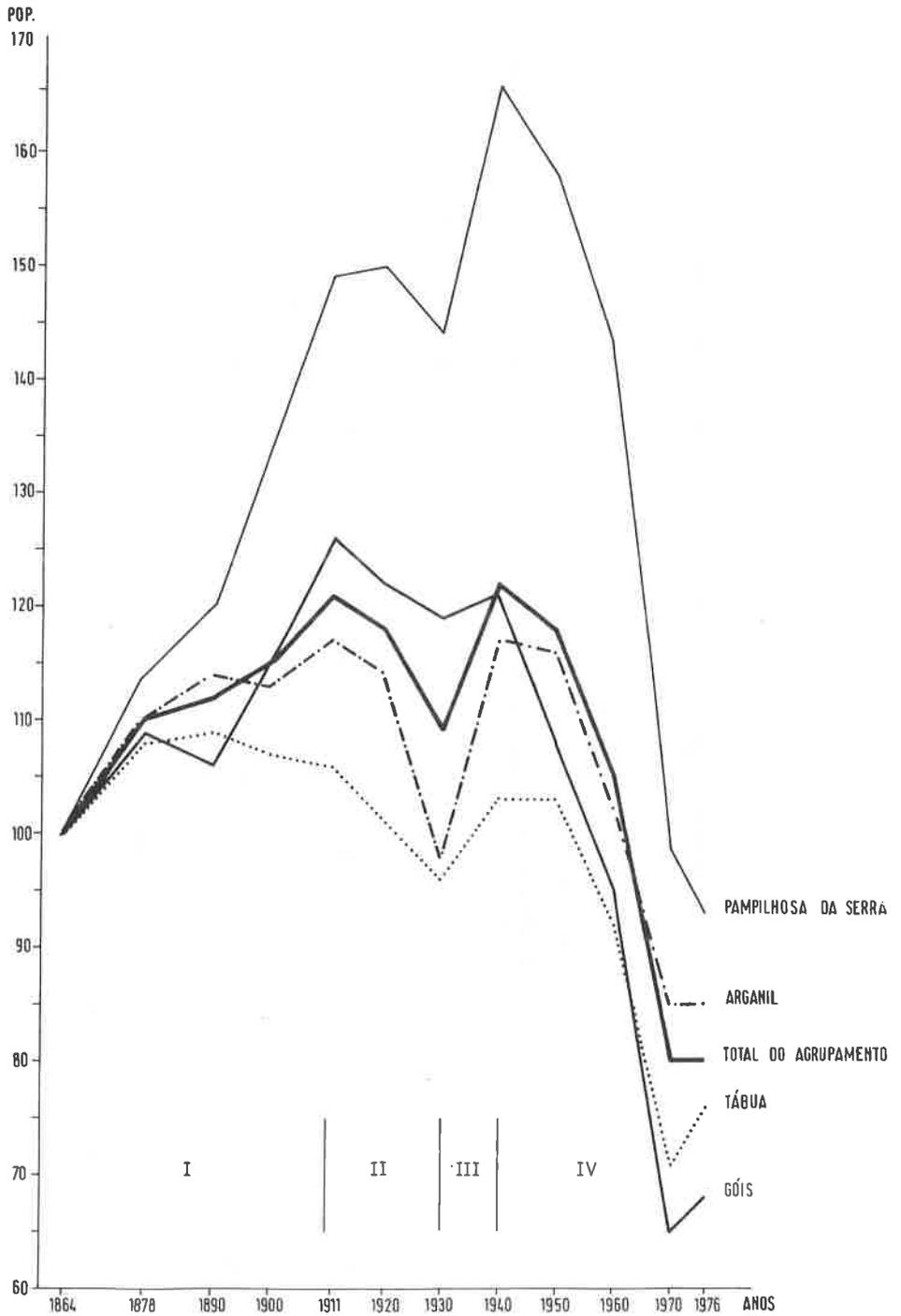
QUADRO - 1-A

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS CONCELHOS DO AGRUPAMENTO DE ARGANIL

CONCELHOS	DENSIDADE POPULACIONAL 1970	A N O S											* 1976
		1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	
ARGANIL	48.9	100	110	114	113	117	114	98	117	116	102	85	85
GÓIS	25.3	100	109	106	115	126	122	119	121	108	95	65	68
PAMPILHOSA DA SERRA	23.3	100	114	120	133	149	150	144	166	158	143	99	93
TÁBUA	58.5	100	108	109	107	106	101	96	103	103	92	71	76
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	36.9	100	110	112	115	121	118	109	122	118	105	80	80

* Dados calculados com Base no Recenseamento Eleitoral

FIG. 2 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS CONCE-
LHOS DO AGRUPAMENTO.



enquanto na Pampilhosa da Serra, sem capacidade para fixar a população, continua o êxodo.

Com 62% da população activa no sector primário em 1970, este agrupamento tem na agricultura e silvicultura o essencial da sua base económica. No mesmo ano as indústrias transformadoras não ocuparam senão 12,6% dos activos, valor semelhante ao dos activos da construção civil, electricidade, água, transportes e comunicações (11,5%) e ao dos que trabalhavam no comércio, bancos e serviços (12,3%).

O concelho de Arganil apresenta a estrutura mais diversificada, com apenas 51,4% dos activos no sector primário e com valores superiores à média do agrupamento para os restantes ramos de actividade. O facto decorre, por um lado, de um maior desenvolvimento económico, e por outro lado, pelo papel preponderante, a nível local, que a vila de Arganil desempenha, tanto no sector privado como no público, sendo ainda relevante a existência no concelho de Arganil, da Vila de Coja que já disfruta de algumas características urbanas. Tábua é o concelho cuja estrutura da população activa mais se aproxima da de Arganil, enquanto Pampilhosa da Serra é nitidamente o que evidencia maiores distorções, como demonstram a elevadíssima taxa de activos no primário (75,7%) e os insignificantes 4,5% na indústria transformadora; o baixo dinamismo do concelho da Pampilhosa da Serra está bem patente no facto de mesmo um sector como o da construção civil e das infraestruturas básicas, não ocupar senão 7% dos activos.

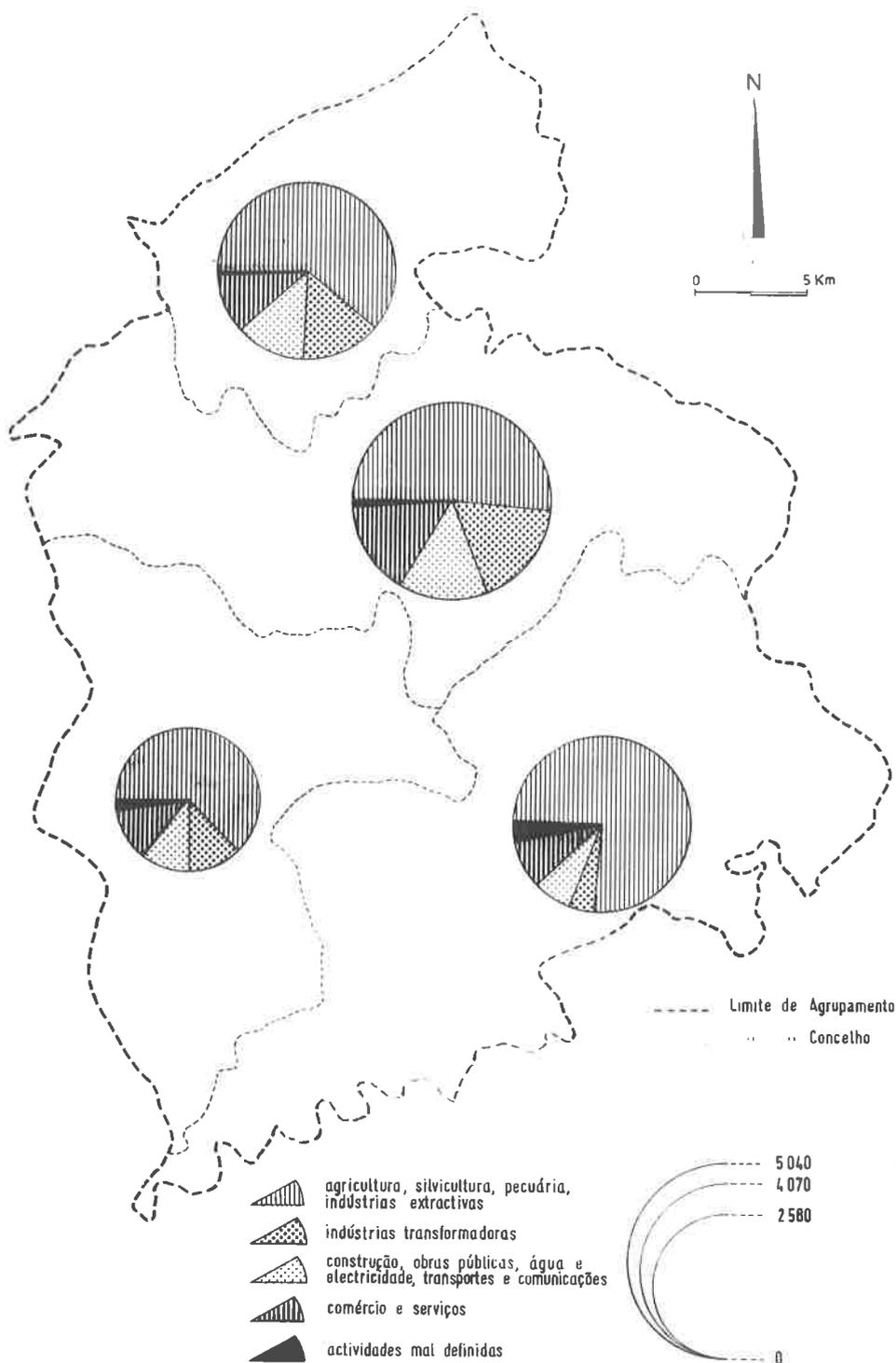
QUADRO - 2

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTORES E POR CONCELHOS - 1970

CONCELHOS	1		2		3		4		5		POP. ACTI- VA NA POP. TOTAL	%POP. ACTI- VA NA POP. TOTAL
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%		
ARGANIL	2.595	51,4	895	17,7	745	15,5	785	15,5	20	0,3	5.040	31,6
GÓIS	1.615	62,5	310	12,	275	10,6	325	12,5	55	2,1	2.580	38,4
PAMPILHOSA DA SERRA	3.085	75,7	185	4,5	285	7,0	365	8,9	145	3,5	4.070	44,0
TÁBUA	2.445	56,0	580	14,4	505	12,6	450	11,2	25	0,6	4.005	32,6
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>9.740</u>	<u>62,</u>	<u>1.970</u>	<u>12,6</u>	<u>1.810</u>	<u>11,5</u>	<u>1.925</u>	<u>12,3</u>	<u>245</u>	<u>1,6</u>	<u>15.695</u>	<u>35,5</u>

1. Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Indústrias Extractivas
2. Indústrias Transformadoras
3. Construções e Obras Públicas, Electricidade e Água, Transportes e Comunicações
4. Comércio, Bancos e Seguros, Serviços
5. Actividades mal definidas

Fig. 3 – AGRUPAMENTO DE ARGANIL
 REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA
 - 1970 -



1.2. A rede viária, a distribuição dos lugares centrais e da respectiva população.

A rede viária nacional do Agrupamento de Concelhos de Arganil (fig. 4) é definida por troços das estradas nacionais principais (nº 2 e 17), de primeira classe (nº 112) e pelas E. N. n.ºs 230-6 e 337 e 342, respectivamente de segunda e terceira; completam a rede os caminhos municipais e estradas florestais. O principal eixo é a E. N. 17 que atravessa numa extensão de 42 kms o sector norte do agrupamento; a E.N. 2, que corta apenas o concelho de Góis num percurso de 42 kms.; assume também alguma importância a E. N. 112, que faz a ligação entre Góis e Pampilhosa da Serra (30 Kms.).

A avaliar pela extensão, traçado e estado das estradas, notamos grande insuficiência da rede, o que dificulta a comunicação entre os lugares do Agrupamento. No entanto, tem-se vindo a verificar uma certa melhoria na rede, com a construção de alguns troços, tais como Amoreira-Maria Gomes, estando em fase de acabamento a ligação entre Amoreira e Álvares. Encontra-se também em construção a ponte sobre o rio Unhais, e o troço entre Maria Gomes e Álvares, o que implicará a construção da ponte sobre o rio Zêzere.

A distribuição da população no agrupamento evidencia uma relação muito estreita com o traçado da rede viária, coincidindo as áreas mais densamente povoadas com uma maior intensidade da rede.

A distribuição da população por lugar verificada em 1970 (fig. 6), atribui os mais altos quantitativos a Arganil (1270) e Coja (1210), enquanto Tábua e Pampilhosa da Serra registaram valores de 545 e 645 habitantes.

A outra sede de Concelho - Góis (330 hab.) possui o mesmo número de habitantes que Cortes, no mesmo concelho, e é ultrapassado por vários lugares dos restantes concelhos.

Fig. 4 - AGRUPAMENTO DE ARGANIL

REDE VIÁRIA

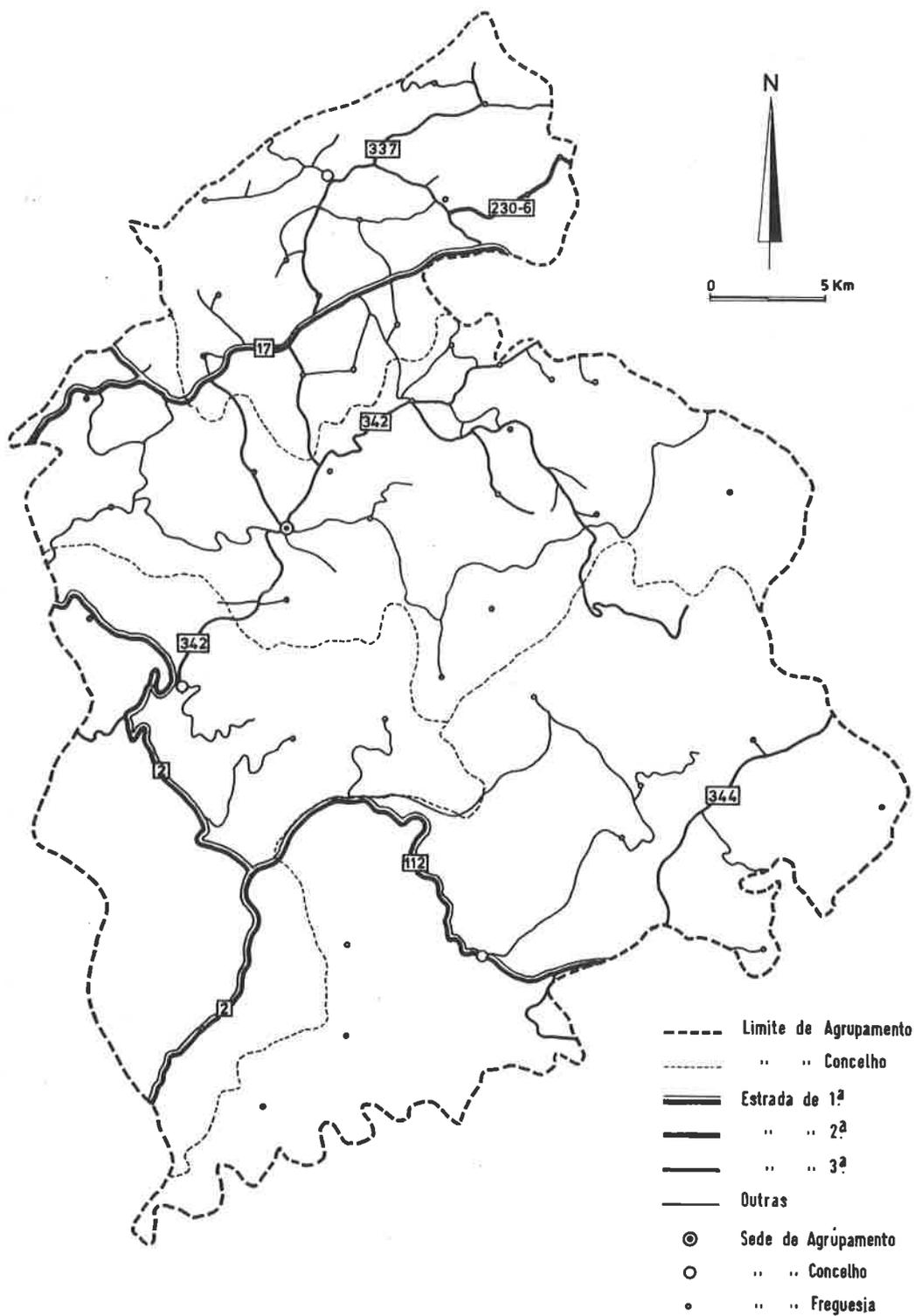


Fig.5- AGRUPAMENTO DE ARGANIL
LOCALIZAÇÃO DOS LUGARES CENTRAIS

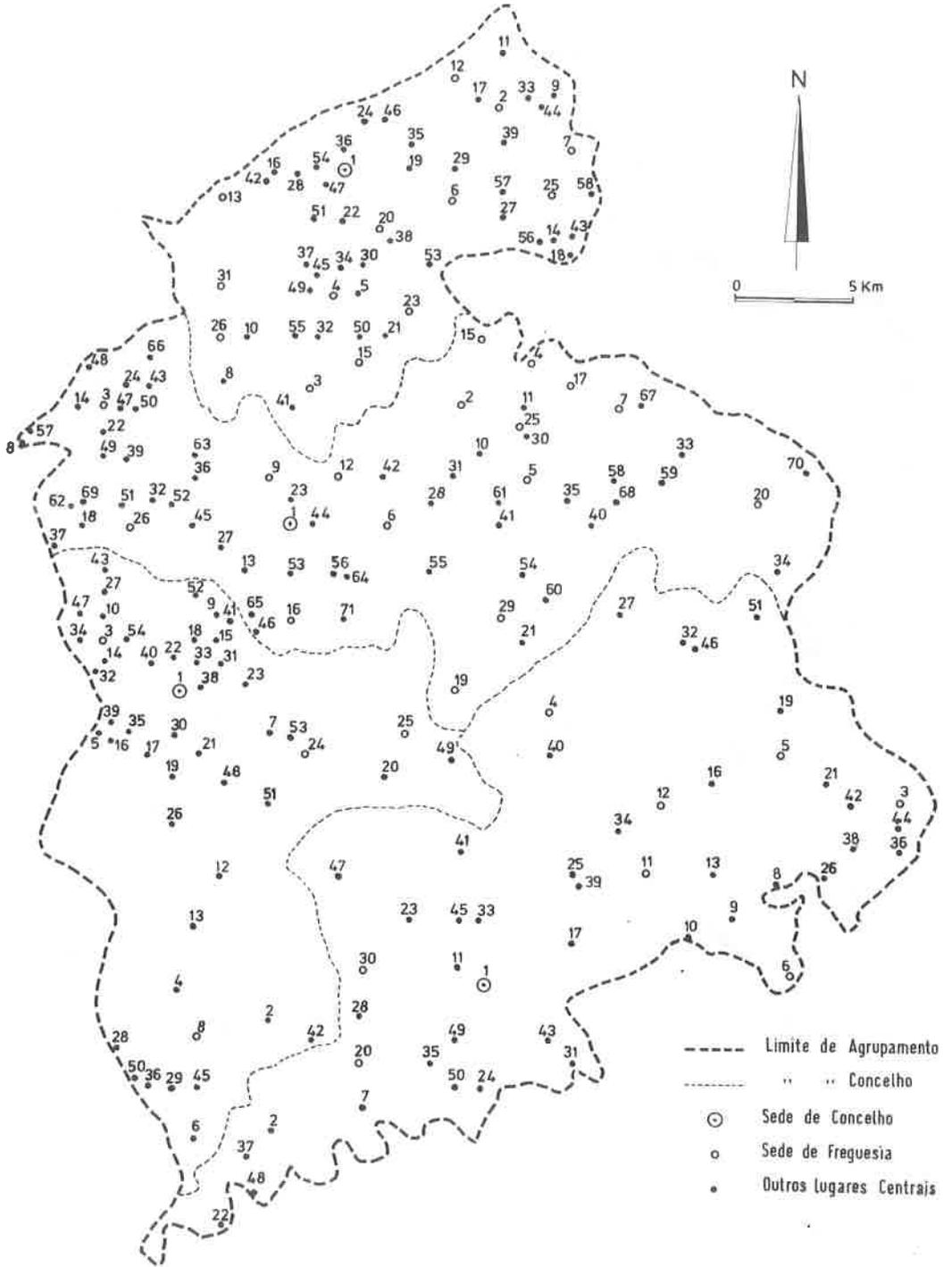
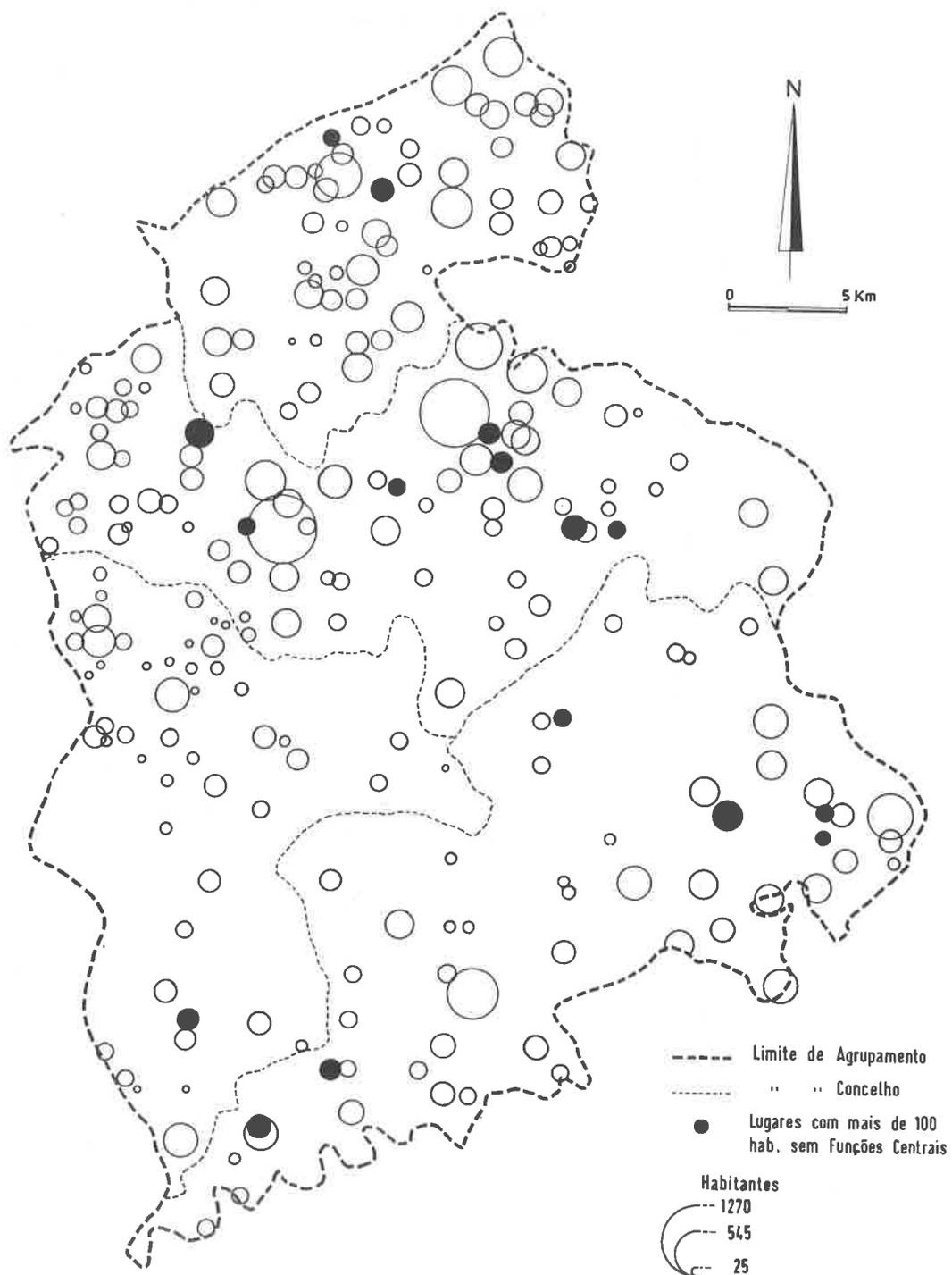


Fig. 6- AGRUPAMENTO DE ARGANIL
 POPULAÇÃO POR LUGARES
 - 1970 -



EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DOS LUGARES POR CATEGORIAS DE LUGARES SEGUNDO O NÚMERO DE HABITANTES

CONCELHOS	ANOS	TOTAL		ATÉ 500 HAB		500a1000HAB		+ 1000 HAB		POP. DOS ISOLADOS
		POPULAÇÃO	LUGARES	POPULAÇÃO Nº L.	POPUL. NºL.	POPULAÇÃO Nº L.	POPUL. NºL.	POPULAÇÃO Nº L.		
ARGANIL	1940	20.504	171	16.229	168	831	1	2.414	2	1.030
	1960	19.206	183	15.190	180	614	1	2.592	2	810
	1970	15.830	157	12.600	154	590	1	2.485	2	175
GÓIS	1940	12.208	123	10.097	121	1.526	2			585
	1960	9.715	143	8.004	141	1.268	2			443
	1970	6.020	123	5.745	123					275
PAMPILHOSADA SERRA	1940	15.045	92	13.105	90	1.227	2			713
	1960	13.372	107	11.606	105	1.346	2			420
	1970	9.245	93	8.080	92	645	1			520
TÁBUA	1940	17.330	123	12.836	119	2.591	4			1.903
	1960	15.875	166	13.276	164	1.314	2			1.282
	1970	12.880	124	11.175	123	545	1			1.160

FORNE: I.N.E. - X RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO 1960, TOMO I, 2º VOLUME
 I.N.E. - POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGARES 1960/1970

O quadro 3 apresenta a evolução da distribuição da população e dos lugares, por categorias de lugares segundo o número de habitantes. Constata-se que a maioria da população do Agrupamento habita em lugares com menos de 500 habitantes, enquanto os restantes escalões detêm valores bastante menores.

Quanto à evolução verificada nas três décadas, (1940-60 e 70), a maior perda de quantitativos populacionais verificou-se nos isolados ou nos lugares pequenos, enquanto os aglomerados com mais de 1 000 habitantes mostram uma tendência para estabilizar.

2. A AGRICULTURA

2. Agricultura

2.1. Explorações

No agrupamento, para o ano de 1968, a percentagem da área agrícola relativamente à superfície total, apresenta valores bem distintos nos quatro concelhos. É em Tábua que se regista o valor máximo (44,04%) enquanto na Pampilhosa da Serra ocorre o valor mais baixo (12,69%); Góis registando 20,83% de área agrícola é o concelho que mais se aproxima do valor do agrupamento (20,83%).

A superfície média das explorações é maior em Tábua e Arganil, (2,39ha) os concelhos menos acidentados topograficamente e com melhores recursos agrícolas, Góis e Pampilhosa da Serra têm, respectivamente 2,11 ha e 1,86 ha por exploração.

Relativamente ao número de explorações, (quadro 4) de notar que é Tábua o concelho que, no conjunto do agrupamento detêm percentagem mais elevada (34%), seguindo-se-lhe Pampilhosa da Serra e Góis, com 23,8% e 23,1% respectivamente, sendo em Arganil que se regista o valor mais baixo (19,1%).

Tendo em conta a dimensão das explorações, verificou-se ser Tábua o concelho onde a grande exploração (+20 ha) apresenta maior significado. Refira-se por último que estas explorações representam, no agrupamento, menos de 0,1% do total.

QUADRO - 4

EXPLORAÇÕES, SUPERFÍCIE E O NÚMERO DE BLOCOS QUE AS CONSTITUEM, POR CLASSE DE ÁREAS E CONCELHOS

1. EXPLORAÇÕES

CONCELHOS	ATÉ 20 HA		+ DE 20 HA		TOTAL	
	Nº	SUP. (ha)	Nº	SUP. (ha)	Nº	SUP. (ha)
ARGANIL	2.130	3.461,20	29	1.706,41	2.159	5.167,61
GÓIS	2.585	4.931,20	18	584,33	2.603	5.516,08
PAMPILHOSA DA SERRA	2.675	4.392,75	20	624,50	2.695	5.017,25
TÁBUA	3.810	7.372,45	44	1.843,01	3.854	9.215,46
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>11.200</u>	<u>20.158,15</u>	<u>111</u>	<u>4.758,25</u>	<u>11.311</u>	<u>24.916,40</u>

2. BLOCOS

CONCELHOS	ATÉ 20 HA		+ DE 20 HA		TOTAL	
	Nº	Nº medio de blocos p/expl.	Nº	Nº medio de blocos p/explor.	Nº	Nº medio de blocos p/explor.
ARGANIL	17.790	8,35	789	27,20	18.579	8,60
GÓIS	34.110	13,19	353	19,61	34.463	13,23
PAMPILHOSA DA SERRA	17.145	6,40	628	31,40	17.773	6,59
TÁBUA	27.180	7,13	1.512	34,36	28.692	7,44
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>96.225</u>	<u>8,59</u>	<u>3.282</u>	<u>29,56</u>	<u>99.507</u>	<u>8,79</u>

Fonte: Inquérito às Explorações Agrícolas, 1968

QUADRO - 5

SUPERFÍCIE MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES, SUPERFÍCIE MÉDIA DOS BLOCOS E PERCENTAGEM DAS EXPLORAÇÕES NA SUPERFÍCIE TOTAL

CONCELHOS	SUP. MÉDIA DAS EXPLOR.	SUP. MÉDIA DOS BLOCOS	% SUP. DAS EX- PLORAÇÕES NA SUP TOTAL
ARGANIL	2.39	0.27	15.87
GÓIS	2.11	0.16	20.83
PAMPILHOSA DA SERRA	1.86	0.28	12.69
TÁBUA	2.39	0.32	44.04
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>2.20</u>	<u>0.25</u>	<u>20.85</u>

Fonte: Inquérito às Explorações Agrícolas de 1968

2.2 O Parcelamento das Explorações Agrícolas

O agrupamento de Arganil caracteriza-se por uma grande pulverização das parcelas que constituem as explorações. O número médio de blocos por exploração é mais elevado em Góis (13,23), ocorrendo o valor mínimo na Pampilhosa da Serra (6,59); os concelhos de Arganil e Tábua registam valores médios respectivamente 8,60 e 7,44 blocos por exploração. A superfície média dos blocos é bastante reduzida, situando-se os seus valores entre 0,16 ha (em Góis) e 0,32 ha (em Tábua).

Sendo os concelhos que constituem este agrupamento essencialmente agrícolas, a grande fragmentação aliada a outros factores tais como a constituição geológica-pedológica e topográfica dificultam o desenvolvimento agrícola no agrupamento.

2.3 Ocupação Agrícola Florestal

A Carta Agrícola e Florestal de Portugal, publicada na escala de 1:25 000, permitiu elaborar o mapa da fig.7, onde estão representadas as culturas dominantes por Km², das de que ocupem no mínimo 50% dessa superfície.

O pinheiro bravo (pnb) que ocupa 74% da superfície total coberta, é a mancha de maior significado, seguindo-se-lhe as áreas onde não domina qualquer cultura e que coincidem com pequenas áreas de regadio de fundo de vale; olivais e culturas arvenses de sequeiro, que assumem maior expressão nos concelhos de Tábua e de Arganil. A área ocupada pelos incultos (10,1%) é bastante extensa, predominando nos concelhos da Pampilhosa da Serra e Góis, aqueles onde o relevo é mais acidentado.

QUADRO - 6
ÁREAS DE CULTURAS DOMINANTES
 (número de Kms quadrados)

CONCELHOS	PNb	OL	IC	MED PNb	EC	ACND	Superfície total (Km ²)
ARGANIL	249	2	29	-	2	51	325.60
GÓIS	197	-	42	-	5	24	264.76
PAMPILHOSA DA SERRA	316	-	43	4	-	28	395.12
TÁBUA (a)	111	2	5	-	-	70	209.24
TOTAL DO AGRUPAMENTO (a)	873	4	119	4	7	173	1194.72

PNb - Pinheiro bravo

OL - Oliveira

IC - Inculto

ACND- Áreas de Culturas não Dominantes

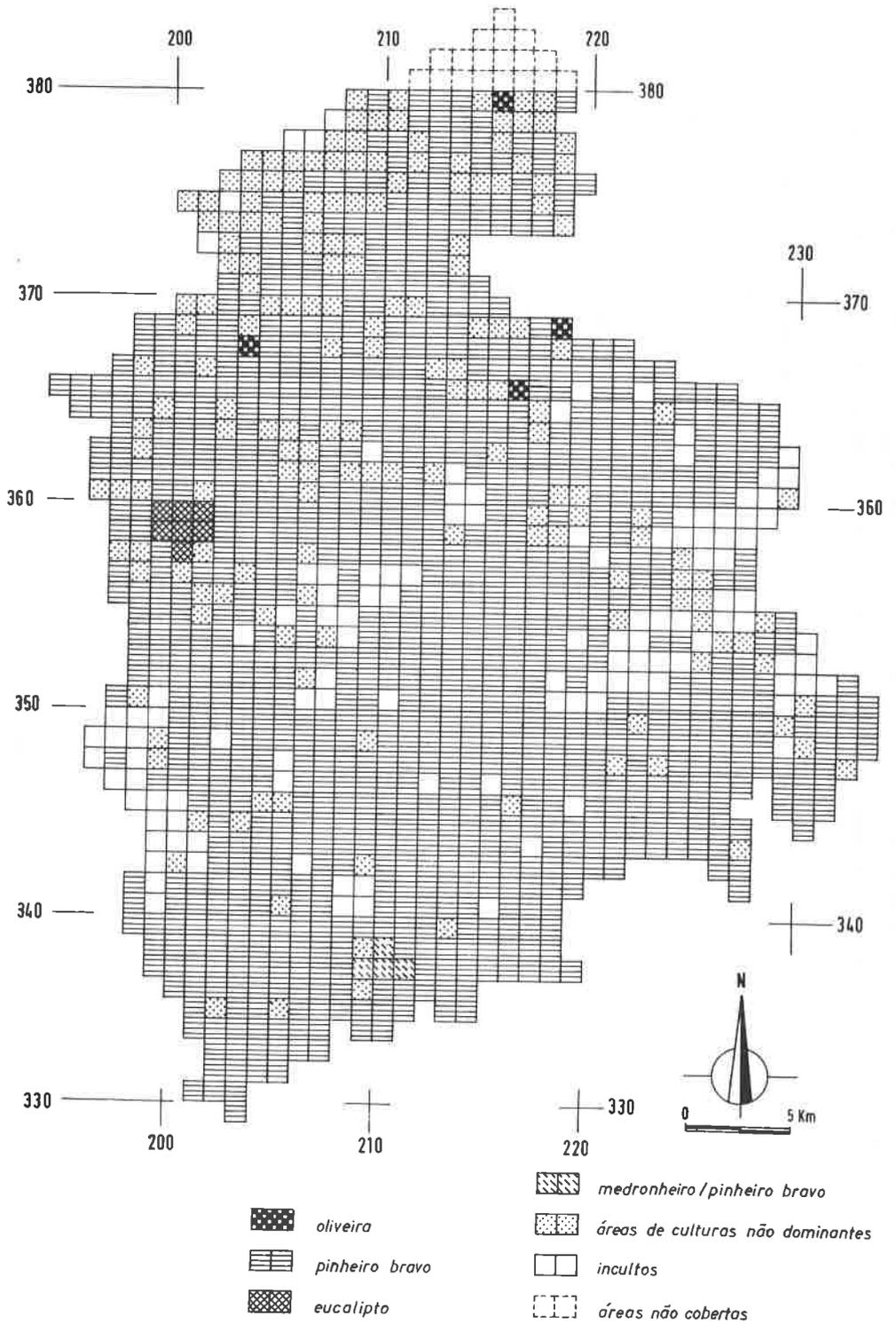
EC - Eucaliptos

MEDPnb - Medrounho e Pinheiro bravo

(a) Em virtude do agrupamento ainda não possuir a cobertura completa da carta Agrícola e Florestal estes valores correspondem apenas à área coberta.

FIG. 7 - OCUPAÇÃO DO SOLO

Dominância ao Km²



O eucalipto sô se encontra dominando uma mancha de 7 Km² localizada nos concelhos de Góis (5 Km²) e Arganil (2 Km²). A oliveira, como cultura dominante, aparece em dois concelhos, Arganil e Tábua, correspondendo a cada um deles 2 Km². Finalmente, numa extensão de 4 Km², regista-se na Pampilhosa da Serra a dominância duma associação de medronho e pinheiro bravo.

3. A INDÚSTRIA

3.1. Indústria Transformadora.

Ao pretender caracterizar o sector industrial do Agrupamento sentiram-se grandes dificuldades, nomeadamente no que diz respeito à informação estatística.

A informação utilizada foi fornecida por três fontes: Recenseamento Industrial 1972, Circunscrição Industrial - 1977 e Estatísticas Industriais - 1977.

Conforme se pode verificar no quadro 7, não há coincidência nos valores obtidos. A disparidade observada deve-se à metodologia utilizada na recolha dos dados. Uns são o resultado de inquérito directo (Recenseamento Industrial), outros são a resposta ao inquérito indirecto com toda as suas falhas, como extrevio, dificuldades na resposta etc., (Estatísticas Industriais) e, finalmente, os dados fornecidos pela Circunscrição Industrial advêm dos registos ali efectuados pelas empresas.

Na comparação dos quatro concelhos (quadro 8 e fig.8) regista-se um maior número de unidades industriais em Arganil - 120 no total, seguindo-se Tábua com 88. O concelho de Góis e Pampilhosa da Serra detêm respectivamente 68 e 69 unidades.

Verifica-se também que é a indústria do grupo 3.1. da C.A.E., (alimentação, bebidas e tabaco) aquela que no Agrupamento, assim como em qualquer dos quatro concelhos, atinge maior desenvolvimento. Este tipo de indústria prende-se ao principal ramo de actividade da população - agricultura. Daí surgirem grande número de lagares de azeite, destilarias e moinhos.

Numa área cuja importância florestal é relevante, a indústria transformadora ligada às madeiras encontra-se representada por um número significativo de estabelecimentos (59). Este número de unidades corresponde na sua maioria a pequenas serrações e carpintarias disseminadas nos quatro concelhos. Temos depois o grupo 3.8 da C.A.E. que abrange as indústrias ligadas à fabricação de produtos metálicos e de máquinas, equipamentos e

QUADRO - 7

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA: DISTRIBUIÇÃO E NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS

CONCELHOS		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	TOTAL	V.B.P.	V.A.B.
ARGANIL	1	37	18	26	3	-	3	-	9	96	73 629	88 664
	2	65	-	26	3	3	4	-	11	112		
	3	11	-	9	*	*	3	-	-	27		
GÓIS	1	25	5	3	-	-	-	-	-	33	56 649	101 662
	2	43	1	6	2	2	1	1	6	62		
	3	3	-	*	*	*	-	-	-	9		
PAMPILHOSA DA SERRA	1	35	8	3	-	-	-	-	-	46	12 527	1 740
	2	62	-	4	-	1	-	-	1	68		
	3	4	-	3	-	*	-	-	-	8		
TÁBUA	1	27	13	11	-	3	4	-	13	71	47 411	26 863
	2	38	1	23	1	2	8	-	9	82		
	3	*	*	4	*	*	4	-	-	13		
AGRUPAMENTO	1	124	44	43	3	3	7	-	22	246	232 735	218 929
	2	208	2	59	6	8	13	1	27	324		
	3	*	*	*	*	*	7	-	-	57		

* Não divulgado por sigilo estatístico

3.1 - Azeite, moagem, panificação, torrefacção de café e aguardente

3.2 - Fiação, fábrica de malhas

3.3 - Serração, carpintaria, fábrica de mobílias, tanoaria

3.4 - Artes gráficas, fábrica de papel e cartão

3.5 - Fábrica de produtos químicos

3.6 - Fábrica de barro para construção, artefactos de cimento, olaria

3.7 - Indústrias básicas de metais não ferrosos

3.8 - Serralharia, fábrica de fogões, electrodomésticos

Fontes: 1 - Recenseamento Industrial - 1972

2 - Circunscrição Industrial - 1977

3 - Estatísticas Industriais - 1977

QUADRO - 8

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES INDUSTRIAIS NAS FREGUESIAS DO AGRUPAMENTO
DE CONCELHOS DE ARGANIL

CON- CELHOS	INDÚSTRIAS FREGUESIAS	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	9.	TOTAIS	
		A R G A N I L	Anceriz	1								
Arganil	7			9	3	1	2		6	5	33	
Barril de Alva	3			1							4	
Benfeita	5			1					1		7	
Celavisa	6			2							8	
Cepos	2										2	
Cerdeira	5										5	
Coja	6			5			1		2	2	16	
Folgues	6											6
Moura da Serra				1								1
Piódão	3											3
Pomares	6											6
Pombeiro da Beira	2			2								4
S. Martinho da Cort.	7			5		2					1	15
Sarzedo	2							1		2		5
Secarias												
Teixeira	2											2
Vila Cova de Alva	2										2	
	T O T A L	65		26	3	3	4		11	8	120	
G Ó I S	Alvares	17	1			2			1		21	
	Cadafaz	5		1							6	
	Colmeal	6									6	
	Góis	9		2	2				4	5	22	
	Vila Nova do Ceira	6		3			1	1	1	1	13	
	T O T A L	43	1	6	2	2	1	1	6	6	68	
P A M P I L H O S A D A S E R R A	Cabril	6									6	
	Dornelas do Zêzere	5									5	
	Fajão	7									7	
	Janeiro de Baixo	6		2					1		9	
	Machio	4									4	
	Pampilhosa da Serra	18		2		1				1	22	
	Pessegueiro	4									4	
	Portela do Fojo	7									7	
	Unhais-o-Velho	4									4	
	Vidual	1									1	
	T O T A L	62		4		1			1	1	69	

CON- CELHOS	INDÚSTRIAS FREGUESIAS	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	9.	TOTAIS
		T Á B U A	Ázere	1							
Candosa	3			1			4		1		9
Carapinha	2			1							3
Covas	1								1		1
Covelo											
Espariz	6		1	4		1				1	13
Meda dos Mouros	2										2
Midões	8			2		1	1		3	1	15
Mouronho	2			3			1		1	1	9
Pinheiro de Coja							1				1
Póvoa de Midões	1										1
S. João da Boavista											
Sinde	2										2
Tábua	5			8	1		1		3	3	21
Vila Nova de Oliveir.	5			4							9
	T O T A L	38	1	23	1	2	8		9	6	88
TOTAL DO AGRUPAMENTO		208	2	59	6	8	13	1	27	21	345

- 3.1 - Azeite, moagem, panificação, torrefacção de café e aguardente
- 3.2 - Fiação, fábrica de malhas
- 3.3 - Serração, carpintaria, fábrica de mobílias, tanoaria
- 3.4 - Artes gráficas, fábrica de papel e cartão
- 3.5 - Fábrica de produtos químicos
- 3.6 - Fábrica de barro para construção, artefactos de cimento, olaria
- 3.7 - Indústrias básicas de metais não ferrosos
- 3.8 - Serralharia, fábrica de fogões, electrodomésticos
9. -- Reparação de automóveis

Fonte: Circunscrição Industrial - 1977

FIG. 8 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Número de Unidades por Ramos de Actividade
Circunscrição Industrial - 1977

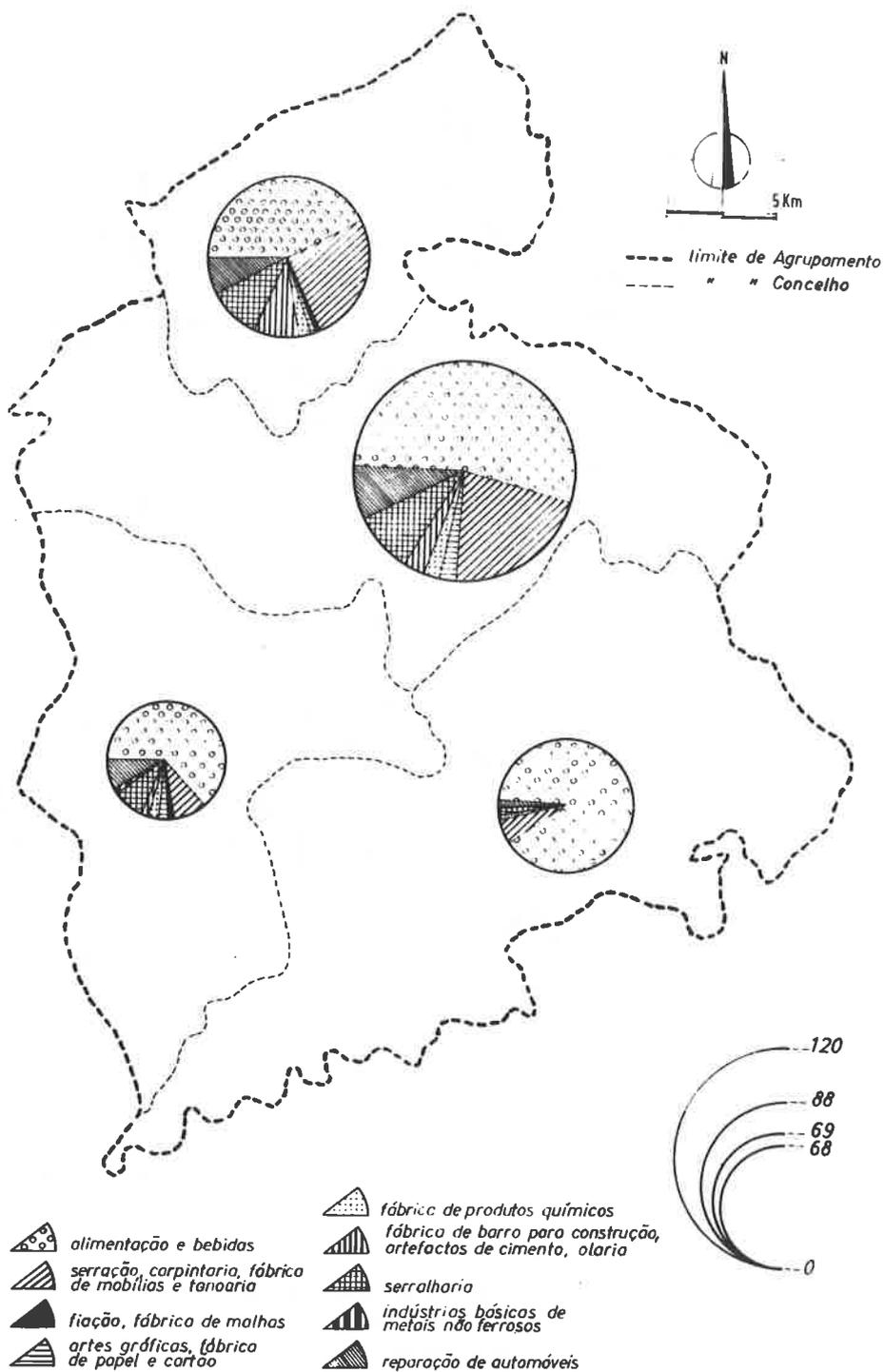
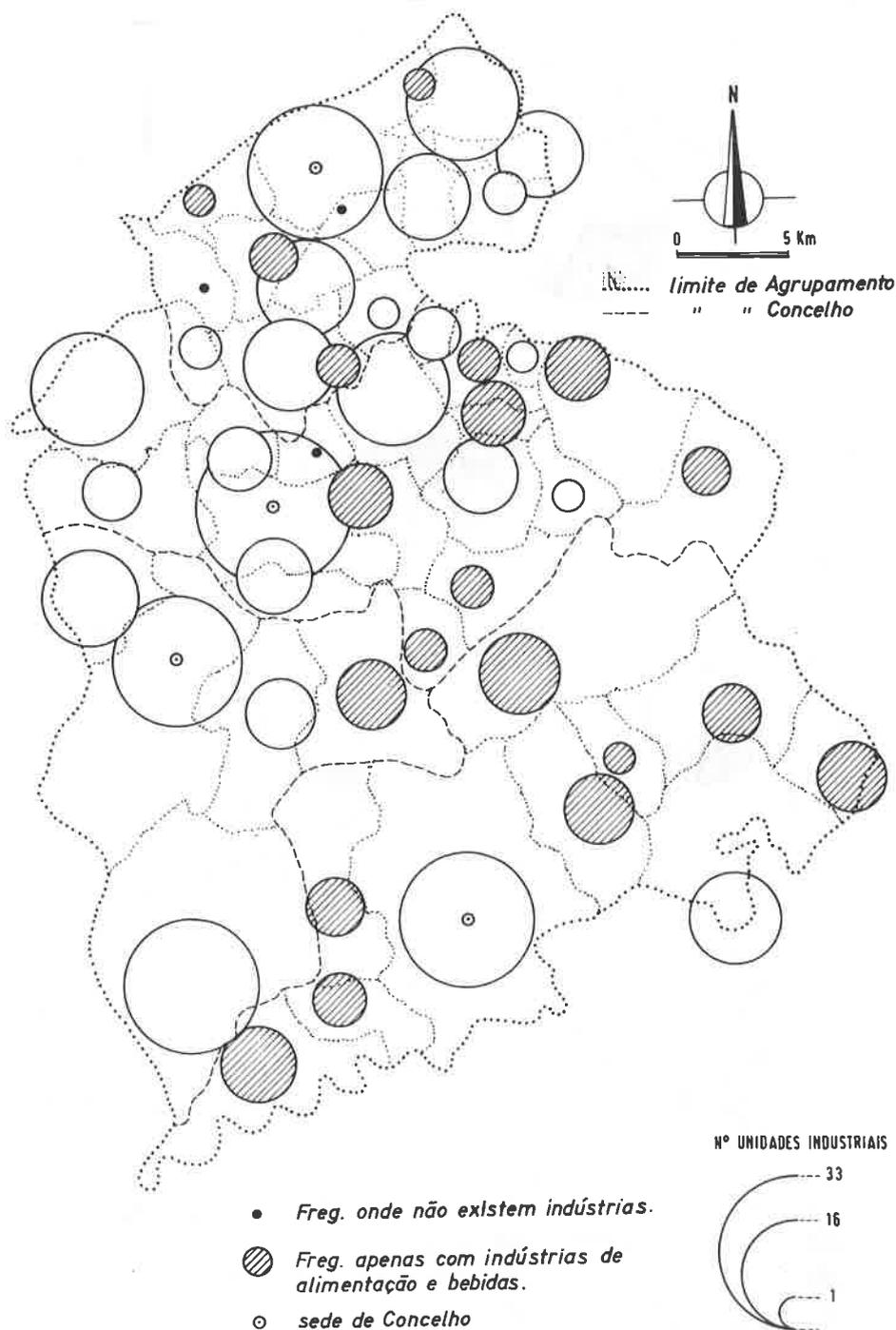


FIG. 9 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Distribuição do Número de Unidades por Freguesia
Circunscrição Industrial - 1977



material de transporte, representado essencialmente por oficinas de serralheiro, ferreiro, funileiro e ferrador. Os restantes grupos, à excepção das oficinas de reparação de automóveis (21 unidades) têm uma fraca representatividade, variando o total de unidades entre 13 e 2.

4 - A HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E DOS LUGARES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO E DO SECTOR PÚBLICO NOS CONCELHOS DO AGRUPAMENTO DE ARGANIL

4.1. Concelho de Arganil

a) Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado

O quadro 9 e a fig. 10, mostram a ocorrência das f.c. no concelho de Arganil, e sua hierarquia, bem como o número de lugares centrais (l.c.) em que ocorrem o número de unidades funcionais (u.f.) e a matéria colectável (m.c.).

Foi apurado um total de 39 f.c., variando a sua ocorrência entre 34 e 1 l.c.. Nos dois primeiros lugares da hierarquia encontram-se a mercearia-taberna (34 l.c.) e o comércio misto (28 l.c.), ou seja as funções consideradas mais banais, constituindo o primeiro escalão. Do segundo escalão fazem parte 6 funções; café, sapateiro, barbeiro, taberna, alfaiate e táxi. O terceiro escalão inicia-se na f.c. nº 9, padaria (6 l.c.) e vai até à f.c. nº 13, agência funerária (4 l.c.) Nele estão incluídas além das já citadas, as f.c. oficina de reparação e venda de bicicletas e triciclos (5 l.c.), materiais de construção e instalação, reparação e venda de material eléctrico. O quarto escalão é constituído por 11 f.c. (f.c. 14-f.c. 24), ocorrendo cada uma das sete primeiras em 3 l.c. e as restantes em 2 l.c.. O último escalão, o quinto corresponde às f.c. que ocorrem num só l.c.. Estas são como já se referiu as mais raras e encontram-se nos l.c. de maior valor hierárquico.

b) Hierarquia dos L. C. a partir das F.C. do Sector Privado

No concelho de Arganil o escalonamento dos lugares centrais, feito com base nas f.c. e u.f., não evidencia a formação nítida de níveis hierárquicos. No que respeita à ocorrência de f.c., destacam-se além da sede concelhia, com 34 funções centrais, Coja (26 f.c.), e, num plano já inferior, S. Martinho da

QUADRO - 9
CONCELHO DE ARGANIL
HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	FUNÇÕES	Nº L. C.	Nº U.F.	M.C.
1	Mercearia e taberna	34	41	74,5
2	Comércio misto	28	49	443,3
3	Café	19	34	50,1
4	Sapateiro	17	24	50,1
5	Barbeiro	15	19	3,4
6	Taberna	12	18	22,3
7	Alfaiate	11	23	49,6
8	Táxi	10	14	172,9
9	Padaria	6	10	257,2
10	Ofic.de rep.e v. de bic.e tri	5	8	156,9
11	Materiais de construção	4	10	816,3
12	Inst.rep.e v. de mat. elect.	4	10	239,9
13	Agência funerária	4	6	155,7
14	Médico de clínica geral	3	6	492,0
15	Sapataria	3	6	13,5
16	Talho	3	5	280,8
17	Farmácia	3	4	422,7
18	Ferrador	3	3	1,1
19	Ourivesaria	3	3	21,5
20	Pensão	3	3	60,7
21	Ofic. de rep. de autom. e mot	2	6	112,0
22	Cabeleireiro	2	6	15,7
23	Funileiro	2	4	7,0
24	Papelaria	2	3	26,7

Nº	FUNÇÕES	Nº L.C.	Nº U. F.	M.C.
25	Tecidos	1	6	a)
26	Fotógrafo	1	3	"
27	Retrosaria	1	2	"
28	Empresa jornalística	1	2	"
29	Louças	1	2	"
30	Casa de pasto	1	2	"
31	Bombas de gasolina	1	1	"
32	Ofic.de lavagem de aut.	1	1	"
33	Instrumentos de óptica	1	1	"
34	Vaterinário	1	1	"
35	Móveis	1	1	"
36	Advogado	1	1	"
37	Confecções	1	1	"
38	Sucata	1	1	"
39	Quinquilharias e brinq.	1	1	"

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

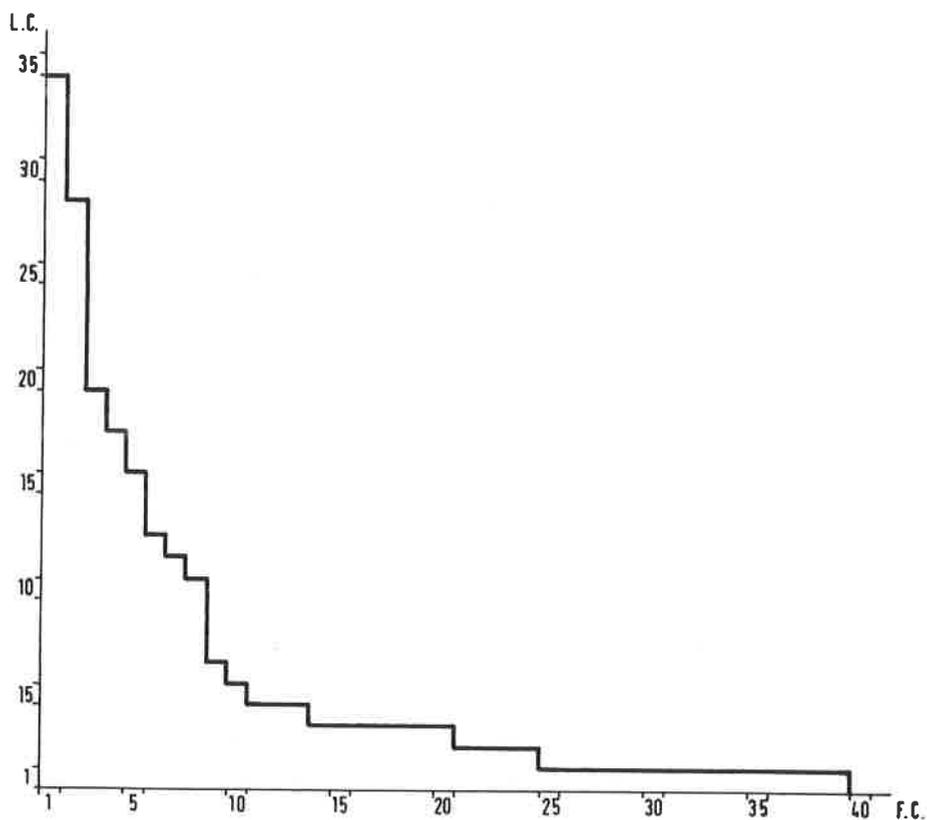


FIG. 10 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Cortiça (10 f.c.). A partir deste lugar observa-se um escalonamento contínuo, onde se podem destacar conjuntos de l.c. com o mesmo número de f.c.: 5 com 3 f.c., 15 com 2 e 37 com 1 f.c.

O facto de muitos lugares terem o mesmo número de f.c. não significa que sejam equivalentes, pois observa-se uma grande disparidade quanto ao seu tipo. Isto significa que nalguns casos não se verifica uma identidade entre a teoria e a realidade aparente, já que, em princípio e em linhas gerais, se deve esperar uma correspondência entre a hierarquia das f.c. e a dos l.c. O que se passa é que devido às características do povoamento (domínio dos lugares de pequena dimensão por vezes próximos) é frequente encontrar complementaridade funcional entre dois ou mais lugares. Assim se explica que apareçam lugares com um número reduzido de funções (ou apenas uma) e relativamente raras, sem que aí ocorram as funções mais banais; estes lugares complementam o equipamento de outros onde existem as funções mais frequentes. Vejamos alguns exemplos concretos:

- Pai das Donas- l.c. 41 da hierarquia, com uma única f.c. (alfaiate), liga-se a Bredas (l.c. 61) para a obtenção de bens essenciais ou seja aqueles que o comércio misto, aqui existente, lhe faculta.

- Vale do Matouco (l.c.47) e Cavaleiro (l.c.48) que detêm a f.c. barbeiro, são servidos pelo equipamento de S.Martinho da Cortiça; deve salientar-se que este 3º lugar da hierarquia, não possui a f.c. barbeiro.

- no l.c. 43, Casal de S. José, com um quantitativo populacional relativamente importante, 225 habitantes, existe unicamente uma f.c., café. Neste caso, a proximidade a que se encontra do principal centro do concelho, Arganil, não permitiu o desenvolvimento do seu equipamento funcional.

QUADRO - 10
 CONCELHO DE ARGANIL
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES
 CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	LUGARES	NºF.C.	NºUF.	M. C.	POPULAÇÃO
1	Arganil	34	94	2 584.2	1 270
2	Coja	26	63	1 510.8	1 210
3	S. Martinho da Cortiça	10	13	110.8	75
4	Vila Cova de Alva	7	12	43.5	465
5	Benfeita	7	8	21.4	375
6	Folgues	6	9	32.5	300
7	Pomares	6	9	35.9	130
8	Ponte da Mucela	6	6	97.8	95
9	Sarzedo	5	9	31.4	470
10	Pisão de Coja	5	5	5.5	270
11	Vinhó	5	5	5.9	125
12	Secarias	4	7	17.5	280
13	Rochal	4	4	8.5	150
14	Sobreira	4	4	15.7	25
15	Barril de Alva	3	5	39.0	590
16	Celavisa	3	4	22.0	200
17	Anceriz	3	4	2.0	215
18	Murganheira	3	3	7.5	90
19	Cepos	3	3	14.7	220
20	Piodão	2	3	9.6	185
21	Relvas	2	3	8.6	125
22	Vale de Moínho	2	2	a)	80
23	S. Pedro	2	2	"	175
24	Poços	2	2	"	60
25	Cerdeira	2	2	"	220
26	Pombeiro da Beira	2	2	"	30
27	Casal do Frade	2	2	"	130
28	Alqueve	2	2	"	60
29	Teixeira	2	2	"	55
30	Portela da Cerdeira	2	2	"	180
31	Esculça	2	2	"	155
32	Sarnadela	2	2	"	145
33	Sobral Magro	2	2	"	90
34	Malhada Chã	1	2	"	240

Nº	LUGARES	Nº F.C.	Nº U.F.	M. C.	POPULAÇÃO
35	Monte Frio	1	2	a)	105
36	Maladão	1	2	"	155
37	Arroça	1	1	"	65
38	Carvalhais	1	1	"	30
39	Sail	1	1	"	75
40	Relva Velha	1	1	"	100
41	Pai Donas	1	1	"	85
42	Vale de Espinho	1	1	"	105
43	Catraia dos Paços	1	1	"	20
44	Barrosa	1	1	"	70
45	Aveia	1	1	"	30
46	Sequeiros	1	1	"	60
47	Vale de Matouco	1	1	"	140
48	Cavaleiro	1	1	"	30
49	Fronhas	1	1	"	185
50	Vale de S. Martinho	1	1	"	45
51	Póvoa da Rainha Santa	1	1	"	80
52	Roda	1	1	"	100
53	Casal de S. José	1	1	"	225
54	Sardal	1	1	"	110
55	Tordozelos	1	1	"	90
56	Lomba	1	1	"	40
57	Mucelão	1	1	"	100
58	Sorgoça	1	1	"	65
59	Sobral Gordo	1	1	"	55
60	Porto Castanheiro	1	1	"	125
61	Luadas	1	1	"	165
62	Vilarinho d'Alva	1	1	"	100
63	Covais	1	1	"	165
64	Nogueira	1	1	"	75
65	Pereiro	1	1	"	25
66	Sauguinheda	1	1	"	205
67	Agroal	1	1	"	20
68	Casarias	1	1	"	45
69	Picadouro	1	1	"	55
70	Chãs de Éguas	1	1	"	50
71	Pracérias	1	1	"	60

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

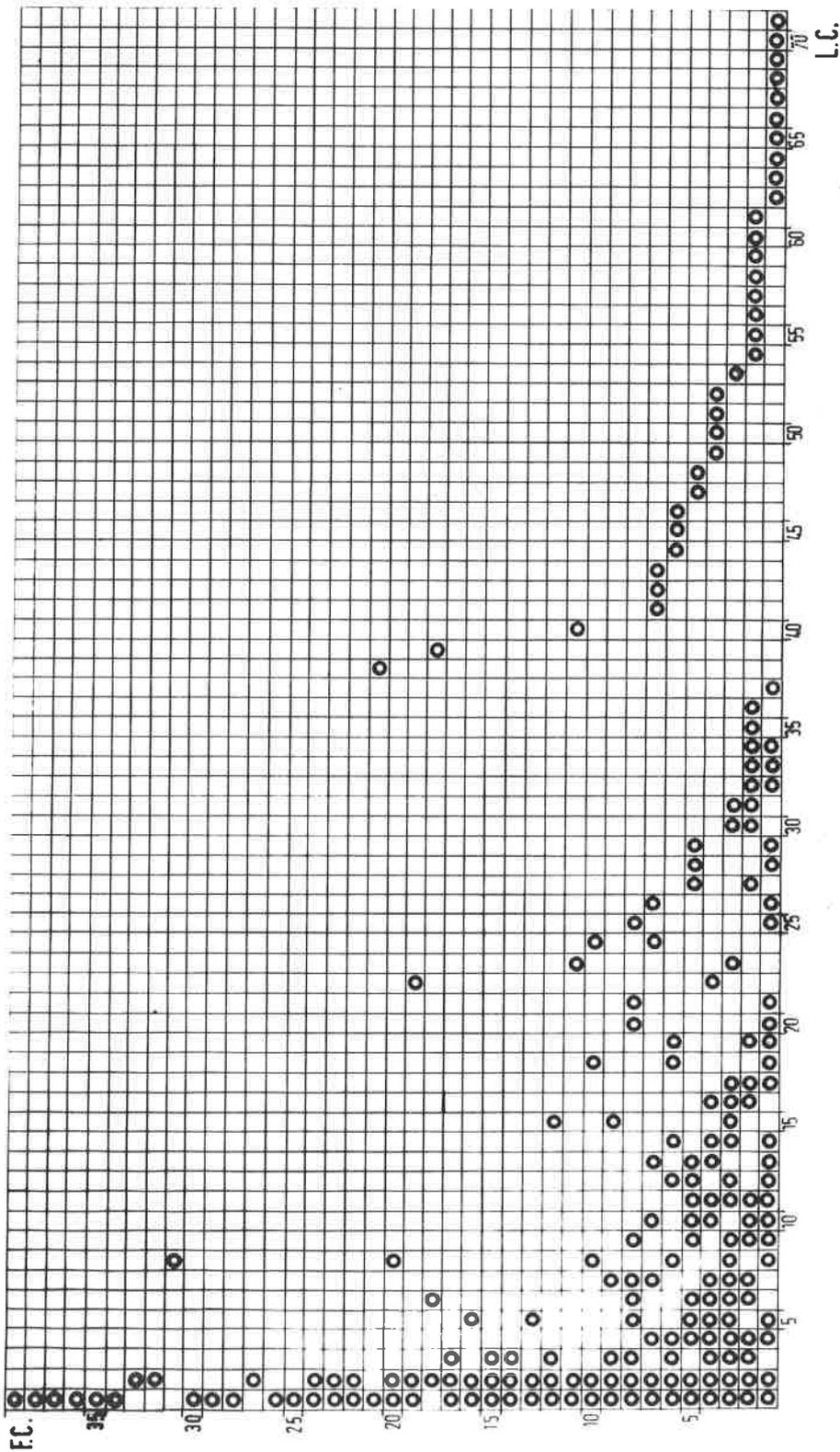
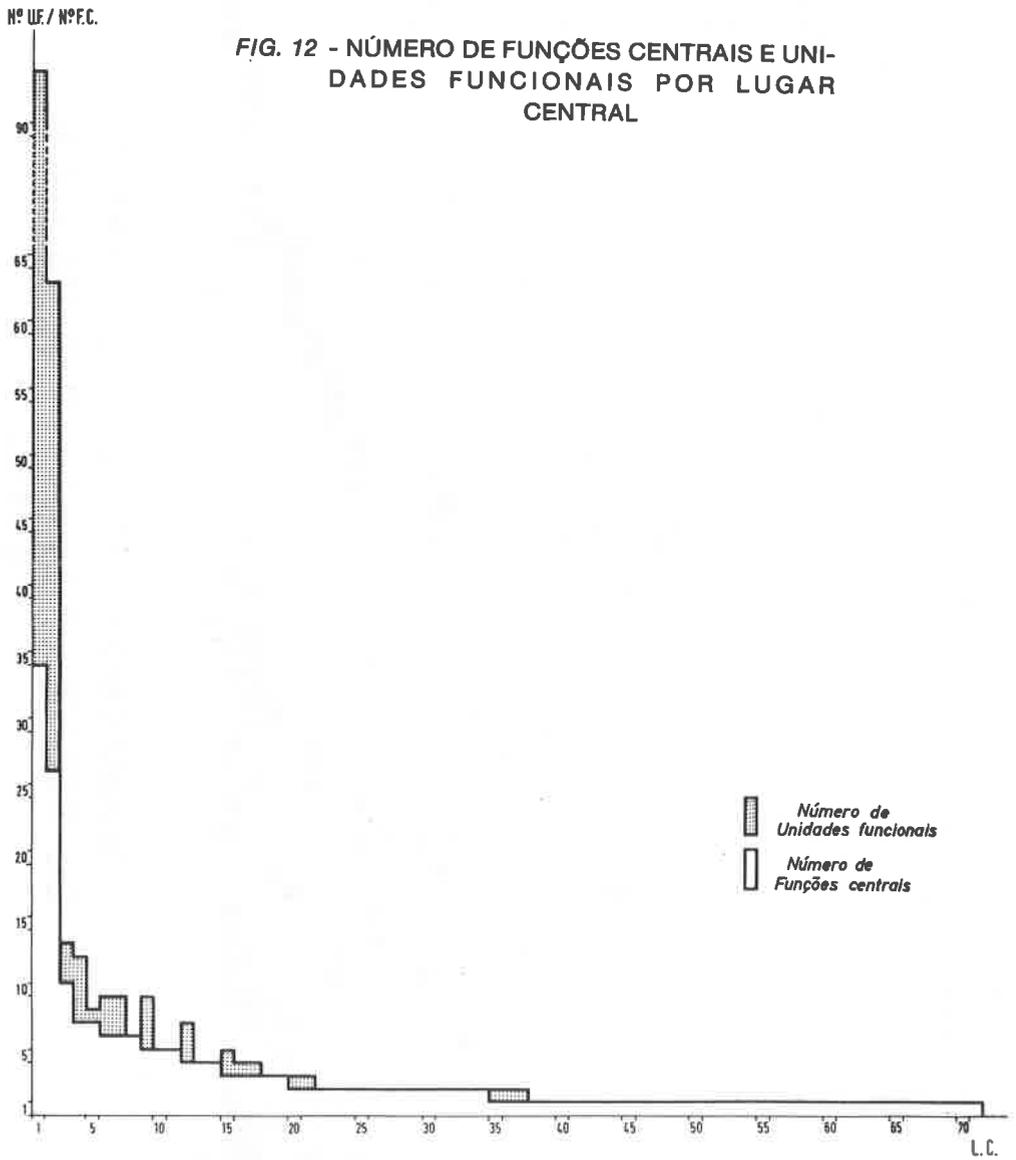


FIG. 11 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO EM CADA LUGAR CENTRAL



c) Hierarquia das F.C. do Sector Público

No sector público, conforme o quadro 11, foram apuradas 29 f.c., variando a sua ocorrência entre 63 e 1 l.c..

Na fig. 13, que diz respeito à hierarquia das f. c. do sector público, distinguiram-se quatro escalões hierárquicos:

- o primeiro escalão compreende as três primeiras f.c. da hierarquia, posto de correio de 3^a classe, posto telefone público e escola primária, que ocorrem respectivamente em 63,55 e 47 lugares centrais.

- o segundo é formado por 5 f.c. que vão do posto de correio de 2^a classe ao posto de correio telégrafo e telefone. A sua ocorrência varia entre 21 e 10 l.c.. Estão incluídas neste grupo as f.c. administrativas, Junta de Freguesia e Posto de Registo Civil.

- o terceiro é composto por 4 f.c., Estação de correio, Casa do Povo, Telescola e Bombeiros Voluntários.

- no quarto e último escalão, estão representadas as restantes f.c., as mais raras que aparecem num l.c., a sede de concelho. Este escalão é constituído por 16 f.c. que vão de Posto de Guarda Nacional Republicana a Gabinete de Apoio Técnico - (GAT).

d) - Hierarquia dos L.C. a partir das F.C. do Sector Público

No quadro 12, está representada a hierarquia dos l.c. obtida a partir do número de f.c. neles encontradas. O primeiro lugar da hierarquia pertence a Arganil, com 29 f.c., estando nele representadas todas as f.c. detectadas no concelho. O 2º e 3º lugares correspondem, como no sector privado, a Coja e S. Marti

.QUADRO - II
 .CONCELHO DE ARGANIL
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.C.
1	Posto de Correio de 3 ^a classe	63
2	Posto de Telefone Público	55
3	Escola Primária	47
4	Posto de Correio de 2 ^a classe	21
5	Posto de Correio de 1 ^a classe	18
6	Junta de Freguesia	17
7	Posto de Registo Civil	13
8	Posto de Correio Tel.e Telefone	10
9	Estação de Correios	6
10	Casa do Povo	6
11	Telescola	4
12	Bombeiros Voluntários	2
13	Posto da G.N.R.	1
14	Escola Preparatória	1
15	Tribunal Judicial	1
16	Caixa Geral de Depósitos	1
17	Agência Bancário	1
18	Conservatória Registo Civil	1
19	Repartição de Finanças	1
20	Delegação J.N.P.P.	1
21	Câmara Municipal	1
22	Subdelegação de Saúde	1
23	Caixa de Previdência (Posto clínico)	1
24	Notário	1
25	Tribunal Ex. Fiscais	1
26	Comissão Municipal de Turismo	1
27	Hospital	1
28	Escola Secundária	1
29	Gabinete de Apoio Técnico	1

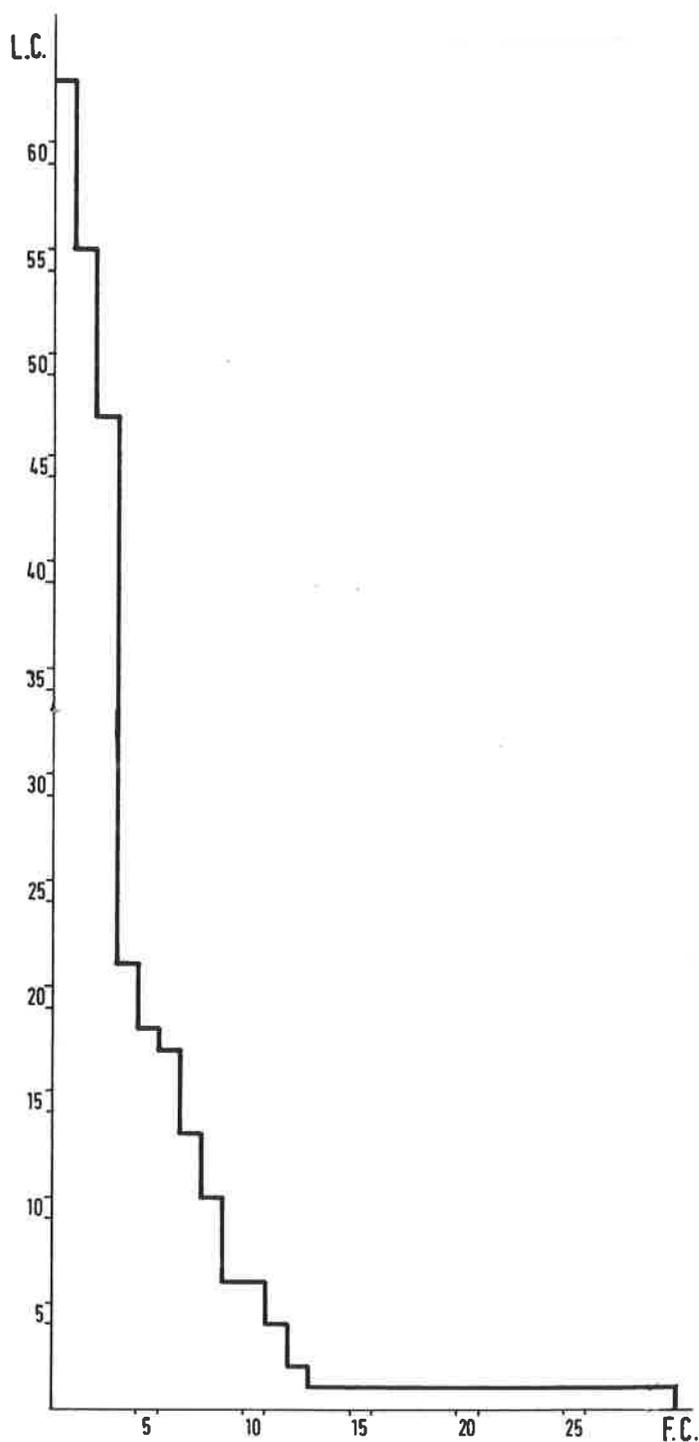


FIG. 13 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

QUADRO - 12
 CONCELHO DE ARGANIL
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA
 DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	LUGARES CENTRAIS	F. C.
1	<u>Arganil</u>	29
2	<u>Coja</u>	12
3	<u>S. Martinho da Cortiça</u>	11
4	<u>Pomares</u>	10
5	<u>Vila Cova d'Alva</u>	9
6	<u>Benfeita</u>	9
7	<u>Piodão</u>	8
8	<u>Barril d'Alva</u>	8
9	<u>Pombeiro da Beira</u>	8
10	<u>Cepos</u>	8
11	<u>Celavisa</u>	8
12	<u>Folques</u>	7
13	<u>Cerdeira</u>	7
14	<u>Teixeira</u>	5
15	Malhada Chã	5
16	Moura da Serra	5
17	Fórnea	5
18	<u>Anceriz</u>	4
19	<u>Sarzedo</u>	4
20	<u>Secarias</u>	4
21	Tojo	4
22	Mucelão	4
23	Pisão da Coja	4
24	Lomba	3
25	Dreia	3
26	Casal do Frade	3
27	Alqueve	3
28	Vinhó	3
29	Esculca	3
30	Sernadela	3
31	Monte Frio	3
32	Sail	3
33	Torrozelos	3

Nº	LUGARES CENTRAIS	F. C.
34	Sargaçosa	3
35	Porto Castanheiro	3
36	Chãs de Água	3
37	Covais	3
38	Porto Silvado	3
39	Vilarinho d'Alva	3
40	Linhares	3
41	Nogueira	2
42	Pardieiros	2
43	Sanguinheda	2
44	Sobral Gordo	2
45	Casal de S. José	2
46	Sobral Magro	2
47	Monte Redondo	2
48	Soito da Ruiva	2
49	Relvas	2
50	Relva Velha	2
51	Pai das Donas	2
52	Casarias	2
53	Pereiro	2
54	Sardal	2
55	Vale de Torno	2
56	Picadoiro	2
57	Rochal	2
58	Sobreira	1
59	Pombeiras	1
60	Sarcinas	1
61	Aveia	1
62	Casal do Abade	1
63	Chapinheira	1
64	Eira Velha	1
65	Pinheirinho	1
66	Ponte Nova	1
67	Vale do Matóuco	1
68	Luadas	1
69	Agroal	1
70	Salgueiro	1
71	Pracerias	1
72	Carriga	1
73	Murganheira	1

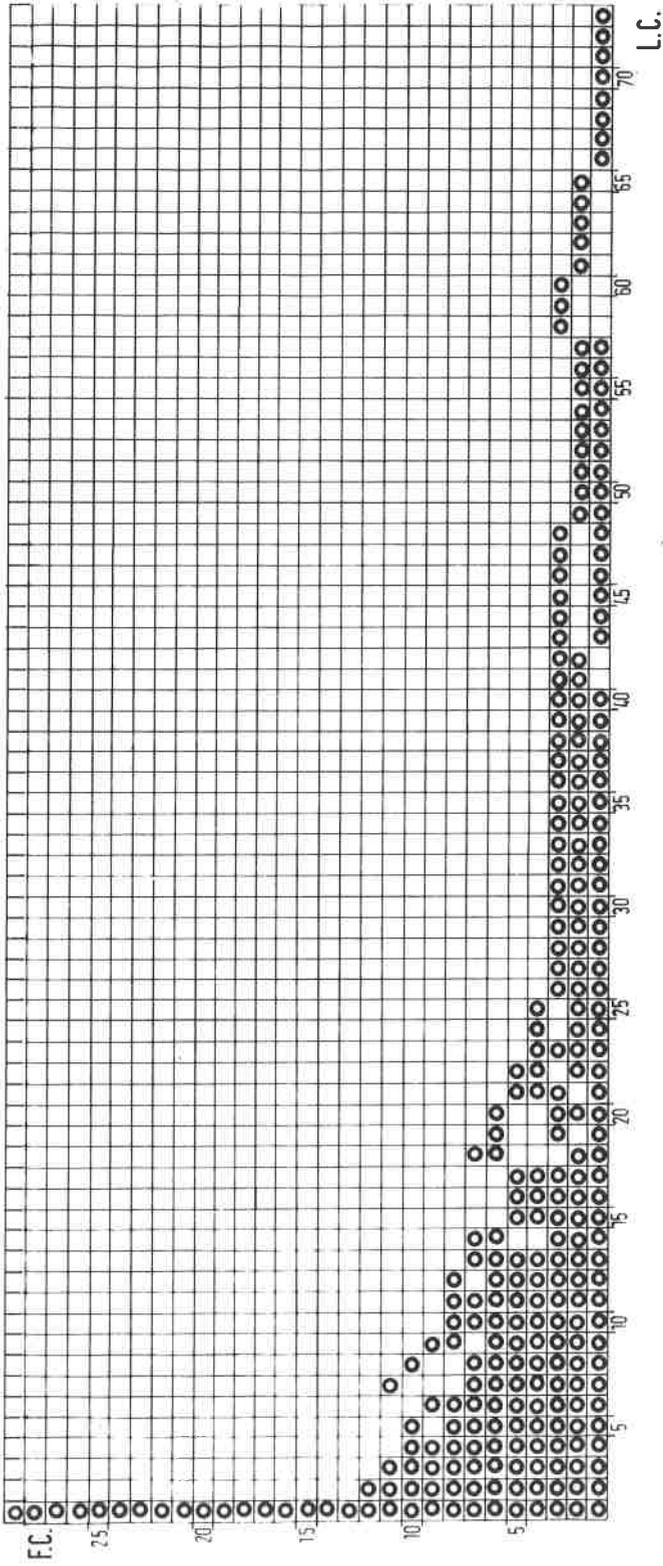


FIG. 14 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PÚBLICO EM CADA LUGAR
CENTRAL

nho da Cortiça, respectivamente com 12 e 11 f.c..

Contrariamente ao que acontece no sector privado, foi possível considerar: neste conjunto de l.c. (fig.14) três níveis hierárquicos:

- o primeiro é representado por um único l.c., Arganil, que como já se referiu detém todas as f.c..

- o segundo nível inicia-se em Coja e vai até Dreia , onde ocorrem apenas 3 f.c.. Neste conjunto estão incluídas todas as sedes de freguesia e os l. c. que possuem no sector das comunicações as f.c. de valor intermédio.

-o terceiro nível consta dos l.c. em que foram detectadas as f.c. mais banais (posto de correio de 3^a classe, posto telefónico público e escola primária). Neste nível distinguem-se 3 grupos: o primeiro, que é composto por um conjunto de 15 l.c. , que detém as 3 f.c., no 2º grupo, que vai do l.c. 41 ao 57, detectam-se 2 f.c. e no 3º, que é formado pelos restantes l.c, unicamente o posto de Correio de 3^a classe.

4.2. - Concelho de Góis

a) - Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado.

No concelho de Góis, segundo o apuramento efectuado (quadro 13), detectaram-se 29 f.c.. Da análise do respectivo quadro e atendendo ao número de l.c. em que as f.c. ocorrem, resultou o seguinte escalonamento:

- no 1º escalão detecta-se uma só f.c., mercearia-taberna, que ocorre em 30 dos 54 l.c..

- no 2º encontram-se a taberna (15 l.c.), o comércio misto (11 l.c.) e os tecidos (9 l.c.). É de sublinhar o número elevado de ocorrências desta última f.c., em virtude de se terem desagregado algumas unidades que nos respectivos verbetes vinham conjuntas à mercearia-taberna.

- o 3º escalão inicia-se na f.c. 5, sapateiro (8 l.c.) e vai até à nº 9, barbeiro (6 l.c.). É de salientar a baixa posição hierárquica da f.c. café, reveladora do baixo índice de urbanização do concelho.

- o 4º escalão compreende, materiais de construção padaria e táxi.

- no 5º, estão representadas todas as funções que ocorrem em 2 l.c.. Este conjunto compreende 9 f.c. e vai da f.c. 13, móveis, à 21, cabeleireiro.

- no 6º e último escalão encontram-se os restaurantes f.c.. Estas, conforme se pode observar na fig.15, ocorrem num só l.c., sendo pois consideradas as mais raras; à excepção de confecções, todas elas se encontram na vila-sede do concelho.

b) - Hierarquia dos Lugares Centrais.

No concelho de Góis, tal como acontece para Arga-

QUADRO - 13
 CONCELHO DE GOIS
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.C.	Nº UF.	M. C.
1	Mercearia e Taberna	30	44	219.7
2	Taberna	15	19	42.9
3	Comércio Misto	11	11	147.1
4	Tecidos	9	11	85.5
5	Sapateiro	8	12	26.5
6	Alfaiate	8	8	27.2
7	Café	7	12	125.8
8	Talho	7	8	123.2
9	Barbeiro	6	7	0.5
10	Materiais de Construção	4	5	106.6
11	Padaria	4	4	139.4
12	Táxi	3	4	139.6
13	Móveis	2	3	22.7
14	Ferragens	2	3	27.2
15	Casa de Pasto	2	3	54.4
16	Ofic. de Rep. de Bic. e Tric.	2	2	a)
17	Louças	2	2	"
18	Ferrador	2	2	"
19	Funileiro	2	2	"
20	Retrosaria	2	2	"
21	Cabeleireiro	2	2	"
22	Quinquilharias e Brinquedos	1	2	"
23	Confecções	1	1	"
24	Médico de Clínica Geral	1	1	"
25	Bombas de Gasolina	1	1	"
26	Farmácia	1	1	"
27	Ofic. de Rep. de Automóveis	1	1	"
28	Pastelaria	1	1	"
29	Casa de Hóspedes	1	1	"

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

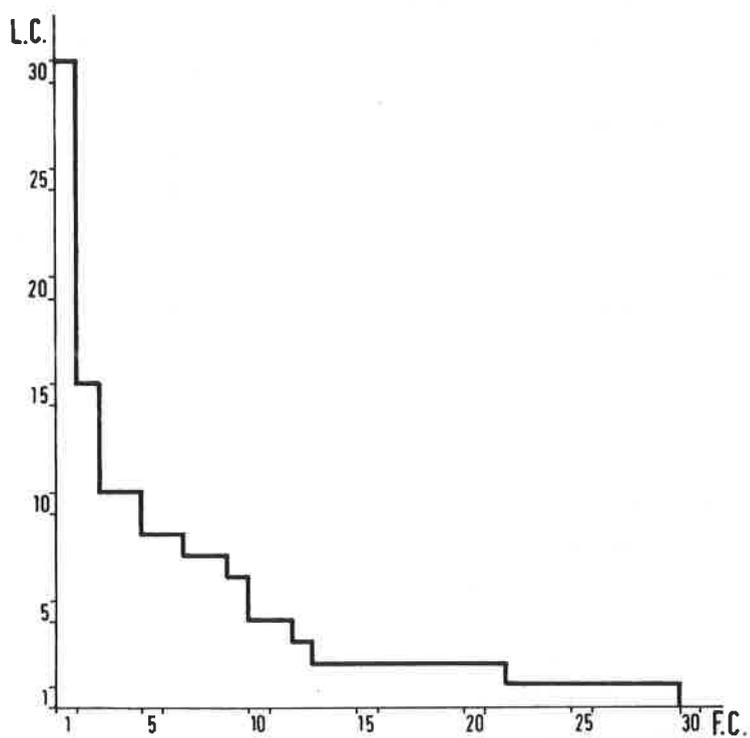


FIG. 15 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

QUADRO - 14
 CONCELHO DE GOIS
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE
 FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.	Nº U.F.	M. C.	POP.
1	Góis	24	40	1 301.4	330
2	Casal de Cima	10	13	47.3	275
3	Vila Nova do Ceira	9	12	103.0	260
4	Ponte do Sôtão	6	10	65.7	190
5	Cortes	6	8	38.7	330
6	Cabreira	6	6	16.2	170
7	Alvares	5	7	27.2	120
8	Amioso do Senhor	5	6	56.4	140
9	Bordeiro	4	4	3.5	25
10	Várzea Pequena	3	4	33.8	190
11	Mega de S. Domingos	3	3	12.0	-
12	Amieiros	3	3	5.5	90
13	Monteira	2	3	9.8	90
14	S. Martinho	2	3	86.2	95
15	Alegria	2	3	a)	40
16	Roda Cimeira	2	3	"	85
17	Ladeiras	2	2	"	20
18	Regateiras	2	2	"	10
19	Esporão	2	2	"	45
20	Aldeia Velha	2	2	"	65
21	Soito	2	2	"	50
22	Casalinho de Baixo	2	2	"	15
23	Liboreiro	2	2	"	40
24	Cadafaz	2	2	"	70
25	Colmeal	1	2	"	55
26	Cerdeira	1	2	"	40
27	Carapinhal	1	1	"	50
28	Mega Cimeira	1	1	"	65
29	Portela do Torgal	1	1	"	-
30	Carcavelos	1	1	"	65
31	Vale de Maceira	1	1	"	30
32	Cásal da Ribeira	1	1	"	10
33	Manjão	1	1	"	45

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.	Nº U.F.	M. C.	POP.
34	Cilha Velha	1	1	a)	25
35	Portela	1	1	"	55
36	Murtinheira	1	1	"	75
37	Relva da Mõ	1	1	"	-
38	Vale de Moreira	1	1	"	20
39	Albergaria	1	1	"	80
40	Alagoa	1	1	"	20
41	Civado	1	1	"	15
42	Foz	1	1	"	35
43	Telhada	1	1	"	45
44	Pontão do Seladinho	1	1	"	10
45	Lomba	1	1	"	20
46	Mega de Nossa Senhora	1	1	"	-
47	Barreiro	1	1	"	35
48	Folgosa	1	1	"	90
49	Malhada	1	1	"	20
50	Estêvianas	1	1	"	65
51	Corterrador	1	1	"	75
52	Póvoa	1	1	"	70
53	Sandinho	1	1	"	40
54	Inviando	1	1	"	55

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

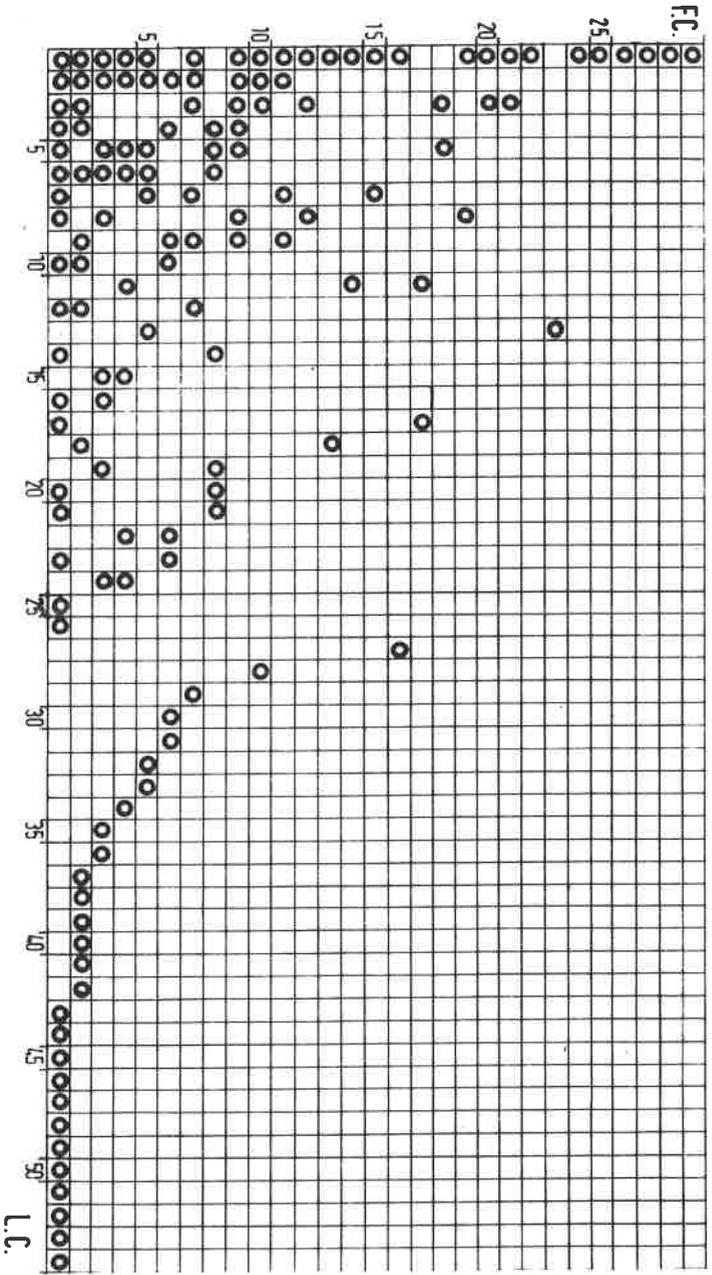


FIG. 16 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PRIVADO EM CADA LUGAR
CENTRAL

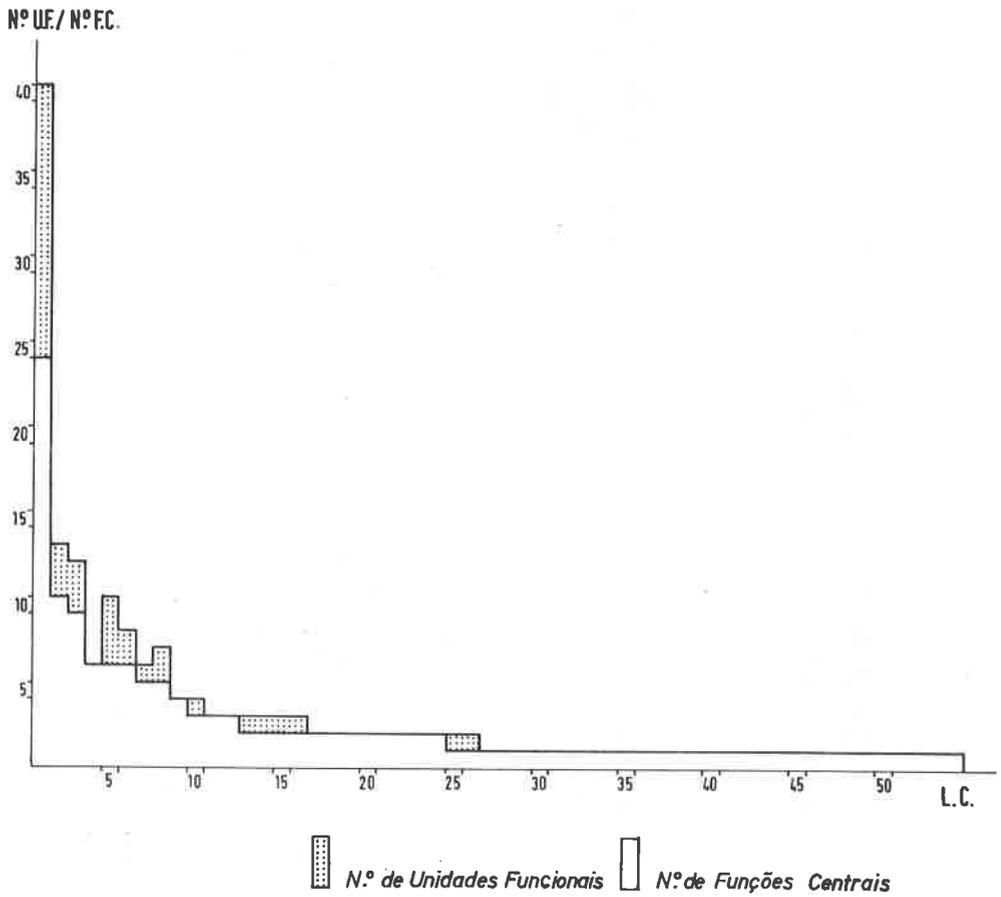


FIG. 17 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS POR LUGAR CENTRAL

nil, torna-se difícil a definição de níveis hierárquicos, a partir do escalonamento dos l.c.. A sede de concelho aparece no topo da hierarquia com um total de 24 f.c. e 40 u.f., quadro 14 e figura 16. Os lugares imediatamente a seguir a Góis, Casal de Cima e Vila Nova de Ceira, apresentam diferenças pouco significativas no que diz respeito aos quantitativos populacionais, embora o seu equipamento funcional seja bastante mais frágil. Eles detêm respectivamente 10 e 9 f.c. e 13 e 12 u.f.. A partir daqueles, individualizaram-se grupos de lugares com o mesmo número de funções, embora de natureza muito diversa, como se observa na figura .

c) - Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público.

Neste concelho existem 21 f.c., ordenadas segundo se observa no quadro 15. A sua representação gráfica, fig.18 permite diferenciar na hierarquia quatro escalões. O primeiro compreende as três f.c. mais correntes, Posto de 3.^a classe, Escola Primária e Posto Telefónico Público. As duas primeiras ocorrem em 21 l.c. e Posto Telefónico Público em 19.

O segundo escalão é formado por apenas 2 f.c., Posto de Correio de 2.^a classe e o Posto de Correio de 1.^a classe, detectadas respectivamente em 9 e 10 l.c..

O terceiro escalão, é definido por um conjunto de 5 f.c., que se estende do Posto de Registo Cível (6) à Casa do Povo (10) e cujo o grau de ocorrência varia de 5 a 2 l.c.

No quarto e último nível estão compreendidas as f.c., as mais raras, que aparecem num só l.c.. No caso presente este é a sede de concelho.

d) - Hierarquia dos L.C. a partir das F.C. do Sector Público.

Neste concelho, conforme quadro 16, apuraram-se 32

QUADRO - 15
 CONCELHO DE GOIS
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L C
1	Posto de Correio de 3ª Classe	21
2	Escola Primária	21
3	Posto de Telefone Público	19
4	Posto de Correio de 2ª Classe	9
5	Posto de Correio de 1ª Classe	8
6	Posto de Registo Civil	5
7	Junta de Freguesia	5
8	Posto de Correio, Telégrafo e Telefone	4
9	Estação dos Correios	3
10	Casa do Povo	2
11	Escola Preparatória	1
12	Bombeiros Voluntários	1
13	Subdeleg. da Junta Nac. de Pr. Pecuários	1
14	Misericórdia e Hospital	1
15	Notário	1
16	Conserv. do Registo Civil e Predial	1
17	Câmara Municipal	1
18	Subdelegado	1
19	Repartição de Finanças	1
20	Tribunal das Execuções Fiscais	1
21	Agência Bancário	1

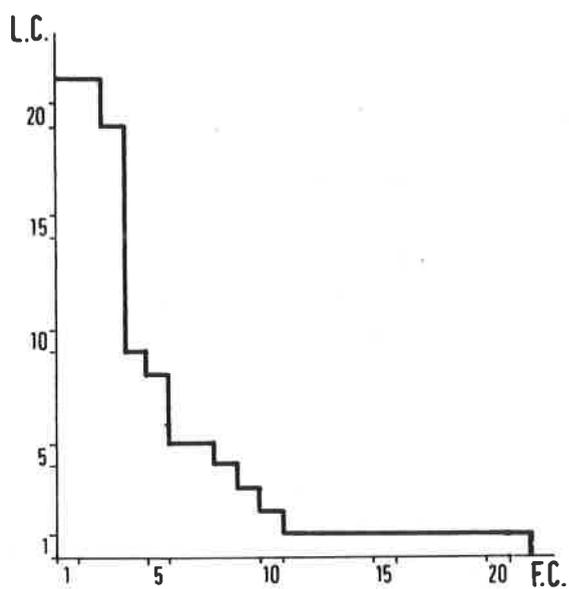


FIG. 18 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

QUADRO - 16
 CONCELHO DE GOIS
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA
 DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.
1	<u>Gois</u>	21
2	<u>Vila Nova do Ceira</u>	10
3	<u>Alvares</u>	9
4	Cadafaz	8
5	<u>Colmeal</u>	7
6	Cortes	5
7	Cerdeira	5
8	Casal de Cima	4
9	Ponte do Sótão	4
10	Bordeiro	3
11	Mega de S. Domingos	3
12	Roda Cimeira	3
13	Amioso do Senhor	3
14	Esporão	2
15	Cabreira	2
16	Carapinhal	2
17	Mega de Nossa Senhora	2
18	Alvém	1
19	Estevianas	1
20	Portela do Torgal	1
21	Portela	1
22	Lomba	1
23	Chão de Alvares	1
24	Milreu	1
25	Amieiros	1
26	Monteira	1
27	Samoura	1
28	Carvalho do Sapo	1
29	Foz	1
30	Telhada	1
31	Soito	1
32	Várzea Pequena	1

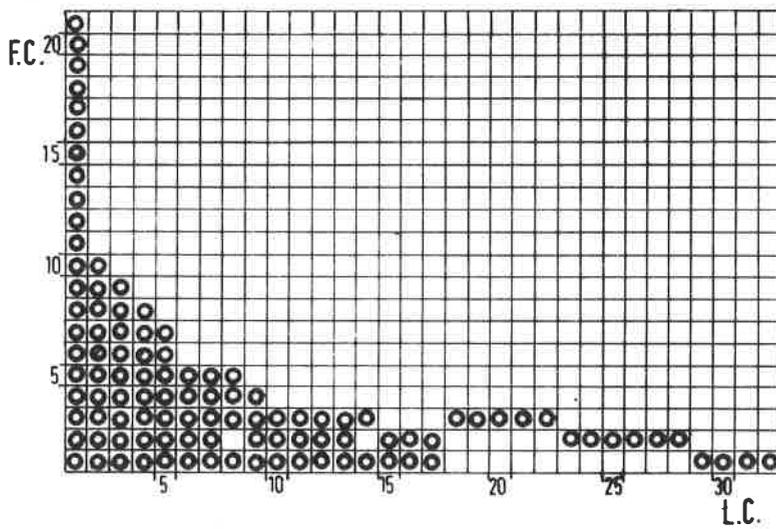


FIG. 19 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO EM CADA LUGAR CENTRAL

l.c.. A fig. 19 representa a distribuição das f.c. em cada l.c., evidenciando a hierarquia dos mesmos. Dividiram-se em três níveis, individualizados consoante a similitude apresentada no número e tipo de f.c.. Ao primeiro nível corresponde, como acontece já no sector privado, à sede do concelho, que possui todas as f.c. detectadas no concelho. O segundo nível é formado por 8 l.c., dos quais os quatro primeiros são sedes de freguesia. Os outros quatro, sem funções administrativas, enquadram-se neste nível pois que a qualidade das suas funções os distingue dos restantes l.c.. O nível mais baixo da hierarquia, o terceiro, abrange um conjunto de 23 l.c., que detêm as três funções mais banais - Posto de Telefone Público, Escola Primária e Posto de Correio de 3ª classe. Do grande número de l.c. (72,7%) detectados neste último nível infere-se a debilidade do equipamento do sector público no concelho.

4.3. - Concelho de Pampilhosa da Serra

a) - Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado.

Dos concelhos do agrupamento, é Pampilhosa da Serra que apresenta um menor número de f.c.. O seu grau de ocorrência é variável, sendo a mercearia-taberna e o comércio misto as f.c. de maior representação. Elas aparecem respectivamente em 33 e 26 l.c. (quadro 17) e formam o 1º escalão da hierarquia (fig.20).

O 2º escalão é constituído por uma única função , táxi. Considerou-se que é de destacar o seu alto nível hierárquico, 3º lugar da hierarquia, com 13 u.f. distribuídas por 10 l.c.. Está na origem deste empolamento a ausência de outros transportes públicos que facilitem às populações uma melhor acessibilidade para a obtenção de bens e serviços.

No 3º escalão estão incluídas as f.c. que vão da f.c. 4 à 10. A f.c., café, ocupando o oitavo lugar da hierarquia, mostra tal como em Góis o baixo índice de urbanização do concelho.

O 4º escalão é composto por 4 f.c., estando a f.c. tecidos, representada em 4 l.c., padaria em três e móveis e casa de pasto em 2.

O 5º e último escalão engloba todas as f.c. que aparecem num só l.c..

b) - Hierarquia dos L. C. a Partir das F. C. do Sector Privado.

No quadro 18 está representada a hierarquia dos

QUADRO - 17
 CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L. C.	Nº U. F.	M. C.
1	Mercearia e Taberna	33	56	198.3
2	Comércio Misto	26	42	191.2
3	Táxi	10	13	114.6
4	Taberna	8	12	29.8
5	Talho	8	10	79.7
6	Materiais de Construção	7	9	5.6
7	Sapateiro	7	8	188.7
8	Café	6	10	46.9
9	Alfaiate	6	7	16.4
10	Barbeiro	5	7	2.4
11	Tecidos	3	4	16.1
12	Padaria	3	4	71.7
13	Móveis	2	3	83.9
14	Casa de Pasto	2	3	25.0
15	Bombas de Gasolina	1	2	174.4
16	Ferrador	1	1	-
17	Médico de Clínica Geral	1	1	470.7
18	Ofic. de Rep. de Autom.	1	1	105.1
19	Armazém de Mercearia	1	1	39.4
20	Farmácia	1	1	23.7
21	Pensão	1	1	14.4
22	Casa de Hóspedes	1	1	4.0
23	Empresa de Jornais	1	1	3.8
24	Fotógrafo	1	1	3.5
25	Ourivesaria	1	1	1.0
26	Cabeleireiro	1	1	0.5

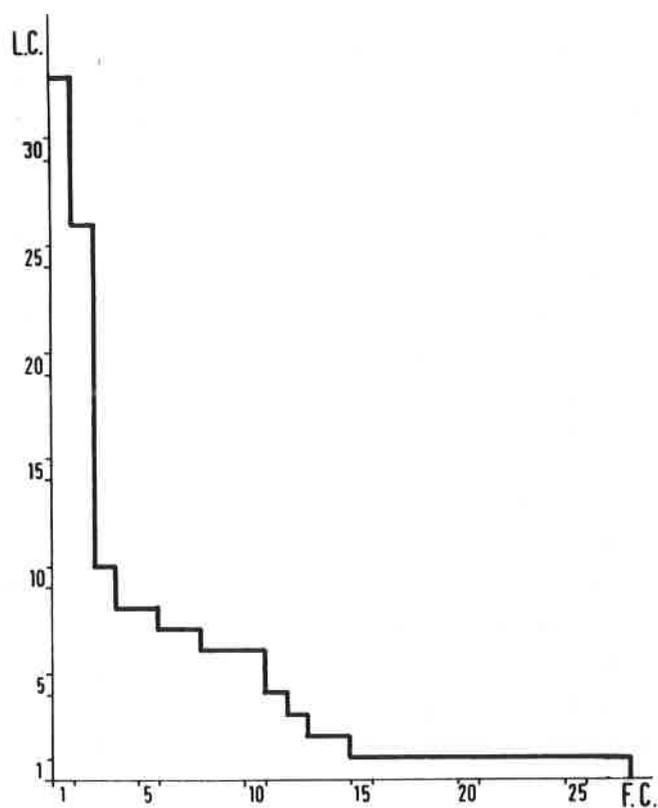


FIG. 20 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

QUADRO - 18
 CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES
 CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.	Nº U.F.	M. C.	POP.
1	<u>Pampilhosa da Serra</u>	24	50	1 385.7	645
2	Amoreira Cimeira	7	11	21.0	260
3	<u>Dornelas do Zêzere</u>	7	11	27.5	495
4	<u>Fajão</u>	6	9	23.5	70
5	<u>Unhais-o-Velho</u>	6	8	30.8	200
6	<u>Janeiro de Baixo</u>	4	7	19.6	275
7	Trinhão	4	5	8.3	155
8	Esteiro	4	5	8.1	195
9	Brejo de Cima	4	5	33.2	140
10	Armadouro	4	5	33.2	210
11	Sobral de Cima	4	4	7.3	65
12	<u>Vidual de Cima</u>	3	5	7.0	-
13	Souto do Brejo	3	4	3.8	230
14	<u>Cabril</u>	3	4	21.5	255
15	<u>Casal da Lapa</u>	3	4	35.0	40
16	Malhada do Rei	3	3	6.5	210
17	Sobral do Valedo	3	3	8.1	115
18	Selada da Porta	3	3	14.8	-
19	Meãs	2	4	23.0	245
20	<u>Machio de Cima</u>	2	4	5.4	80
21	Póvoa da Raposeira	2	3	2.2	245
22	Padrões	2	3	5.3	80
23	Carvalho	2	3	a)	175
24	Vale do Serrão	2	2	"	85
25	Praçais	2	2	"	40
26	Porto de Vacas	2	2	"	180
27	Castanheira da Serra	2	2	"	75
28	Coelhal	2	2	"	75
29	Portela de Unhais	2	3	"	-
30	<u>Pessegueiro</u>	1	2	"	70
31	Sobral Magro	1	2	"	80
32	Camba	1	2	"	85

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº.F.C.	Nº U.F.	M. C.	POP.
33	Sanguessuga	1	1	a)	30
34	Vale de Pereiras	1	1	"	80
35	Pisão	1	1	"	30
36	Ribeira do Soutelinho	1	1	"	30
37	Maxialinho	1	1	"	115
38	Pescaneco Cimeiro	1	1	"	35
39	Ceiroquinho	1	1	"	85
40	Soeirinho	1	1	"	35
41	Adurão	1	1	"	145
42	Moninho	1	1	"	45
43	Lobatinhos	1	1	"	120
44	Carregal	1	1	"	160
45	Moradias	1	1	"	25
46	Porto da Balça	1	1	"	60
47	Malhada da Serra	1	1	"	105
48	Folgares	1	1	"	45
49	Aldeia Cimeira	1	1	"	120
50	Maria Gomes	1	1	"	140
51	Covanca	1	1	"	50

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

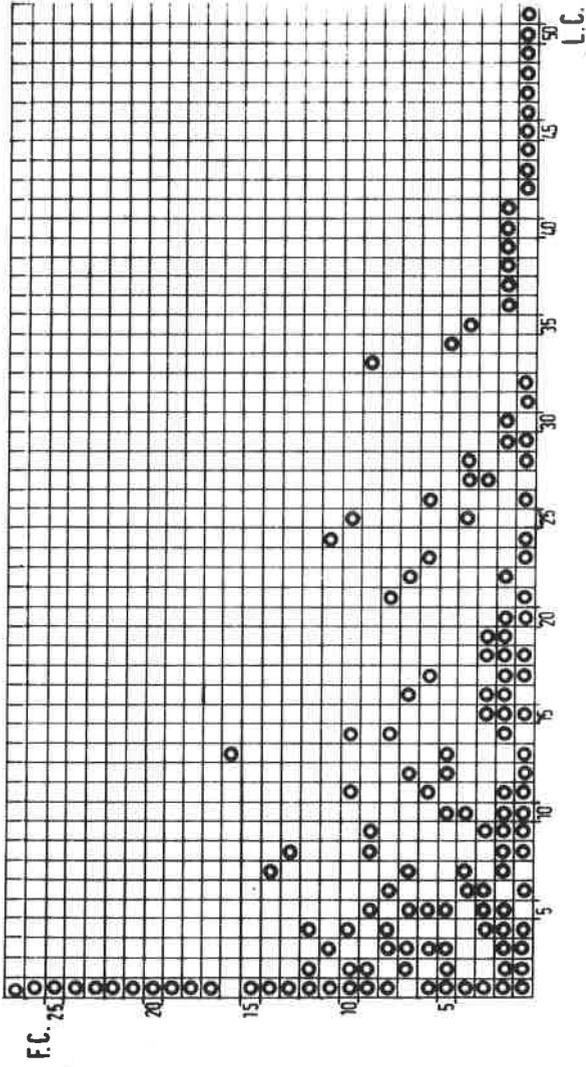


FIG. 21 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PRIVADO EM CADA LUGAR
CENTRAL

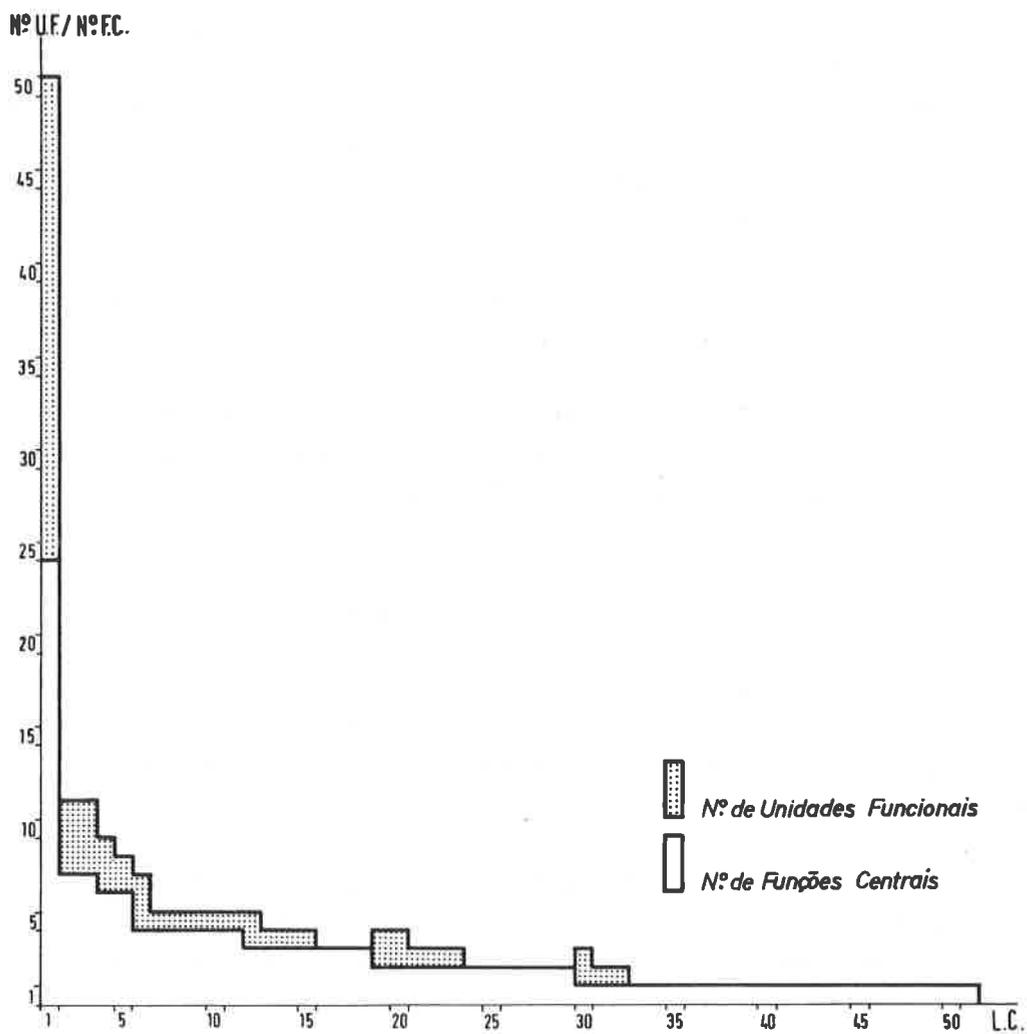


FIG. 22 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS POR LUGAR CENTRAL

lugares onde foram detectadas funções centrais. Distinguiram-se quatro escalões, fig. 21 e 22 , correspondendo o primeiro a Pampilhosa da Serra, que possui 24 das 26 f.c. apuradas no concelho.

O 2º escalão é formado por 4 l.c. em que três deles são sede de freguesia. O outro l.c., o segundo da hierarquia, é Amoreira Cimeira com 7 f.c. e 11 u.f.. O seu quantitativo populacional e a distância a que se encontra de outros centros relativamente importantes, justificam a presença deste número de unidades.

O 3º escalão engloba um grande conjunto de lugares 24 l.c., variando o número de f.c. entre 4 e 2.

O 4º escalão é composto pelos l.c. que detêm uma única f.c.. O primeiro lugar central deste conjunto é Pessegueiro, sede da freguesia. A fraca densidade populacional não permitiu o desenvolvimento do seu equipamento.

c) - Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público.

Foram apuradas neste concelho, conforme quadro 19, 24 f.c. do sector público. Da análise da fig. 22 individualizam-se três níveis hierárquicos:

- do 1º nível fazem parte as f.c. que ocorrem num maior número de lugares, as mais vulgares - Posto de Correio de 3ª Classe (46 l.c.), Posto Telefone Público (44 l.c.) e Escola Primária (37 l.c.).

- o 2º é composto por duas únicas funções, Posto de Correio de 2ª Classe e Posto de Correio de 1ª Classe , que neste concelho ocorrem num número elevado de lugares, 27

QUADRO - 19
 CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L C
1	Posto de Correio de 3ª Classe	46
2	Posto de Telefone Público	44
3	Escola Primária	37
4	Posto de Correio de 2ª Classe	27
5	Posto de Correio de 1ª Classe	22
6	Posto de Registo Civil	10
7	Junta de Freguesia	10
8	Posto de Correio, Telégrafo e Telefone	6
9	Estação dos Correios	5
10	Telescola	3
11	Casa do Povo	1
12	Guarda Nacional Republicana	1
13	Bombeiros Voluntários	1
14	Câmara Municipal	1
15	Escola Preparatória	1
16	Caixa de Previdência	1
17	Subdeleg. da Junta Nac. de Prod. Pecuários	1
18	Misericórdia e Hospital	1
19	Subdelegação de Saúde	1
20	Notário	1
21	Conservatória de Registo Civ. e Predial	1
22	Repartição de Finanças	1
23	Tribunal das Execuções Fiscais	1
24	Agência Bancária	1

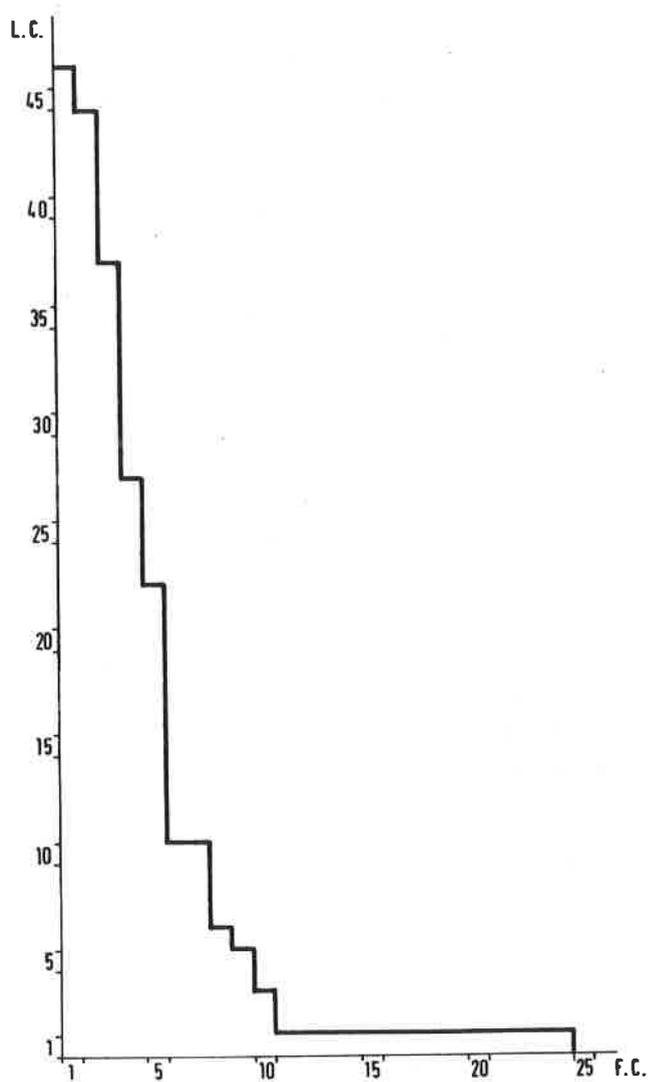


FIG. 23 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

e 22 respectivamente.

- no 3º nível estão incluídas, além das f.c. características das sedes de freguesia (Junta de Freguesia e Posto de Registo Civil), as de nível hierárquico mais elevado no sector das Comunicações (Posto de Correio Telégrafo e Telefone e a Estação de Correios) e ainda a Telescola.

- o 4º nível é formado pelas f.c. que só se registam na sede de concelho, as mais raras, e vão da Casa do Povo (11) a Agência Bancária (24).

QUADRO - .20
 CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA
 DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.
1	<u>Pampilhosa da Serra</u>	24
2	<u>Fajão</u>	9
3	<u>Cabril</u>	9
4	<u>Pessegueiro de Baixo</u>	9
5	<u>Unhais-o-Velho</u>	8
6	<u>Janeiro de Baixo</u>	8
7	Amoreira Cimeira	7
8	<u>Dornelas do Zêzere</u>	7
9	<u>Vidual</u>	7
10	Sobral do Valado	6
11	<u>Machio</u>	5
12	Trinhão	5
13	Sobral de Cima	5
14	Malhada do Rei	5
15	Esteiro	5
16	Carvalho	5
17	Padrões	5
18	<u>Portela do Fojo</u>	4
19	Porto da Balça	4
20	Aldeia Cimeira	4
21	Coelhal	4
22	Castanheira da Serra	4
23	Casal de Lapa	4
24	Covanca	4
25	Porto de Vacas	4
26	Malhada da Serra	3
27	Camba	3
28	Pisão	3
29	Sobral Magro	3
30	Meãs	3
31	Moninho	3
32	Vale do Serrão	3
33	Ceiroquinho	3
34	Praçais	3

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F C
35	Maria Gomes	3
36	Soeirinho	2
37	Lobatinhos	2
38	Armadouro	2
39	Adurão	2
40	Póvoa da Raposeira	2
41	Carregal	2
42	Piscaneco Fundeiro	1
43	Malho	1
44	Seladinhas	1
45	Brejo de Baixo	1
46	Cavaleiros de Cima	1
47	Souto do Brejo	1
48	Boiças	1
49	Cabeçadas	1
50	Foz do Ribeiro	1
51	Relvas	1
52	Simantorta	1
53	Vale do Carvalho	1
54	Vale Derradeiro	1
55	Aldeia Fundeira	1
56	Machialinho	1
57	Vale de Pereiras	1
58	Ribeira do Soutelinho	1
59	Brejo de Cima	1
60	Piscaneco Cimeiro	1
61	Moradias	1
62	Folgares	1

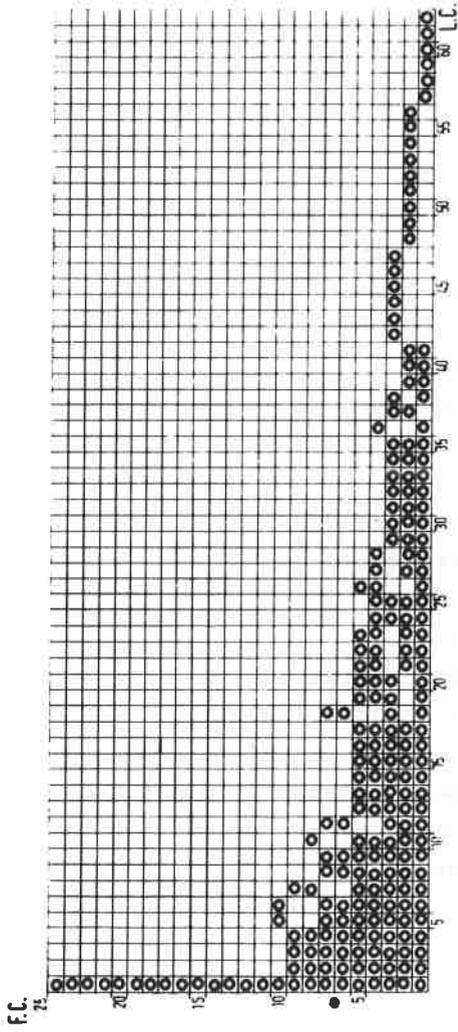


FIG. 24 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PÚBLICO EM CADA LUGAR
CENTRAL

d) Hierarquia dos L.C. a partir das F.C. do
Sector Público

O quadro 20 e a fig. 24 apresentam a hierarquia dos l.c., bem como a distribuição das f.c. por cada um deles. É nítida a existência de 3 níveis: O primeiro nível é constituído por um só l.c. - Pampilhosa da Serra que detém o total das f.c. apuradas no Concelho.

- o 2º nível é composto por 8 l.c. correspondendo to dos eles a sedes de freguesia menos Amoreira Cimeira (7).

- o 3º nível é formado por 19 l.c.. Entendeu-se fazer neste conjunto uma subdivisão, devido à qualidade das funções aqui detectadas. Assim no 1º grupo, constituído por 9 l.c., estão representadas 2 sedes de freguesia, Machio e Portela do Fojo (l.c. 11 e 18 respectivamente). O 2º grupo é definido por um conjunto de 10 l.c. e vai de Porto da Balça a Pisão. Neste conjunto de l.c. não estão representadas f.c. administrativas. As que aparecem além das mais banais, posto de correio de 3ª classe, posto telefone público e escola primária, são as de nível intermédio no sector das comunicações (posto de correio de 2ª classe e ou posto de correio de 1ª classe).

- no 4º nível encontram-se os l.c. que possuem apenas 3 f.c. - posto de correio de 3ª classe, posto telefone público e escola primária. Os primeiros 7 l.c. possuem 3 f.c.. De Soerinho (36) a Carregal (41) só estão representadas duas delas, e os restantes l.c., 8, detêm unicamente 1 f.c.

4.4. - Concelho de Tábua

a) - Hierarquia das Funções Centrais do Sector Privado.

No quadro 21 , estão representadas as f.c. que ocorrem no concelho de Tábua, bem como a sua hierarquia. Foram detectadas 39 f.c., estando os valores da sua ocorrência compreendidos entre 43 e 1.

Elaborada a fig. 25 , definiram-se quatro níveis:

- isolada, no primeiro nível, encontra-se a mercearia-taberna, com um total de 65 u.f. distribuídas por 43 l.c..

- o 2º nível é composto pelas f.c., café, comércio misto e barbeiro. É de destacar o elevado número de unidades que a função café apresenta, revelando um índice de urbanização mais elevado relativamente aos restantes concelhos do agrupamento, bem como a importância do tráfico rodoviário.

- o 3º é formado por um conjunto de 12 f.c., variando a sua ocorrência entre 9 a 4 l.c..

- o 4º nível, engloba as f.c. que vão de oficina de reparação de automóveis a cabeleireiro. Este conjunto de f.c., faz a transição para as funções mais raras. É de sublinhar o baixo número de u.f. (3 u.f.) que as f.c. talho e padaria apresentam neste concelho.

- no 5º e último nível, detectam-se as f.c. mais raras, que se localizam na sua maioria no principal centro , Tábua. Fazem excepção a f.c., funileiro, função em decadência, que se encontra em Mouronho e hotel, pensão e oficina de vulcanização e recauchutagem que coexistem na Gândara de Esparriz, 5º l.c. da hierarquia.

QUADRO - 21
 CONCELHO DE TÁBUA
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.C.	Nº U.F.	M. C.
1	Mercearia e Taberna	43	65	317.6
2	Café	13	35	475.5
3	Comércio Misto	16	24	184.7
4	Barbeiro	14	21	9.6
5	Sapateiro	9	11	8.5
6	Inst. Rep. e V. de Mat. Eléctrico	8	12	63.0
7	Alfaiate	8	9	5.8
8	Ferrador	7	7	3.5
9	Táxi	6	9	123.3
10	Taberna	6	8	20.4
11	Materiais de Construção	6	7	206.6
12	Casa de Pasto	5	6	191.9
13	Ofic. de Rep. de Bicicl. e Triciclos	5	5	19.6
14	Ferragens	4	6	46.8
15	Tecidos	4	5	65.3
16	Farmácia	4	5	392.0
17	Ofic. de Rep. de Autom. e Motor.	3	4	99.7
18	Médico de Clínica Geral	3	4	942.1
19	Talho	3	3	151.5
20	Restaurante	3	3	20.0
21	Casa de Hóspedes	2	3	83.1
22	Bombas de Gasolina	2	3	38.0
23	Padaria	2	3	a)
24	Cabeleireiro	2	2	"
25	Máquinas de Costura	1	2	"
26	Louças e Vidros	1	2	"
27	Advogado	1	2	"
28	Hotel	1	1	"
29	Pensão	1	1	"
30	Recachutagem e Vulcanização	1	1	"
31	Funileiro	1	1	"
32	Armazém de Mercearias	1	1	"
33	Recolha de Automóveis	1	1	"
34	Móveis	1	1	"
35	Tipografia	1	1	"
36	Livraria e Papelaria	1	1	"
37	Ourivesaria	1	1	"
38	Fotógrafo	1	1	"
39	Veterinário	1	1	"

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

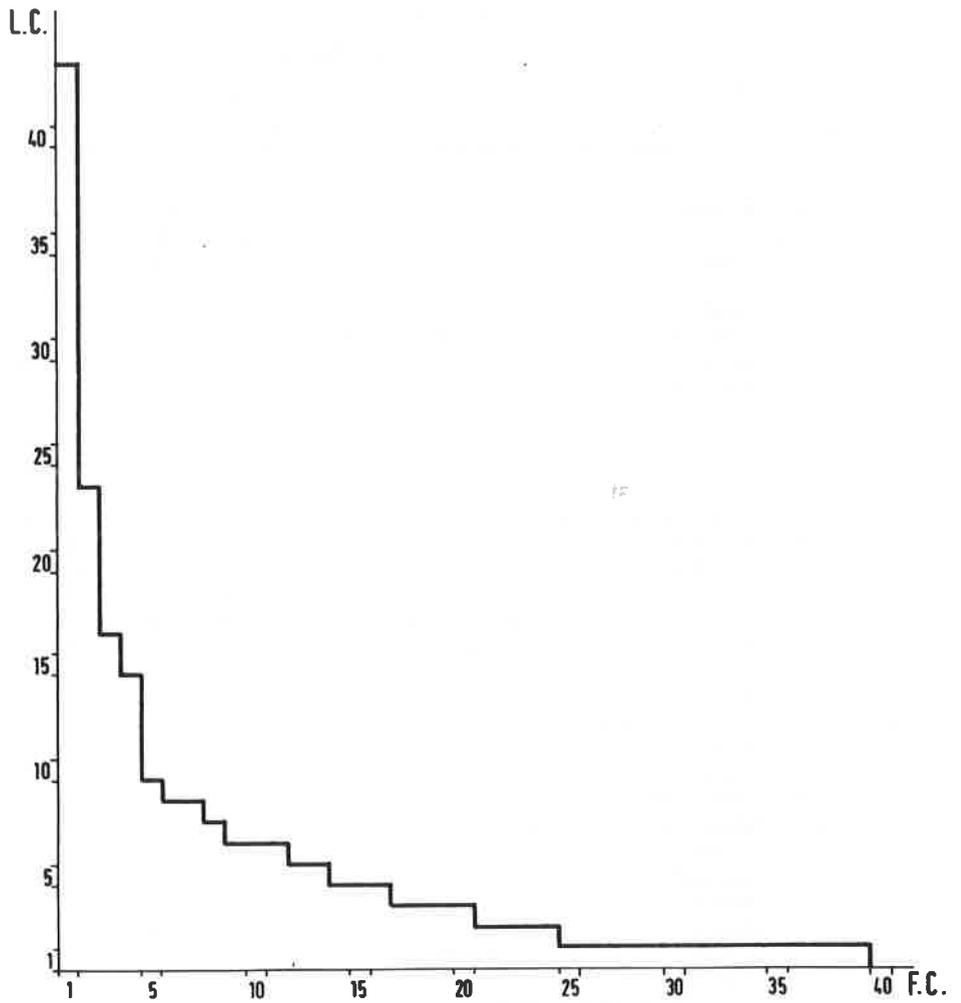


FIG. 25 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

b) - Hierarquia dos L. C. a Partir das F. C. do Sector Privado.

Num total de 58 l.c. individualizaram-se quatro escalões hierárquicos (fig.26). O primeiro escalão é constituído por um só l.c., a sede de concelho, com 32 das 39 f.c. apuradas no concelho

- o 2º escalão engloba 5 lugares, correspondendo 4 deles a sedes de freguesia. Em Gândara de Espariz (l.c. nº5) detectaram-se 3 f.c. das mais raras - hotel, pensão, oficina recauchutagem e vulcanização. A estas funções deve-se o elevado valor da matéria colectável e a sua presença neste lugar justifica-se por ele ser atravessado pela E. N. nº 17 , principal eixo rodoviário deste agrupamento de concelhos.

- o 3º, compõe-se dum conjunto de 31 l.c.. A forma como as f.c. ocorrem nos diferentes lugares, leva a concluir que a sua distribuição é aleatória, afastando-se bastante do modo como teoricamente essa distribuição se devia efectuar . É de salientar também o elevado valor da m.c. em Vila Nova de Oliveirinha. A qualidade de serviços aqui prestados, tais como médico, farmácia, café, permitiu este empolamento.

- no 4º escalão, encontram-se os l.c. que possuem apenas uma f.c.. O nº de habitantes nos lugares é muito variável sendo de salientar o lugar, Casal do Espírito Santo, com um quantitativo populacional elevado - 185 habitantes. O seu fraco equipamento funcional, uma única f.c. (mercearia e taberna), justifica-se pela proximidade de um centro mais importante, no caso presente Espariz, a sua sede de freguesia.

c) - Hierarquia das Funções Centrais do Sector Público.

Para o concelho de Tábua foi apurado um total de

QUADRO - 22
 CONCELHO DE TÁBUA
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES
 CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº F. F.	M. C.	POP.
1	<u>Tábua</u>	32	65	1 540.3	545
2	<u>Midões</u>	13	16	160.9	245
3	<u>Mouronho</u>	10	11	239.1	100
4	<u>Espariz</u>	9	11	65.6	110
5	Gândara de ESpariz	9	10	488.9	110
6	<u>Candosa</u>	8	14	58.2	470
7	<u>Vila Nova de Oliveirinha</u>	6	9	434.5	225
8	Moita da Serra	6	8	31.5	130
9	Touriz	6	8	16.9	250
10	Venda da Serra	6	6	71.0	110
11	Vila do Mato	6	6	25.0	365
12	<u>Póvoa de Midões</u>	5	7	36.3	410
13	Ázere	5	7	15.7	270
14	Cadoiço	5	5	27.8	95
15	<u>Meda dos Mouros</u>	4	5	16.5	265
16	Espadanal	4	4	23.2	150
17	Casal da Senhora	4	4	18.5	135
18	Venda da Esperança	3	4	66.5	30
19	Barras	3	4	12.0	190
20	<u>S. João da Boavista</u>	3	4	6.0	205
21	Bogalhos	3	3	5.0	95
22	Fonte Arcada	2	5	15.3	20
23	<u>Pinheiro de Coja</u>	2	4	7.6	310
24	Sevilha	2	3	4.0	120
25	<u>Covas</u>	2	3	28.3	180
26	<u>Carapinha</u>	2	3	4.5	220
27	Percelada	2	3	-	155
28	Vila Chã	2	3	15.0	130
29	Várzea de Candosa	2	3	12.6	230
30	Carragosela	2	3	12.0	310
31	<u>Covelo</u>	2	3	4.2	200
32	Catraia de Mouronho	2	2	a)	15

Nº	LUGARES CENTRAIS	NºF.C.	NºU.F.	M. C.	POP.
33	Coito	2	2	a)	135
34	Pousadouros	2	2	"	60
35	Catraia dos Seixos Alvos	2	2	"	120
36	Torre	2	2	"	105
37	Quinta do Paúl	2	2	"	50
38	Sergudo	1	2	"	115
39	S. Geraldo	1	1	"	100
40	Vila Carvalhal	1	1	"	-
41	Alvoeira	1	1	"	80
42	Lageosa	1	1	"	85
43	Valongo	1	1	"	60
44	Santo Amaro	1	1	"	145
45	Vale da Carvalha	1	1	"	60
46	Baßau	1	1	"	60
47	Barrosa	1	1	"	135
48	Casal do Mato	1	1	"	45
49	Casal do Espirito Santo	1	1	"	185
50	Pereira	1	1	"	130
51	S. Simão	1	1	"	115
52	Casal da Torre	1	1	"	30
53	Venda do Porco	1	1	"	5
54	Quintela	1	1	"	55
55	Canhastro	1	1	"	10
56	Balocas	1	1	"	50
57	Vila Seca	1	1	"	115
58	Loureiro	1	1	"	85

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

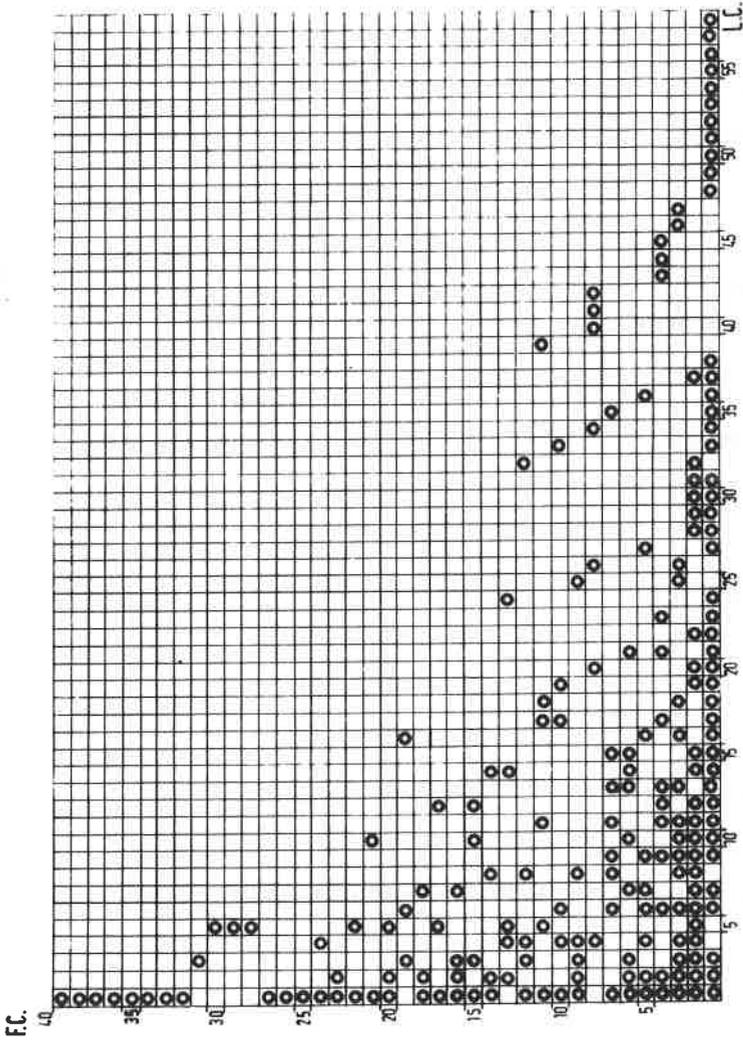


FIG. 26 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PRIVADO EM CADA LUGAR
CENTRAL

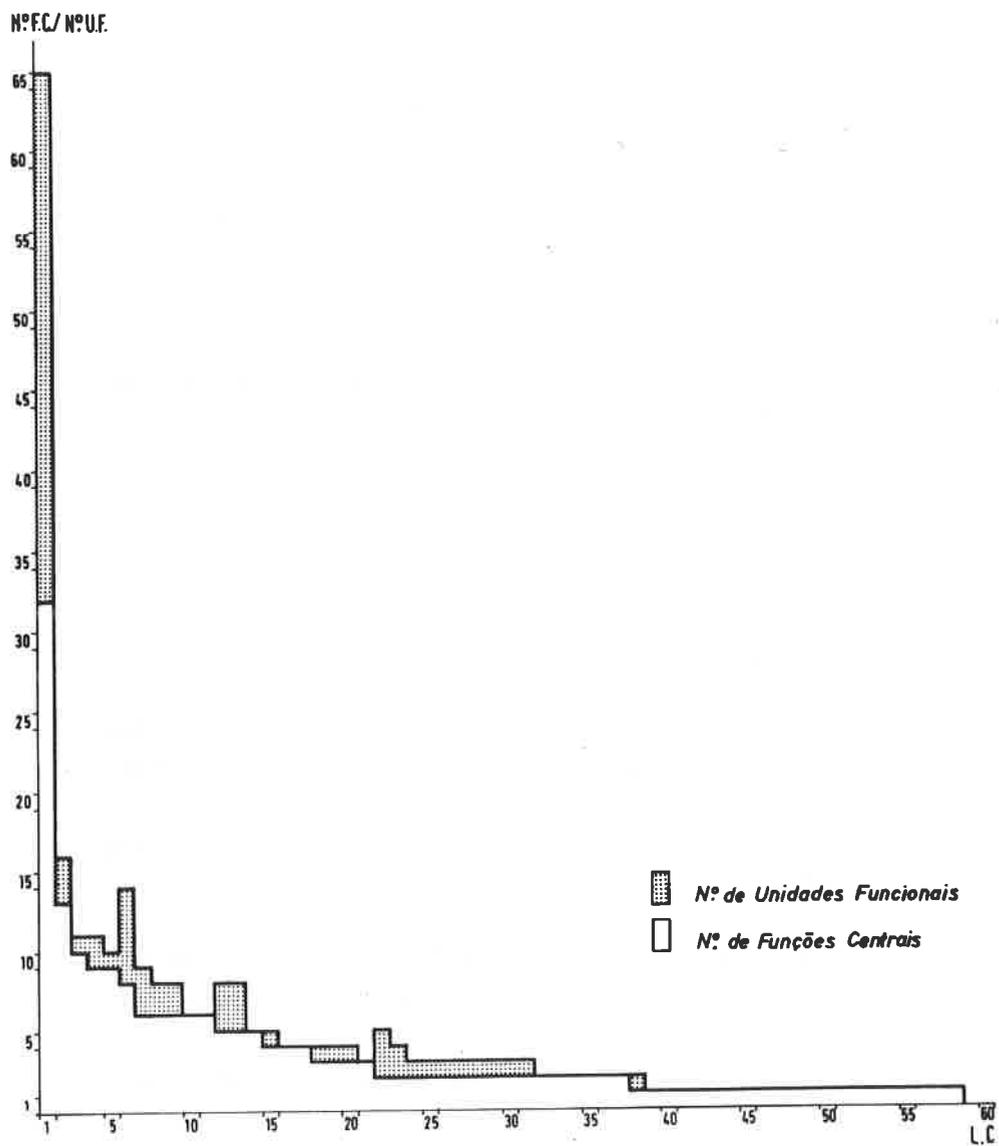


FIG. 27 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS POR LUGAR CENTRAL

26 f.c. do sector público, cuja a ocorrência apresenta uma variação de 40 a 1 l.c. (quadro 23 e fig. 28). A partir da sua ocorrência torna-se possível distinguir 4 níveis hierárquicos:

- o 1º é composto pelas três funções consideradas as mais vulgares, Posto de Correio de 3ª Classe, Posto Telefónico Público e Escola Primária, que ocorrem respectivamente em 40, 28 e 27 l.c..

- o 2º nível, compreende as f.c. que vão da Junta de Freguesia (4) à Telescola (12). Estão aqui incluídas as f.c. características das sedes de freguesia e as do sector das Comunicações de nível mais elevado.

- do 3º e último nível fazem parte as f.c. que ocorrem num só l.c., correspondendo este à sede de concelho.

d) - Hierarquia dos L. C. a partir das F. C. do Sector Público.

O quadro 24 e a fig.29 apresentam a hierarquia dos l.c. a partir do número de f.c. que detêm. Formaram-se três níveis hierárquicos, sendo o primeiro formado por um único l.c., Tábua. Neste centro encontram-se todas as f.c. detectadas para o concelho.

- o segundo nível é constituído por um conjunto de 13 l.c., incluídos entre Midões (2) e Covelo (14). Estão aqui representadas todas as sedes de freguesia, à excepção de S. João da Boavista e Sinde, que fazem parte do escalão seguinte (terceiro). Naquele segundo nível, só um l.c. (Perce-lada) não possui funções administrativas.

- o último nível, o 3º, é composto pelos restantes l.c., cujo o número de f.c. varia entre 3 e 1.

QUADRO - 23
 CONCELHO DE TÁBUA
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L C
1	Posto de Correio de 3ª Classe	40
2	Posto de Telefone Público	28
3	Escola Primária	27
4	Junta de Freguesia	15
5	Posto de Correio de 1ª Classe	8
6	Posto de Correio de 2. Classe	8
7	Casa do Povo	7
8	Posto de Registo Civil	5
9	Posto de Correio, Telégrafo e Telefone	5
10	Estação dos Correios	4
11	Bombeiros Voluntários	2
12	Telescola	2
13	Escola Preparatória	1
14	Escola Secundária	1
15	Câmara Municipal	1
16	Posto da G. N. R.	1
17	Subdeleg. da Junta Nacional de Produtos Pecuários	1
18	Misericórdia e Hospital	1
19	Notário	1
20	Conservatória do Registo Civil e Predial	1
21	Subdelegação de Saúde	1
22	Repartição de Finanças	1
23	Tribunal das Execuções Fiscais	1
24	Tribunal Judicial	1
25	Caixa Geral de Depósitos	1
26	Agência Bancário	1

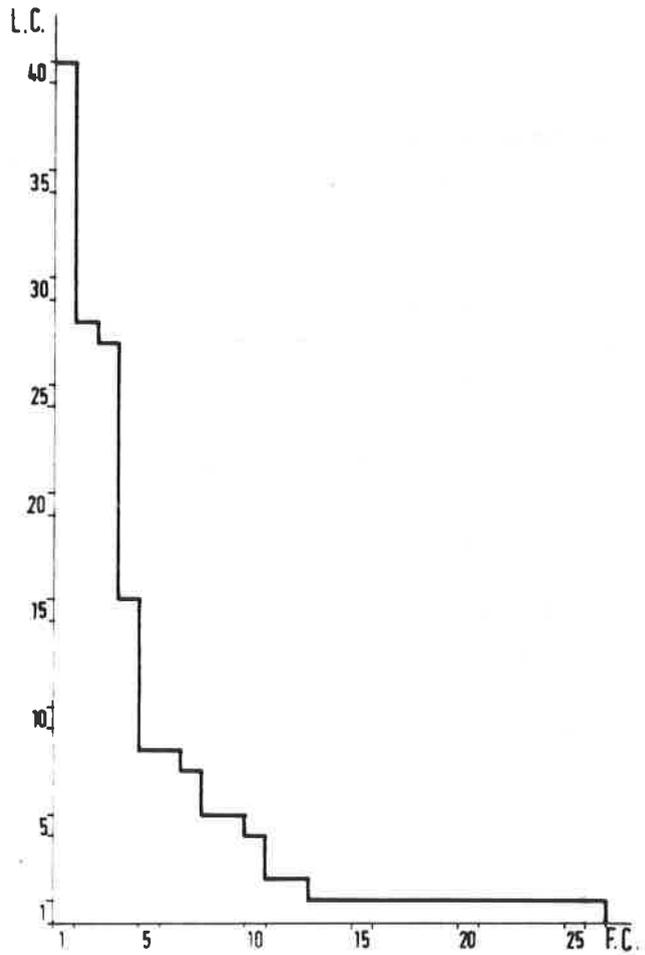


FIG. 28 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

QUADRO - 24
 CONCELHO DE TÁBUA
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA
 DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F C
1	<u>Tábua</u>	26
2	<u>Midões</u>	10
3	<u>Mouronho</u>	10
4	<u>Vila Nova de Oliveirinha</u>	9
5	<u>Espariz</u>	8
6	<u>Póvoa de Midões</u>	7
7	<u>Azere</u>	7
8	<u>Pinheiro de Coja</u>	6
9	<u>Meda dos Mouros</u>	5
10	<u>Parcelada</u>	5
11	<u>Candosa</u>	4
12	<u>Covas</u>	4
13	<u>Carapinha</u>	3
14	<u>Covelo</u>	3
15	<u>Venda da Serra</u>	3
16	<u>Vila do Mato</u>	3
17	<u>Vila Chã</u>	3
18	<u>S. Simão</u>	3
19	<u>S. João da Boavista</u>	2
20	<u>Sinde</u>	2
21	<u>Várzea</u>	2
22	<u>Moita da Serra</u>	2
23	<u>Espadanal</u>	2
24	<u>Baloras</u>	2
25	<u>Touriz</u>	2
26	<u>Barras</u>	2
27	<u>Sevilha</u>	2
28	<u>Venda da Esperança</u>	2
29	<u>Bogalhas</u>	2
30	<u>Pousadouros</u>	2
31	<u>Catraia dos Seixos Alvos</u>	2
32	<u>Sergudo</u>	2
33	<u>Babau</u>	2
34	<u>Casal do Espírito Santo</u>	2
35	<u>Casal da Torre</u>	2
36	<u>Cadoiço</u>	2
37	<u>Andorinha</u>	1
38	<u>Carragoselo</u>	1
39	<u>Gândara de Espariz</u>	1
40	<u>Torre</u>	1
41	<u>Alvoeira</u>	1
42	<u>Pereira</u>	1
43	<u>Venda do Porco</u>	1
44	<u>Vila Seca</u>	1
45	<u>Casal da Senhora</u>	1
46	<u>Fonte Arcada</u>	1

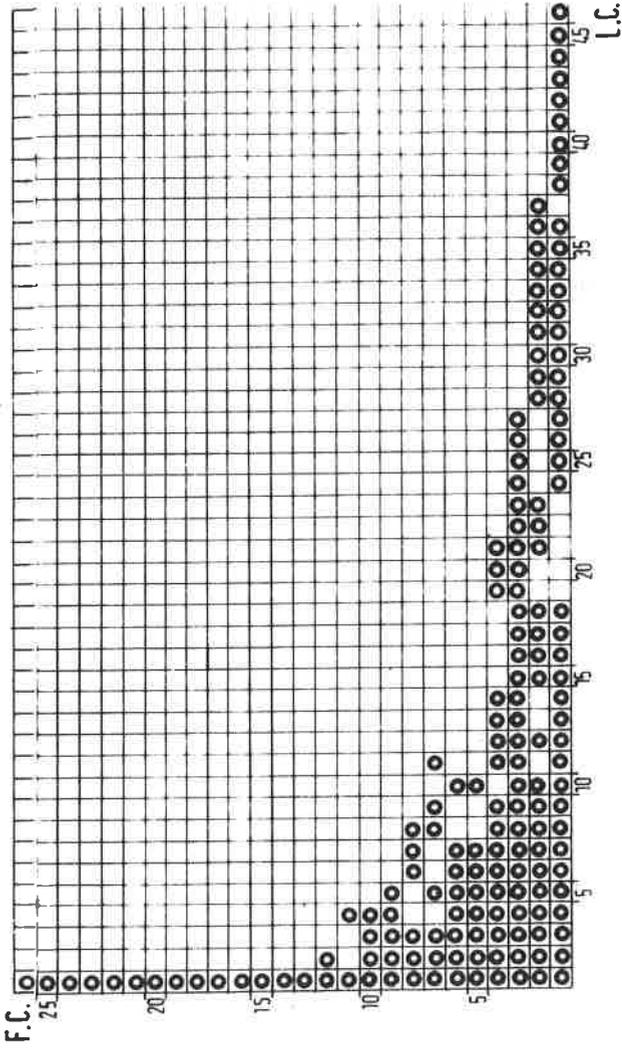


FIG. 29 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PÚBLICO EM CADA LUGAR
CENTRAL

**5 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E DOS LUGARES
CENTRAIS E NÍVEIS DE INFLUÊNCIA DO AGRUPAMENTO
DE CONCELHOS DE ARGANIL**

a) As Funções Centrais do Sector Privado e a sua Hierarquia

Para o total do agrupamento apuram-se 49 f.c. de ocorrência variável, consoante a sua especificidade. Assim, a que aparece com maior representação é a mercearia-taberna que se encontra em 140 dos 234 lugares seleccionados na área, formando isoladamente o 1º nível da hierarquia das f.c.. Ocorrendo em 80 e 55 lugares, surgem as f.c. comércio misto e café, respectivamente, que no sistema considerado, originam o 2º nível hierárquico. De notar que o café, além de se apresentar num grande número de lugares, regista um elevado número de unidades funcionais (91), bem como um quantitativo considerável de matéria colectável, o que lhe confere a posição hierárquica que apresenta. Grande parte das unidades funcionais relacionam-se com a existência de centros de características mais urbanas e ainda com a importância da rede viária que atravessa o agrupamento.

O conjunto de cinco f.c. (taberna, sapateiro, barbeiro, alfaiate e táxi) que se segue, podem ainda considerar-se das mais banais ocorrendo com frequência em lugares de reduzido equipamento. Estas funções centrais formam o terceiro nível da hierarquia.

O quarto nível que estabelece a passagem entre as funções mais vulgares e as mais específicas é composto por doze funções centrais, e vai de materiais de construção a cabeleireiro. Uma vez que a ocorrência das f.c. deste nível varia entre 21 a 7, sentiu-se a necessidade de o subdividir. Assim funções como talho, padaria, instalação, reparação e venda de material eléctrico e ferrador, formam o primeiro sub-grupo. O segundo sub-grupo contém 5 funções entre as quais se destaca a farmácia, o médico de clínica geral e o cabeleireiro. À excepção do ferrador, função de tipo artesanal e que deixa de ocorrer

QUADRO - 25
 AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DE ARGANIL
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.C.	Nº U.F.	M. C.
1	Mercearia	140	206	811,7
2	Comércio Misto	80	125	966,3
3	Café	55	91	1 060,5
4	Taberna	41	57	115,4
5	Sapateiro	41	55	90,7
6	Barbeiro	41	54	15,9
7	Alfaiate	33	47	99,0
8	Táxi	29	40	550,4
9	Materiais de Construção	21	31	1 318,2
10	Talho	21	26	635,2
11	Tecidos	17	26	387,5
12	Padaria	15	21	506,3
13	Ferrador	13	13	7,6
14	Inst. de Rep. de Mat. Eléctrico	12	22	302,9
15	Ofic. de Rep. de bicicl. e Tric.	12	15	215,3
16	Casa de Pasto	10	14	271,3
17	Farmácia	9	11	1 016,2
18	Médico de Clínica Geral	8	12	2 148,1
19	Ofic. de Rep. de Autom e Mot.	7	12	355,1
20	Cabeleireiro	7	9	32,3
21	Ferragens	6	9	74,0
22	Móveis	6	8	166,0
23	Bombas de Gasolina	5	7	482,9
24	Funileiro	5	7	12,0
25	Ourivesaria	5	5	26,5
26	Pensão	5	5	146,6
27	Sapataria	4	7	17,5
28	Agência Funerária	4	6	155,7
29	Louças e Vidros	4	6	65,9
30	Casa de Hóspedes	4	5	27,5
31	Fotógrafo	3	5	24,6
32	Retrosaria	3	4	106,9
33	Papelaria/Livraria	3	4	32,7
34	Restaurante	3	3	20,0
35	Quinq. e Brinquedos	2	3	20,0

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº F.C.	Nº U.F.	M. C.
36	Empresa Jornalística	2	3	71,5
37	Advogado	2	3	25,0
38	Confecções	2	2	a)
39	Armazém de Mercearia	2	2	"
40	Veterinário	2	2	"
41	Máquinas de Costura	1	2	"
42	Hotel	1	1	"
43	Ofic. de Recauchute e Vulc.	1	1	"
44	Pastelaria	1	1	"
45	Ofic. de Lavagem de Autom.	1	1	"
46	Instrumentos de Óptica	1	1	"
47	Casa de Recolha de Automóveis	1	1	"
48	Tipografia	1	1	"
49	Sucata	1	1	"

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

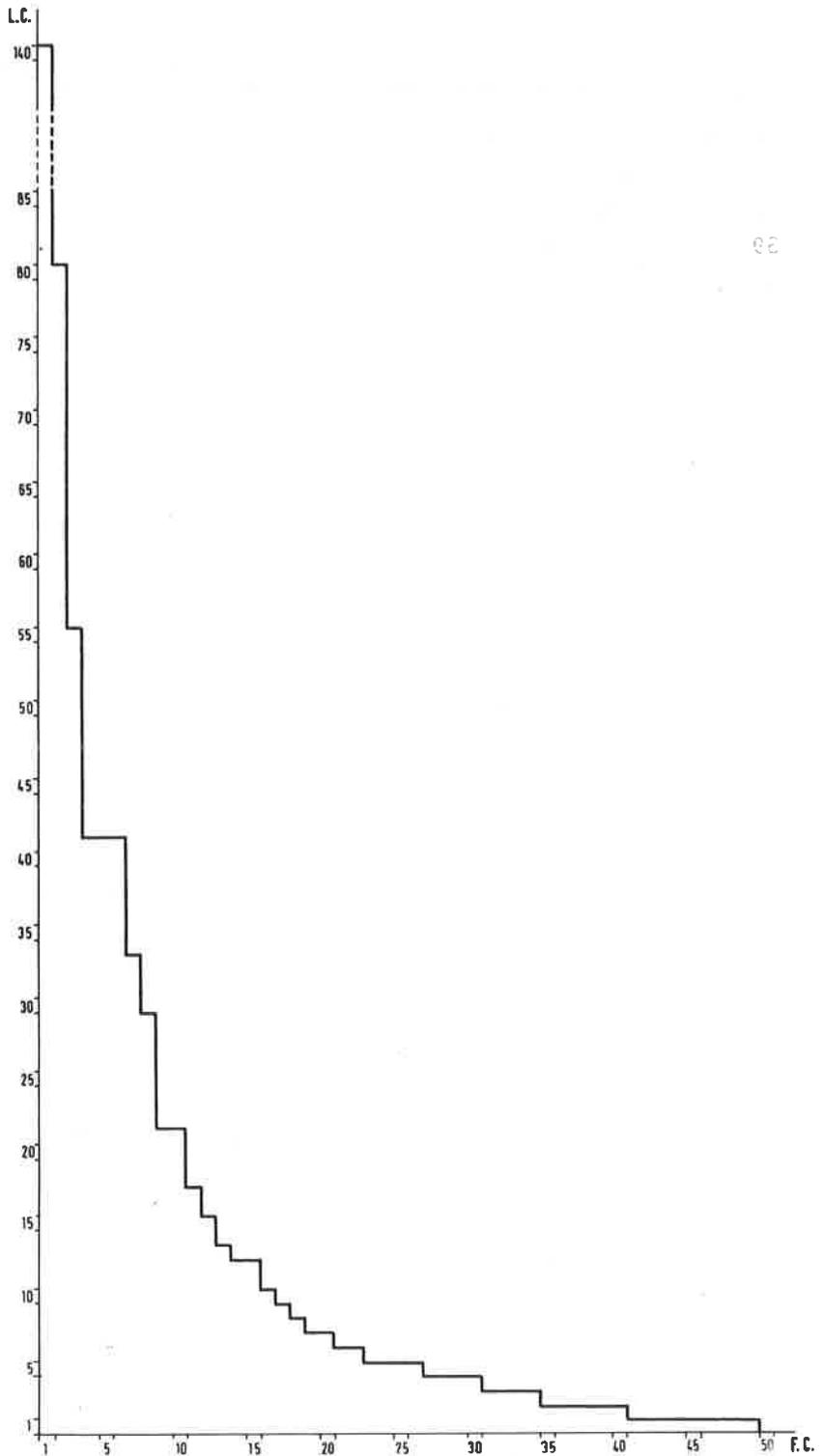


FIG. 30 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

nos centros de maior dinâmica funcional, as f.c. do quarto nível hierárquico embora não se possam considerar raras, são as que facultam às populações que servem, uma maior variedade de comércio e serviços.

Fazendo parte do quinto nível, surgem 14 f.c. que ocorrem entre 6 e 3 lugares; é neste nível que estão englobadas funções como fotógrafo, papelaria-livraria, restaurante e sapataria que podem dar ideia dos hábitos urbanos das populações dos lugares onde se inserem.

O conjunto de 15 f.c. que só aparece em um ou dois lugares, geralmente, sedes de concelho, formam o sexto e último nível hierárquico.

b) - A Hierarquia dos Lugares Centrais a partir das Funções Centrais do Sector Privado

Dos 234 l.c. do agrupamento só foram tomados em conta os l.c. com três ou mais f.c. (quadro 26), pois que a importância dos restantes é diminuta, limitando-se a sua acção a espaços reduzidos no respectivo concelho. Foram considerados 70 l.c., dos quais 21 pertencem a Tábua, 19 a Arganil, 18 à Pampilhosa da Serra e 12 a Góis, o que equivale a 36,2%, 26,8%, 35,3% e 22,2% respectivamente, do número total de lugares de cada um dos concelhos.

Neste conjunto de l.c. só foi possível marcar os dois primeiros níveis hierárquicos (figs. 31 e 32):

Arganil e Tábua, constituem o primeiro nível (34 e 32 f.c., respectivamente), ainda que a diferença existente no número de unidades funcionais seja bastante significativa (94 e 65 u.f.). Isto acontece porque em Arganil o quantitativo populacional a servir (área de influência) é bastante mais elevado que em Tábua, embora este centro, exerça na área em que se insere papel semelhante ao de Arganil; as restantes se

QUADRO - 26

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DE ARGANIL

HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES
CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	NºEC.	NºUF.	M. C.	POP.
1	A	Arganil	34	94	2 584,2	1 270
2	T	Tábua	32	65	1 540,3	545
3	A	Coja	26	63	1 510,8	1 210
4	P	Pampilhosa da Serra	24	50	1 385,7	645
5	G	Góis	24	40	1 301,4	330
6	T	Midões	13	16	160,9	245
7	A	S. Martinho da Cortiça	10	13	110,8	75
8	G	Casal de cima	10	13	47,3	235
9	T	Mouronho	10	11	239,1	100
10	G	Vila Nova do Ceira	9	12	103,0	260
11	T	Espariz	9	11	65,6	110
12	T	Gândara de Espariz	9	10	488,9	110
13	T	Candosa	8	14	58,2	470
14	A	Vila Cova de Alva	7	12	43,5	465
15	P	Amoreira Cimeira	7	11	21,8	260
16	P	Dornelas do Zêzere	7	11	27,5	495
17	A	Benfeita	7	8	21,4	375
18	G	Ponte do Sôtão	6	10	65,7	190
19	T	Vila Nova de Oliveirinha	6	9	434,5	225
20	A	Folques	6	9	32,5	300
21	A	Pomares	6	9	35,9	130
22	P	Fajão	6	9	23,5	70
23	T	Moita da Serra	6	8	31,5	130
24	G	Cortes	6	8	38,7	330
25	P	Unhais-o-Velho	6	8	30,8	200
26	T	Touriz	6	8	16,9	250
27	T	Venda da Serra	6	6	71,0	110
28	A	Ponte de Mucela	6	6	97,8	95
29	G	Cabreira	6	6	16,2	170
30	T	Vila do Mato	6	6	25,0	365
31	A	Sarzedo	5	9	31,4	470
32	T	Póvoa de Midões	5	7	36,3	410
33	G	Alvares	5	7	27,2	120

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	Nº EC.	Nº UF.	M. C.	POP.
34	T	Ázere	5	7	15,7	270
35	G	Amioso do Senhor	5	6	65,4	140
36	T	Cadoiço	5	5	27,8	95
37	A	Pisão de Coja	5	5	5,5	270
38	A	Vinhô	5	5	5,9	125
39	P	Janeiro de Baixo	4	7	19,6	275
40	A	Sacarias	4	7	17,5	280
41	P	Esteiro	4	5	8,1	195
42	P	Trinhão	4	5	8,3	155
43	T	Meda dos Mouros	4	5	16,5	265
44	P	Armadouro	4	5	33,2	210
45	P	Brejo de Cima	4	5	33,2	140
46	T	Espadanal	4	4	23,2	150
47	T	Casal da Senhora	4	4	18,5	135
48	P	Sobral de Cima	4	4	7,3	65
49	G	Bordeiro	4	4	3,5	25
50	A	Rochal	4	4	8,5	150
51	A	Sobreira	4	4	15,7	25
52	A	Barril de Alva	3	5	39,0	590
53	P	Vidual de Cima	3	5	7,0	-
54	P	Souto do Brejo	3	4	3,8	230
55	T	S. João da Boavista	3	4	6,0	205
56	T	Venda da Esperança	3	4	66,5	30
57	P	Casal da Lapa	3	4	35,0	40
58	G	Vârzea Pequena	3	4	33,8	190
59	P	Cabril	3	4	21,5	255
60	A	Celavisa	3	4	22,0	200
61	T	Barras	3	4	12,0	190
62	A	Anceriz	3	4	2,0	215
63	G	Mega de S. Domingos	3	3	12,0	-
64	A	Murganheira	3	3	7,5	90
65	T	Bogalhas	3	3	5,0	95
66	P	Sobral do Valado	3	3	8,1	115
67	P	Malhada do Rei	3	3	6,5	210
68	P	Selada da Pata	3	3	14,8	-
69	G	Amieiros	3	3	5,5	90
70	A	Cepos	3	3	14,7	220

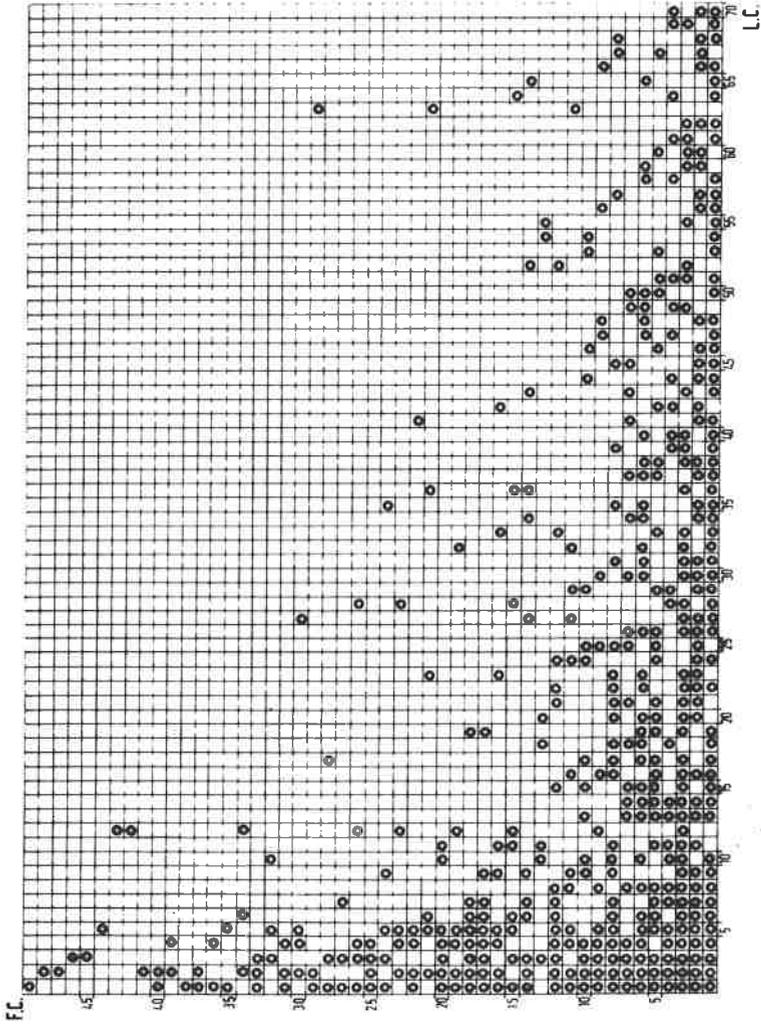


FIG. 31 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PRIVADO EM CADA LUGAR
CENTRAL

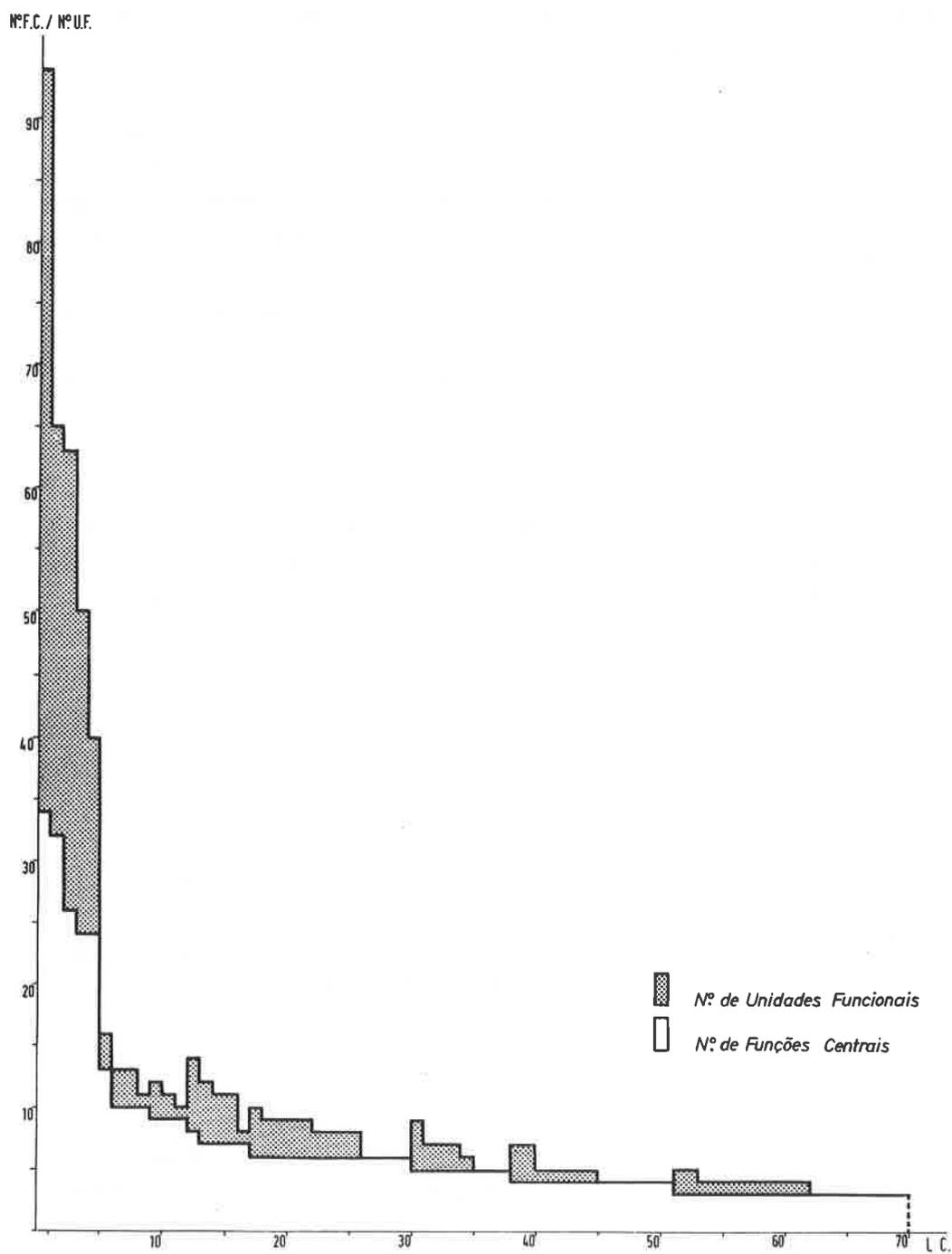


FIG. 32 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS POR LUGAR CENTRAL

des de concelho, Pampilhosa da Serra e Góis, ambas com 24 funções formam juntamente com Coja (3º lugar do agrupamento, 26 f.c.) o segundo nível hierárquico.

Nos restantes l.c., devido a uma distribuição aleatória das f.c., torna-se difícil individualizar níveis hierárquicos. Porém, no entanto, destacar-se grupos de l.c. com o mesmo número de f.c.. Assim, os lugares que se apresentam medianamente equipados tendo em conta a área em estudo, e cujo número de f.c. varia entre 13 e 7, são em número inferior (12) àqueles que detêm seis funções (13). Poderemos considerar que os primeiros l.c. formam um grupo que se diferencia dos segundos não só pelo número de f.c. que regista, mas até pela sua própria variedade.

Um terceiro grupo de lugares (8) contém cinco funções e estende-se do nº 31 (Sarzedo) ao 38 (Vinhão). Os restantes 32 lugares deste sistema, são os que consideramos de estrutura funcional mais débil e desequilibrada, em virtude do número (4 ou 3) e tipo de funções centrais que possuem; este grupo representa, 45,7% dos seleccionados nesta análise..

c) As Funções Centrais do Sector público e a sua Hierarquia

A hierarquia das f.c. e dos l.c. do sector público do agrupamento de Arganil resulta, tal como no sector privado, da síntese do que foi apurado em cada um dos concelhos componentes. Foram apuradas 29 f.c. pertencendo 41,4% ao sector Administrativo e das Comunicações, 27,6% ao sector da Cultura e Saúde e 31 % aos Serviços de Justiça, Defesa, Turismo e outros. A sua hierarquia é mais nítida que no sector privado pois na maioria dos casos estas funções são previamente hierarquizadas, umas dentro do sistema do serviço oficial de que dependem e outras porque decorrem da administração local que funciona como elemento ordenador.

QUADRO - 27

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DE ARGANIL
HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.C.
1	Posto de Correio de 3. ^a Classe	170
2	Posto de Telefone Público	146
3	Escola Primária	132
4	Posto de Correio de 2. ^a Classe	65
5	Posto de Correio de 1. ^a Classe	56
6	Junta de Freguesia	47
7	Posto de Registo Civil	33
8	Posto de Correio Telégrafo Telefone	25
9	Estação de Correios	18
10	Casa do Povo	16
11	Telescola	9
12	Bombeiros Voluntários	6
13	Escola Preparatória	4
14	Câmara Municipal	4
15	Repartição de Finanças	4
16	Conserv. do Registo Civil e Predial	4
17	Notário	4
18	Tribunal das Execuções Fiscais	4
19	Centro de Saúde Concelhio	4
20	Hospital e Misericórdia	4
21	Subdeleg. da J.N.P.P.	4
22	Agência Bancária	4
23	Posto da G.N.R.	3
24	Caixa de Previdência (posto clínico)	2
25	Escola Secundária	2
26	Tribunal Judicial	2
27	Caixa Geral de Depósitos	2
28	Comissão Nacional de Turismo	1
29	Gabinete de Apoio Técnico	1

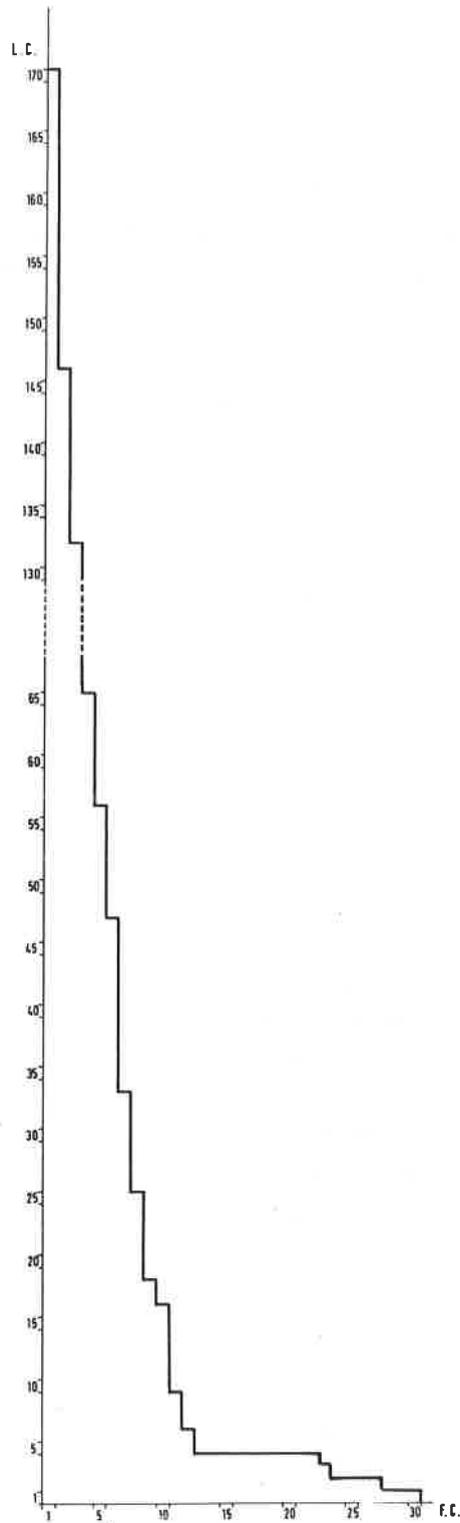


FIG. 33 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

O grau de ocorrência das f.c. do sector público varia entre 170 e 1, sendo a f.c. mais representada, (79,8%), o Posto de correio de 3.^a Classe, quadro 27, que constitui o 1.^o nível da hierarquia (fig. 33).

O 2.^o nível é formado pelo Posto de Telefone Público e Escola Primária, detectados em 68,5 e 62,0% dos l.c. considerados.

No 3.^o nível encontram-se as f.c. do sector das comunicações de nível intermédio, Posto de Correio de 2.^a Classe e Posto de Correio de 1.^a Classe e uma só função administrativa, a Junta de Freguesia. A representatividade destas f.c. não atinge 50%.

O 4.^o nível é composto por 4 f.c., Posto de Registo Civil, Posto de Correio Telégrafo e Telefone, Estação de Correio e Casa do Povo, que ocorrem respectivamente em 33, 25, 18 e 16 l.c..

O 5.^o nível engloba um conjunto de 13 f.c. e vai da Telescola ao Posto da Guarda Nacional Republicana. Estas f.c., assim como as que constituem o nível anterior, só se detectam em algumas sedes de freguesia e nas sedes de concelho.

O 6.^o e último nível abrange funções centrais, que ocorrem em 2 ou 1 das 4 sedes de concelho, e vai do Posto Clínico da Caixa de Previdência (f.c. 23), a Gabinete de Apoio Técnico, sendo esta última, exclusiva da sede do Agrupamento.

d) A Hierarquia dos L.C., a partir das F.C. do Sector Público

Detectaram-se neste sector 213 l.c., ordenados conforme o quadro, 28.

A distribuição das f.c. por lugar (fig. 34) torna nítida a existência de níveis hierárquicos individualizáveis com base no equipamento oficial de cada l.c..

Os dois primeiros níveis são compostos exclusivamente, pelas sedes de concelho que constituem o agrupamento, enquanto que o 3º nível engloba um conjunto de 35 l.c., correspondendo 34 deles a sedes de freguesia. Na sede de agrupamento, Arganil ocorrem todas as f.c. detectadas, formando assim o 1º nível da hierarquia.

O 2º nível é constituído por Tábua, Pampilhosa da Serra e Góis respectivamente com 26, 24 e 21 f.c.. De salientar que o conjunto das funções compreendidas entre o Posto de Correio de 3.ª Classe (1) e Agência Bancária (22) é comum àqueles três lugares com excepção da f.c. Telescola que não se encontra representada em Góis.

O 3º nível, como já se referiu compreende 34 sedes de freguesia e o lugar Amoreira Cimeira, que embora não possua funções de tipo administrativo, dispõe no sector das comunicações das funções de grau mais alto.

A partir de Cortes (l.c. 40) desenha-se o 4º nível da hierarquia, compreendendo 37 lugares com 5 f.c. e vai até Pisão, l.c. 76 (3 f.c.). Neste conjunto encontram-se 8 sedes de freguesia que, além das funções administrativas, possuem apenas três ou duas das f.c. consideradas mais banais (Posto de Correio de 3.ª Classe, Posto de Telefone Público e Escola Primária).

O quinto e último nível hierárquico é formado por 137 lugares, os quais possuem apenas três, duas ou uma das f.c. mais

QUADRO - 28

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DE ARGANIL

HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE
FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.
1	A	Arganil	29
2	T	Tábua	26
3	P	Pampilhosa da Serra	24
4	G	Góis	21
5	A	Coja	12
6	A	S. Martinho da Cortiça	11
7	T	Midões	10
8	A	Pomares	10
9	G	Vila Nova do Ceira	10
10	T	Mouronho	10
11	T	Vila Nova de Oliveirinha	10
12	A	Vila Cova de Alva	9
13	A	Benfeita	9
14	G	Alvares	9
15	P	Fajão	9
16	P	Cabril	9
17	P	Pessegueiro de Baixo	9
18	A	Piódão	9
19	P	Unhais-o-Velho	8
20	P	Janeiro de Baixo	8
21	T	Espariz	8
22	A	Barril de Alva	8
23	A	Pombeiro da Beira	8
24	A	Cepos	8
25	G	Cadafaz	8
26	A	Celavisa	8
27	P	Amoreira Cimeira	7
28	A	Folques	7
29	A	Cerdeira	7
30	G	Colmeal	7

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.
31	P	Domelas do Zêzere	7
32	P	Vidual	7
33	T	Póvoa de Midões	7
34	T	Ázere	7
35	T	Pinheiro de Coja	6
36	P	Sobral do Valado	6
37	T	Meda dos Mouros	5
38	A	Teixeira	5
39	P	Machio	5
40	G	Cortes	5
41	G	Cerdeira	5
42	T	Percelada	5
43	A	Malhada Chã	5
44	A	Moura da Serra	5
45	A	Fórnea	5
46	P	Trinhão	5
47	P	Sobral de Cima	5
48	P	Malhada do Rei	5
49	P	Esteiro	5
50	P	Carvalho	5
51	P	Padrões	5
52	T	Candosa	4
53	P	Portela do Fojo	4
54	A	Anceriz	4
55	A	Sarzedo	4
56	A	Secarias	4
57	T	Covas	4
58	P	Porto da Balça	4
59	P	Aldéia Cimeira	4
60	A	Tojo	4
61	A	Mucelão	4
62	G	Casal de Cima	4
63	P	Coelhal	4
64	P	Castanheira da Serra	4
65	P	Casal da Lapa	4
66	A	Pisão de Coja	4

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.
67	G	Ponte do Sótão	4
68	P	Covanca	4
69	P	Porto de Vacas	4
70	T	Carapinha	3
71	T	Covelo	3
72	P	Malhada da Serra	3
73	A	Lomba	3
74	A	Dreia	3
75	P	Camba	3
76	P	Pisão	3
77	A	Casal do Frade	3
78	A	Alqueve	3
79	A	Vinhó	3
80	A	Esculca	3
81	A	Sernadela	3
82	A	Monte Frio	3
83	A	Saíl	3
84	A	Torrozelos	3
85	A	Sargaçosa	3
86	A	Porto Castanheiro	3
87	A	Chãs de Égua	3
88	A	Covais	3
89	A	Porto Silvado	3
90	A	Vilarinho de Alva	3
91	A	Linhares	3
92	G	Bordeiro	3
93	G	Mega de S. Domingos	3
94	G	Roda Cimeira	3
95	G	Amioso do Senhor	3
96	P	Sobral Magro	3
97	P	Meãs	3
98	P	Moninho	3
99	P	Vale do Serrão	3
100	P	Ceiroquinho	3
101	P	Praçais	3
102	P	Maria Gomes	3

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.
103	T	Venda da Serra	3
104	T	Vila do Mato	3
105	T	Vila Chão	3
106	T	S. Simão	3
107	T	S. João da Boavista	2
108	T	Sinde	2
109	P	Soeirinho	2
110	P	Lobatinhos	2
111	T	Moita da Serra	2
112	T	Espadanal	2
113	T	Várzea	2
114	A	Nogueira	2
115	A	Pardieiros	2
116	G	Mega de Nossa Senhora	2
117	A	Sanguinheda	2
118	A	Sobral Gordo	2
119	A	Casal de S. João	2
120	A	Sobral Magro	2
121	A	Monte Redondo	2
122	A	Soito da Ruiva	2
123	P	Armadouro	2
124	T	Touriz	2
125	T	Barras	2
126	T	Sevilha	2
127	T	Balocas	2
128	G	Cabreira	2
129	G	Carapinhal	2
130	G	Esporão	2
131	A	Relvas	2
132	A	Relva Velha	2
333	A	Pai das Donas	2
134	A	Casarias	2
135	A	Pereiro	2
136	A	Sardal	2
137	A	Vale do Touro	2
138	A	Picadouro	2

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.
139	A	Rochal	2
140	P	Adurão	2
141	P	Póvoa da Raposeira	2
142	P	Carregal	2
143	T	Cadoiço	2
144	T	Venda da Esperança	2
145	T	Bogalhas	2
146	T	Pousadouros	2
147	T	Catraia dos Seixos Alvos	2
148	T	Sergudo	2
149	T	Babau	2
150	T	Casal do Espirito Santo	2
151	T	Casal do Torre	2
152	G	Chão de Álvares	1
153	G	Milreu	1
154	G	Amieiros	1
155	G	Monteira	1
156	G	Samoura	1
157	G	Carvalho do Sapo	1
158	A	Sobreira	1
159	A	Pombeiras	1
160	A	Sarcinas	1
161	P	Piscansecos Fundeiro	1
162	P	Malho	1
163	P	Seladinhas	1
164	P	Brejo de Baixo	1
165	P	Cavaleiros de Cima	1
166	P	Souto do Brejo	1
167	G	Alvem	1
168	G	Estevianes	1
169	G	Portela do Torgal	1
170	G	Portela	1
171	G	Lomba	1
172	A	Aveia	1
173	A	Casal de Abade	1
174	A	Chapinheira	1

Nº	C	LUGARES CENTRAIS	Nº F.C.
175	A	Eira Velha	1
176	A	Pinheirinho	1
177	P	Boiças	1
178	P	Cabeçadas	1
179	P	Foz do Ribeiro	1
180	P	Relvas	1
181	P	Simantorta	1
182	P	Vale do Carvalho	1
183	P	Vale Derradeiro	1
184	P	Aldeia Fundeira	1
185	P	Maclialinho	1
186	T	Andorinha	1
187	G	Foz	1
188	G	Telhada	1
189	G	Soito	1
190	G	Várzea Pequena	1
191	A	Ponte Nova	1
192	A	Vale do Matouco	1
193	A	Luadas	1
194	A	Agroal	1
195	A	Salgueiro	1
196	A	Pracérias	1
197	A	Carriça	1
198	A	Murganheira	1
199	P	Vale de Pereiras	1
200	P	Ribeira do Soutelinho	1
201	P	Brejo de Cima	1
202	P	Piscansecos Cimeiro	1
203	P	Moradias	1
204	P	Folgares	1
205	T	Carragoselo	1
206	T	Gândara de Espariz	1
207	T	Torre	1
208	T	Alvoeira	1
209	T	Pereira	1
210	T	Venda do Porco	1
211	T	Vila Seca	1
212	T	Casal da Senhora	1
213	T	Fonte Arcada	1

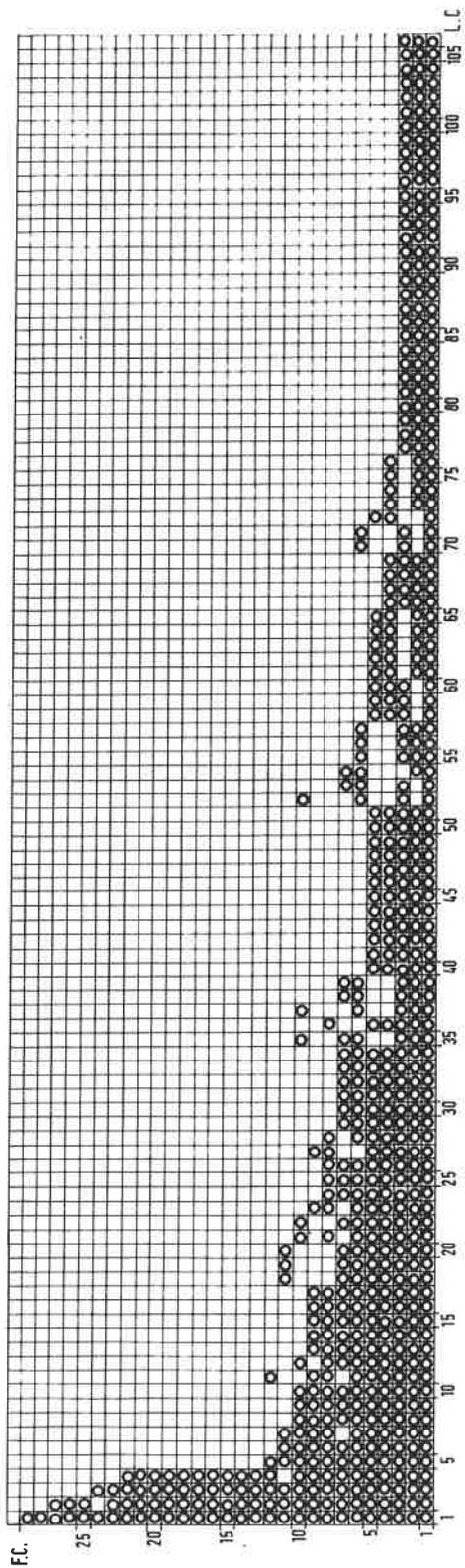


FIG. 34 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
DO SECTOR PÚBLICO EM CADA LUGAR
CENTRAL

elementares. De notar que 80% dos lugares do agrupamento se encontram neste último escalão, o que reflecte a debilidade e desequilíbrio na distribuição do equipamento funcional na área.

e) A Relação entre a População e o Número de Funções Centrais e Unidades Funcionais por Lugar.

Da relação entre o número de habitantes e o número de f.c. de cada lugar Central (fig.35), infere-se o nível de equipamento dos lugares, tendo em conta que a recta de regressão $y = a \log x + b$, com $a = 9,8232$ e $b = -15,3819$, de coeficiente de correlação $r = 0,5120$, define a tendência entre o número de f.c. e de habitantes, no agrupamento.

Os l.c. que se situam acima da recta possuem, relativamente à sua população, um excesso de funções, podendo considerar-se de sobreequipados. Acontece que estes lugares ou servem uma população local com maior poder de compra ou estendem a sua influência a uma área relativamente vasta. Pelo contrário os l.c. situados abaixo da recta, subequipados, traduzem uma carência de f.c. para a população que possuem. Finalmente os l.c. que apresentam uma estrutura funcional equilibrada, encontram-se sobre a recta.

Da análise da fig.35 ressalta que as quatro sedes de concelho do agrupamento aparecem em situação de sobreequipamento, com especial destaque para Tábua que tendo 545 habitantes detem 32 f.c., menos duas que Arganil cujo quantitativo populacional é de 1270. Por outro lado tendo Góis e Pampilhosa da Serra o mesmo número de funções, é Góis que à partida tem maior capacidade para atrair outras populações e, conseqüentemente mais facilidade para desenvolver uma área de influência. Dos restantes l.c. salienta-se Coja, 3º lugar da hierarquia, com 1210 habitantes e 26 f.c.. Este l.c. já foi referido em capítulos anteriores dada a sua importância funcional, o que se deve em grande parte à sua boa localização, servindo não só à população local como alguma da sua área envolvente. Destaca-se ainda a um nível inferior um conjunto de 19 l.c. cujo equipamento ultrapassa as necessidades das

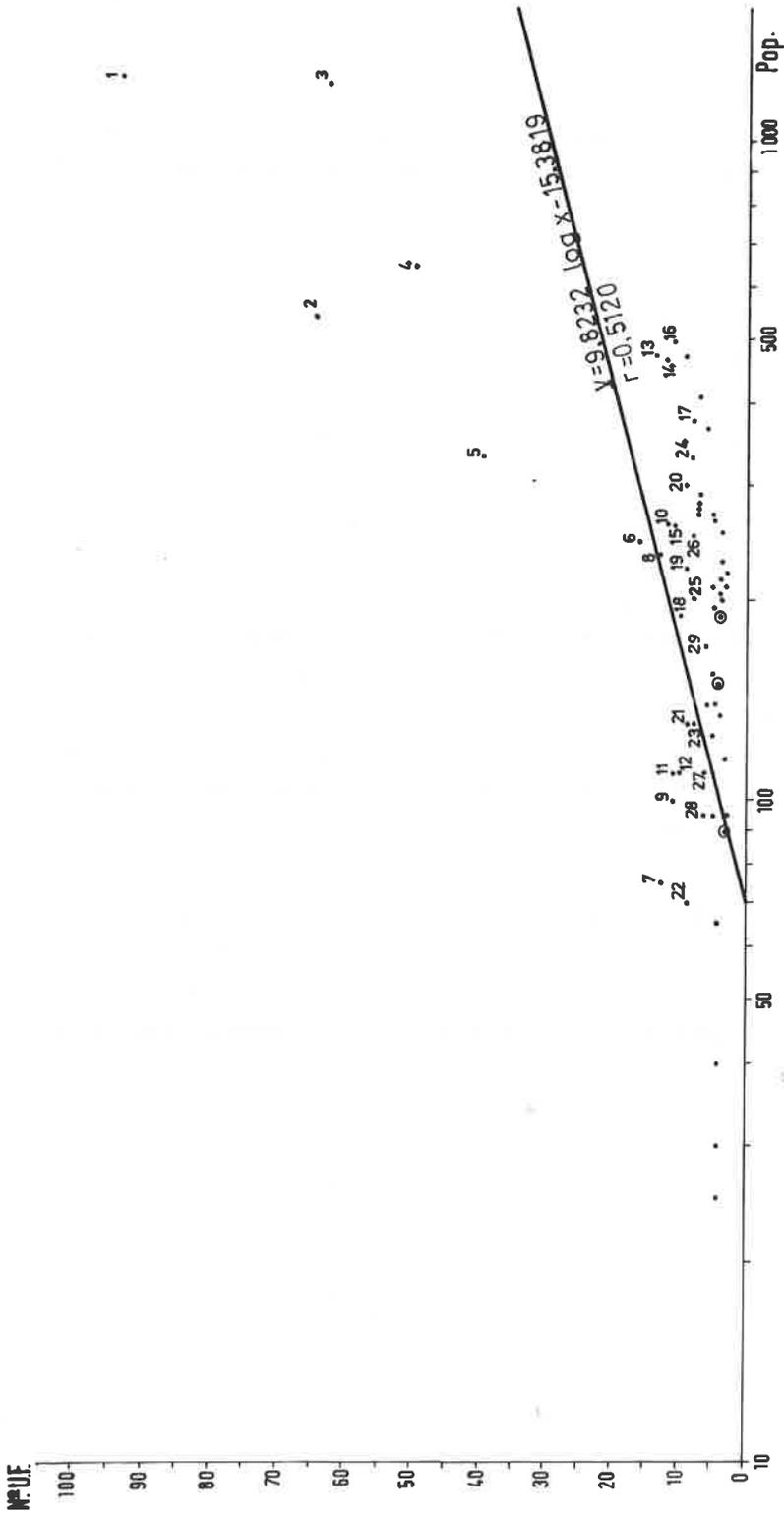


FIG. 35 - RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO E O NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS EM CADA LUGAR CENTRAL

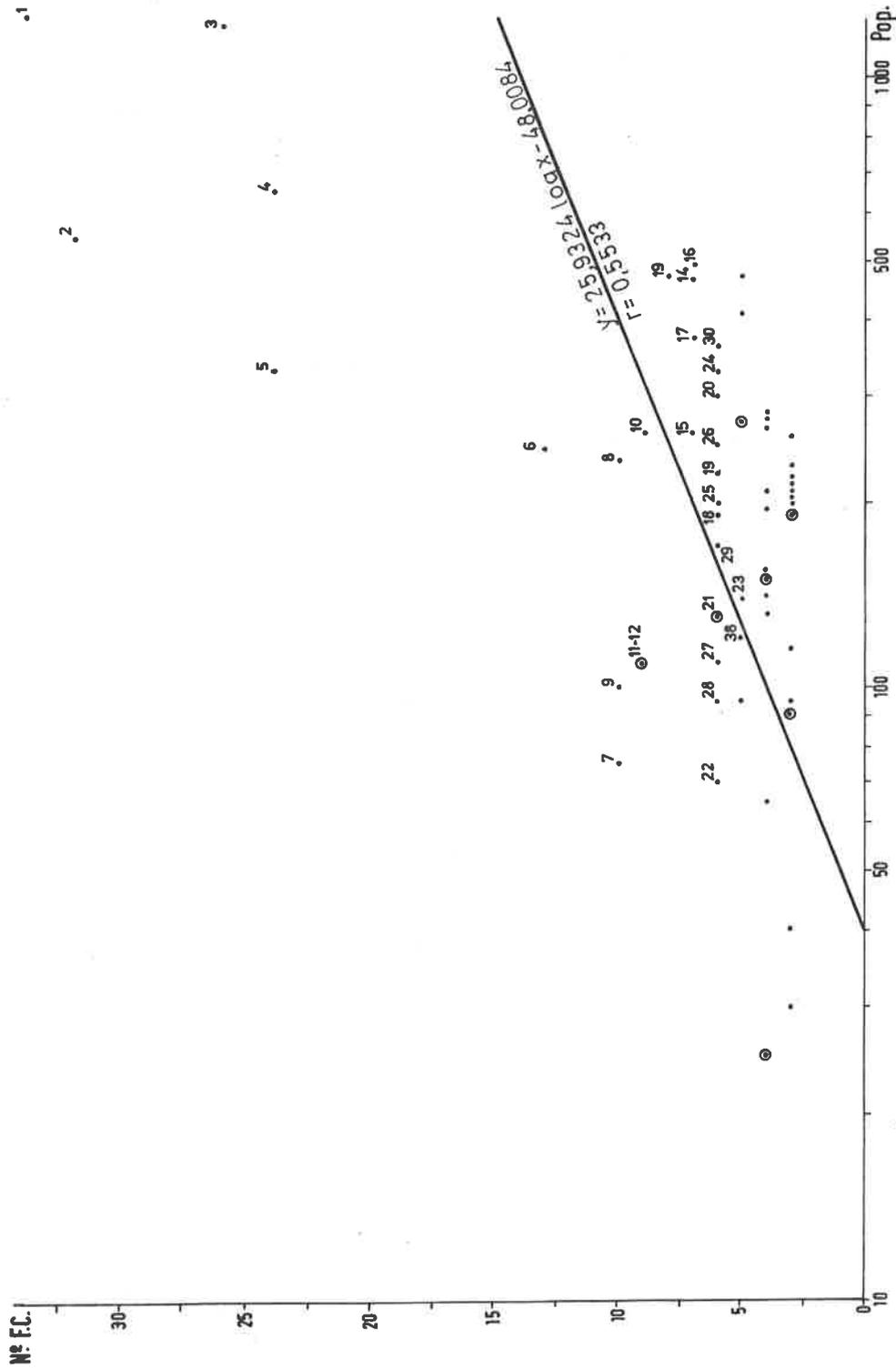


FIG. 36 - RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO E O NÚMERO DE UNIDADES FUNCIONAIS EM CADA LUGAR CENTRAL

suas populações.

Em situação de perfeito equilíbrio (população/número de funções centrais) regista-se um só l.c., Vinhó (38).

Os restantes l.c., situados abaixo da recta, denunci-
am uma situação de sub-equipamento. Este conjunto é formado por
42 dos l.c. considerados e inclui um grande número de freguesias.

Tentando classificar a distribuição das unidades fun-
cionais relativamente à população a servir, construiu-se a
fig. 36 que mostra a relação entre o número de habitantes e
o número de unidades funcionais por lugar central. A recta de
regressão, $y=25,9324 \log x - 48,0084$ de coeficiente de correlação
 $r=0,5533$, traduz a tendência da distribuição das unidades funci-
onais por quantitativos populacionais, no agrupamento. Esta si-
tuação é de certo modo idêntica à descrita no parágrafo ante-
rior salientando-se do conjunto dos l.c. sobreequipados os mes-
mos cinco lugares: as quatro sedes de concelho, Arganil, Tábua,
Góis e Pampilhosa da Serra, e Coja. Os restantes l.c. situados
acima da recta formam um conjunto relativamente pequeno, regis-
tando-se nele apenas sete sedes de freguesia. Os l.c. que se en-
contram sobre a recta, numa situação de perfeito equilíbrio são
Murganheira (64) e Amieiros (69). O último conjunto, constituí-
do pelos l.c. subequipados, apresenta uma dispersão semelhante,
quer para o número de funções, quer para o número de unidades.

f) Comparação entre as Hierarquias dos L.C. do Sector Público e do Sector Privado.

A fim de estabelecer a correlação entre as duas hierarquias, foram considerados apenas os l.c. que nos dois sectores de têm pelo menos quatro f.c.: nestas condições foram apurados 51 l.c. no sector privado e 69 l.c. para o sector público.

Na fig. 37, a recta traçada, marca o equilíbrio entre as hierarquias dos l.c., a partir das f.c. do sector público (em abcissas) e do sector privado (em ordenadas). No sistema considerado só se verifica esse equilíbrio em 3 l.c.: Arganil e Tábua, se des dos principais concelhos do agrupamento, e Ázere, freguesia de Tábua, l.c. 34 nas duas hierarquias.

O conjunto de l.c. situados acima da recta, evidencia o predomínio do sector público sobre o sector privado. Exemplos nítidos são os de Góis e Pampilhosa da Serra, em que o papel administrativo por eles desempenhado é aqui bem salientado. É de realçar também que neste conjunto (14 l.c.) existe apenas um lugar sem funções administrativas, Sobral de Cima.

Abaixo da recta encontram-se 34 lugares, sendo em número de 10 as sedes de freguesia aqui detectadas. Neste conjunto de lugares o desenvolvimento do sector privado sobrepõe-se ao do sector público, com destaque para Casal de Cima, que no sector privado possui 10 f.c., enquanto no sector público detém apenas 4 f.c. Dum modo geral, poder-se-à dizer que o predomínio de f.c. do sector privado está ligado a um maior desenvolvimento económico e a uma melhor acessibilidade dos l.c. às vias de comunicação. Estes l.c. revelam um maior dinamismo e melhores condições para aceitar funções do sector público.

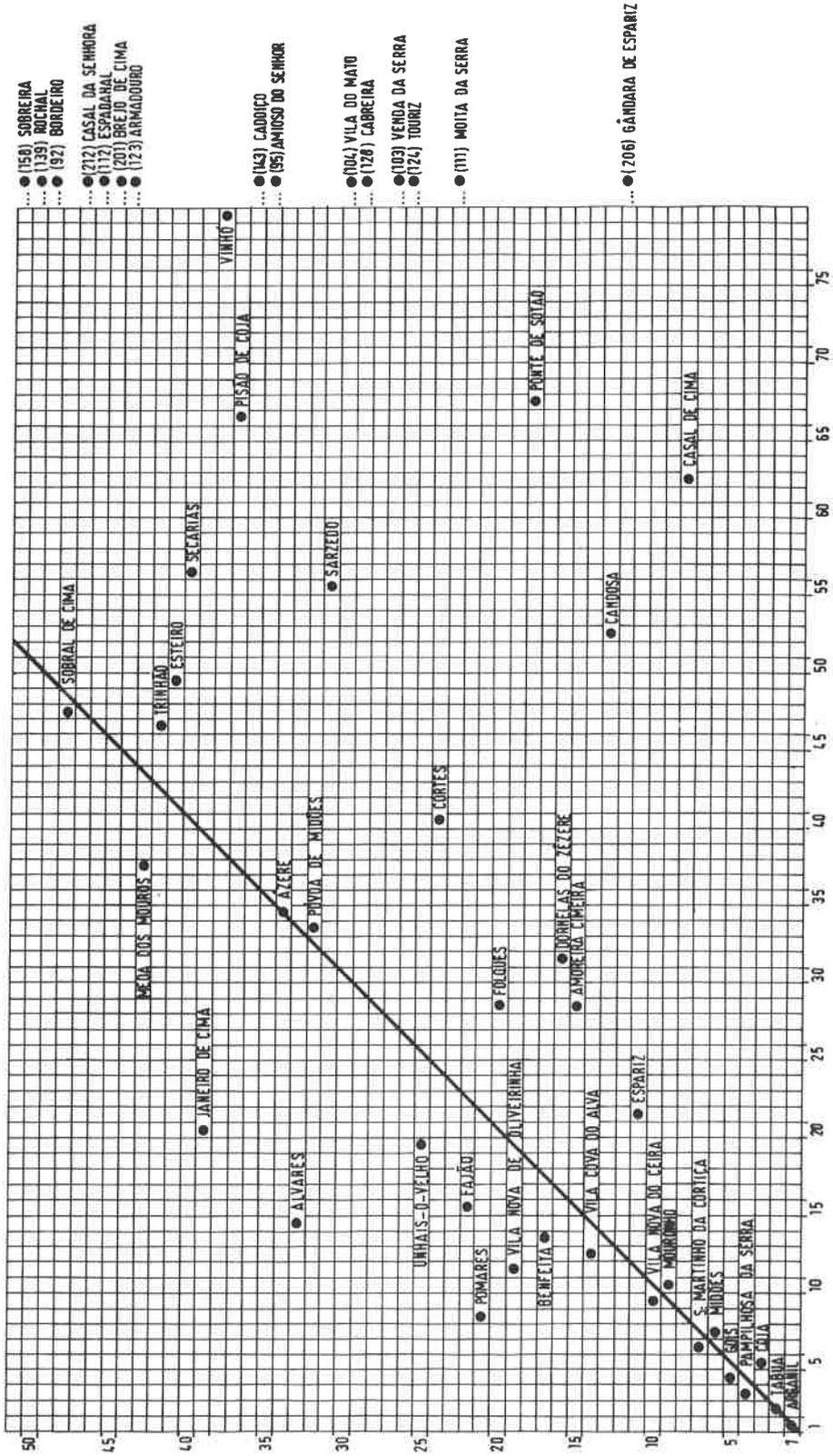


FIG. 37 - RELAÇÃO ENTRE A POSIÇÃO HIERÁRQUICA DE CADA LUGAR CENTRAL NOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO

g) Áreas de Influência

Preferência de Bens e Serviços

O que anteriormente foi apurado sobre a qualidade do equipamento dos lugares centrais do agrupamento de Arganil, é agora confirmado pelas deslocações preferenciais na aquisição de bens e serviços das populações das várias freguesias que compõem este agrupamento. Deste modo aos lugares mais bem equipados vão corresponder as maiores áreas de influência. No entanto, consoante o bem ou serviço que se considera, definem-se áreas de influência com diversa importância, uma vez que cada um daqueles bens ou serviços define um "raio de eficiência", ou "alcance" o qual corresponde à maior distância percorrida para o obter. Assim, do mesmo modo que, como já atrás foi dito, especialmente através das áreas de influência se confirma a hierarquia dos lugares centrais, também pelas figs. 38 e 39 se evidencia a hierarquia determinada para as funções centrais, pois enquanto às funções mais vulgares correspondem os raios de eficiência mais curtos, as funções hierarquicamente superiores, as mais raras, definem as maiores deslocações.

O facto de se verificarem algumas discrepâncias entre as respostas ao inquérito que serviu de base à cartografia das preferências na obtenção de bens e serviços e os elementos obtidos através do registo na respectiva Repartição de Finanças explica-se facilmente. Nuns casos na resposta ao inquérito não se fez a distinção entre os produtos comercializados através de ambulantes (feiras ou mercados) de estabelecimentos; noutros a actividade exerce-se num lugar diferente do lugar de residência. De qualquer modo trata-se de contradições mais aparentes que reais, que não invalidam de forma alguma as conclusões que se possam tirar da utilização de um outro método.

Táxi

Numa área essencialmente rural como a do agrupamento de Arganil, com uma rede viária pouco desenvolvida e com áreas pouco acessíveis devido ao relevo, torna-se compreensível a importância de que se reveste a utilização do automóvel de aluguer. Verifica-se assim que grande parte das freguesias que constituem este agrupamento possuem este bem (fig. 38). Note-se, no entanto, que nos concelhos mais densamente povoados, Tábua e Arganil, as freguesias mais próximas das sedes, tais como Sinde e S. João da Boa Vista no concelho de Tábua e Celavisa, Folques e Secarias no concelho de Arganil, não apresentam este bem. Colmeal e Cadafaz, no concelho de Góis, Portela do Fojo, Machio, Pessegueiro e Dornalas do Zêzere no de Pampilhosa da Serra, não têm, segundo as respostas do inquérito, automóveis de aluguer, prendendo-se esta situação com o facto de se tratar de áreas com estradas recentes denunciando baixas densidades populacionais e uma economia débil.

Farmácia

Da análise do mapa pode verificar-se que existem poucas farmácias na área do agrupamento, tornando-se necessário de um modo geral deslocar-se bastante grandes para se ter acesso a um bem de primeira necessidade, como é o caso dos medicamentos. Esta situação é particularmente grave no concelho de Pampilhosa da Serra, onde só existe uma farmácia na sede, havendo mesmo uma freguesia cuja população se desloca ao concelho do Fundão. Nos outros concelhos a distribuição é mais equilibrada; em Tábua, embora a sede sirva um grande número de freguesias (Midões, Vila Nova de Oliveirinha e Mouronho) serve ainda as áreas mais excêntricas do concelho. Situação semelhante ocorre em Góis, em que Alvares cobre a área mais a sul e isolada enquanto as freguesias mais próximas de Góis são servidas por este l.c..

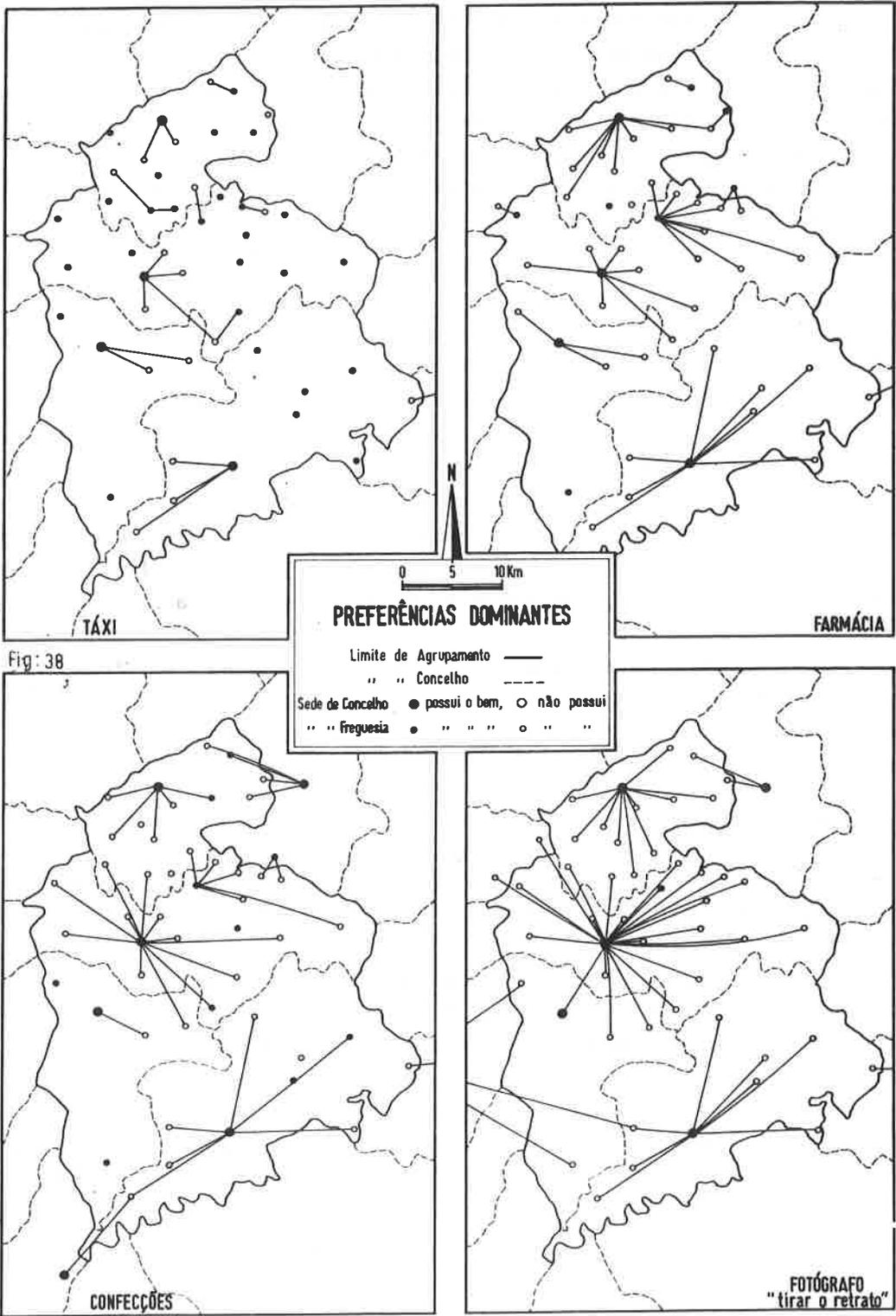


Fig: 38

No concelho de Arganil verifica-se ao nível da prestação deste bem uma nítida bipolarização, em que Coja e Arganil são os polos que servem respectivamente as áreas leste e oeste do concelho, com maior relevância para esta última. Nota-se contudo que as populações de algumas freguesias, como Anceriz e Pomares, procuram este bem fora do Agrupamento, em Avô, enquanto S. Martinho da Cortiça atrai uma freguesia do concelho de Penacova.

Confecções

A análise do comportamento espacial das populações do agrupamento de Arganil na procura de confecções revela o modo como Arganil controla a área do seu espaço concelhio, ganhando ainda freguesias dos concelhos de Tábua e de Góis. Coja continua no entanto a atrair as preferências das freguesias que lhe são mais próximas, incluindo Pinheiro de Coja no concelho de Tábua, embora sofra a concorrência de Avô, (Oliveira do Hospital). Aliás a própria sede daquele concelho influencia bastante o comportamento de outras populações do Agrupamento em estudo, concretamente das freguesias de Midões, Vila Nova de Oliveirinha e Covas do concelho de Tábua. No caso de Pampilhosa da Serra verifica-se que a sua área de mercado lhe é disputada quer por Pedrógão Grande, quer pelo Fundão.

Fotógrafo

As preferências evidenciadas na procura deste serviço definem na área do agrupamento um padrão bastante diferente dos anteriores. Com efeito, só o facto de em Góis não se verificar a sua oferta, mostra claramente que nesta área "tirar o retrato" constitui um serviço que define uma área de influência de nível concelhio ou mesmo supra concelhio. Arganil é o centro que atrai mais freguesias, não só a totalidade das do seu próprio concelho, anulando a concorrência de Coja, mas ainda freguesias dos concelhos de Tábua, Góis e também de Pe-

tante sofrer a concorrência do Fundão, que capta a freguesia de Dornelas do Zêzere, cobre o restante território. Note-se que das freguesias de Vidual e Fajão não se obteve resposta ao inquérito.

Notário

Como seria de esperar as preferências dominantes na procura deste serviço mostram claramente a influência que cada sede de concelho desempenha na vida administrativa do respectivo concelho.

Agência Bancária

Da existência ou não desta função, infere-se o dinamismo económico dos lugares em estudo.

Ao analisar a fig. 39, conclui-se que Arganil é o centro que apresenta uma maior área de influência, não tendo no entanto capacidade para abarcar todo o concelho, embora ainda consiga captar as populações das freguesias de concelhos limítrofes (Carapinha e Tábua). A um nível inferior aparece Coja que além de captar algumas freguesias do seu concelho, atrai ainda a população do concelho de Tábua. Neste concelho verifica-se que a importância da sede é bastante reduzida, na medida em que atrai apenas seis das suas freguesias. Há ainda um conjunto de cinco freguesias, Póvoa de Midões, Midões, Vila Nova de Oliveirinha, Covas e Candosa, que recorrem ao concelho de Oliveira do Hospital. A Rampilhosa da Serra embora detenha este serviço tem pouca capacidade atractiva, pelo que a sua área de influência abrange apenas quatro freguesias. Góis aparece - nos neste caso, com uma maior incapacidade de desenvolver área de influência pois polariza apenas duas sedes de freguesia.

nacova.

Oliveira do Hospital continua a exercer a sua influência em algumas freguesias de Tábua; enquanto por outro lado, a Lousã capta não só população do concelho de Góis, mas disputa ainda a freguesia de Pessegueiro à Pampilhosa da Serra.

Electrodomésticos

A cartografia das preferências dominantes na aquisição de electrodomésticos na área do agrupamento de concelhos de Arganil revela dois padrões distintos. A norte do agrupamento, Arganil, Coja e Tábua, organizaram de modo perfeitamente nítido, as suas áreas de influência, enquanto que a sul, em Góis e Pampilhosa da Serra, a qualidade do equipamento funcional existente, reduz as possibilidades de escolha, pelo que as populações optaram por deslocções maiores, surgindo como alternativas Fundão, Lousã e Coimbra. No entanto, Góis capta ainda as preferências de Cadafaz e Pampilhosa da Serra sobre as freguesias de Machio e Janeiro de Baixo.

Mobílias

O desenvolvimento da construção civil, verificado nos últimos anos, ligado ao anseio dum melhoria do nível de vida das populações levou consequentemente a uma relativa expansão do comércio de mobílias. Ressalta da fig. 39 que os principais centros abastecedores são as sedes de cada um dos concelhos, havendo no concelho de Arganil um outro centro que com ele concorre, Coja, que estende ainda a sua área de influência ao concelho de Tábua, captando a freguesia de Pinheiro de Coja. Arganil vai cobrir ainda uma outra freguesia de Tábua, Capinha, e, no concelho de Góis, capta Cadafaz. Góis embora possua esse bem, serve unicamente a população da sua freguesia. Neste concelho as alternativas para a aquisição de mobílias são Coimbra, Lousã e Arganil. Pampilhosa da Serra não obg

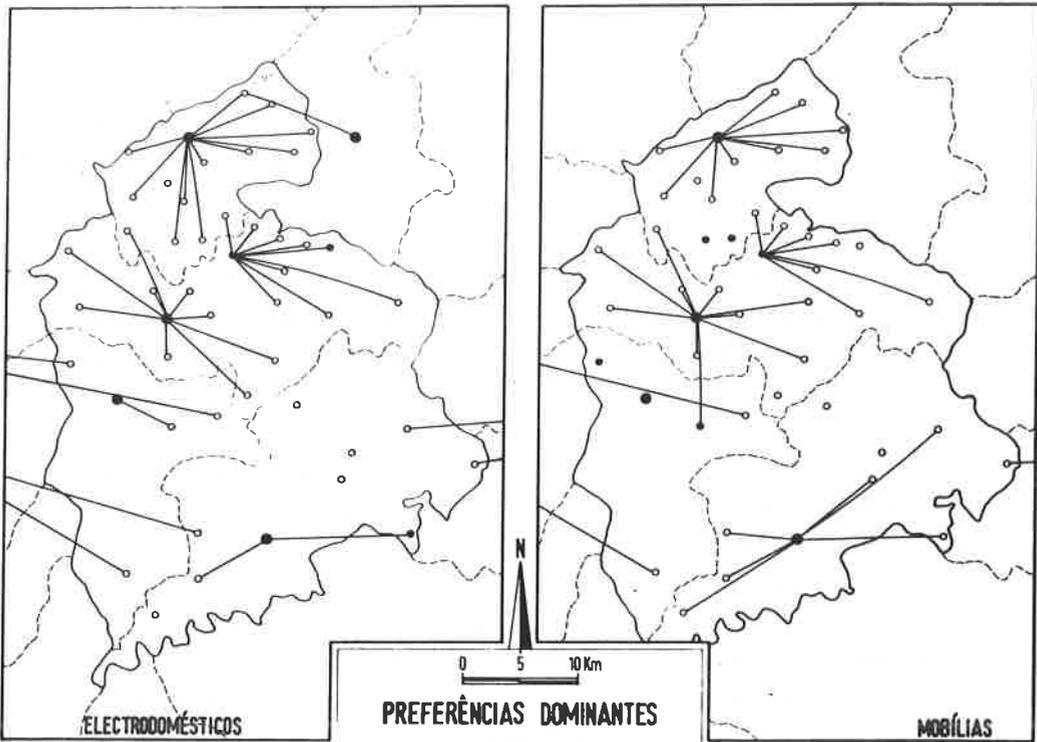
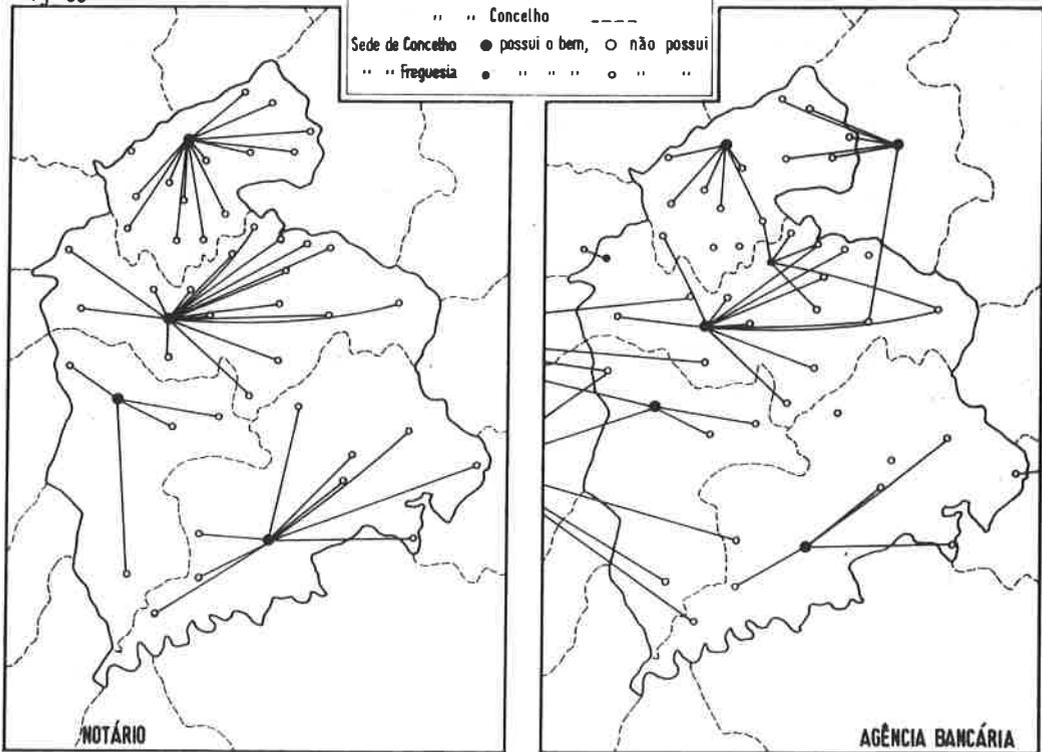


Fig. 39



h) Acessibilidades

As isócronas calculadas (30,60 e 90^m) para Arganil definem uma área de influência de modo algum coincidente com a área do agrupamento. Com efeito apenas Góis mantém ligações diárias e directas de autocarro com a sede do agrupamento, sendo abrangido pela isócrona dos 60^m.

Verifica-se uma grande lacuna nos concelhos de Pampilhosa da Serra e Góis, sendo no primeiro concelho apenas parte da freguesia de Feijão incluída na isócrona dos 90^m e em Góis, as populações do sul do concelho não apresentam quaisquer ligações. Também em parte do concelho de Tábua não há ligações diárias com a sede do agrupamento, ficando mesmo excluída a sede do concelho e parte da sua freguesia, bem como toda a área relativa às freguesias de Ázere e Póvoa de Midões e grande parte da freguesia de Midões.

Não fornecendo Arganil muitos bens ou serviços de nível superior aos que oferecem outros lugares centrais da área, as populações procuram a sua obtenção em centros de nível hierárquico mais elevado, recaindo neste caso a escolha preferencialmente em Coimbra. Há também uma ligação a Oliveira do Hospital que se explica, não pelo valor do seu equipamento funcional, mas por proporcionar um melhor acesso a Villar Formoso.

A débil acessibilidade evidenciada neste Agrupamento, liga-se a dificuldades de comunicação e a condições sócio-económicas particularmente desfavoráveis.

i) Níveis Hierárquicos e Limites Ideais da sua Influência.

Depois de estabelecida a hierarquia dos lugares centrais e definidas as áreas de influência dos principais centros, procurou-se determinar a partir de duas variáveis, valor funcional dos centros e distribuição dos lugares centrais, o padrão ideal da distribuição dos principais lugares.

Assim, tal como no trabalho anteriormente publicado por esta Comissão "O Agrupamento de Figueiró dos Vinhos - Hierarquia de centros e Áreas de Influência", aplicou-se a técnica inspirada no "método do vizinho mais próximo", utilizada frequentemente para descrever distribuições espaciais.

"Seguindo este método, a partir da mais curta distância entre os diferentes pontos, obtem-se um valor que exprime o grau de regularidade da distribuição: este é dado pela fórmula $R_n = 2\bar{D} \sqrt{\frac{N}{A}}$, em que R_n descreve a distribuição, \bar{D} é a distância média entre os vizinhos mais próximos, A a superfície do território em estudo, N o número de pontos utilizados. Os valores de R_n variam entre 0 e 2,15, correspondendo 0 a uma concentração total (os pontos da distribuição sobrepõem-se) e 2,15 à distribuição regular, ou seja, à disposição no espaço segundo uma malha hexagonal. Assim, para cada nível hierárquico, se se substituir na referida fórmula, R_n por 2,15 e se entrar com os valores reais de N e A , obtem-se para D um quantitativo que corresponde ao afastamento que teriam os diferentes lugares de cada nível, caso a sua disposição no terreno fosse o ideal, isto é, formasse uma malha hexagonal.⁽¹⁾ A partir do valor encontrado para D pode determinar-se o raio de influência (r) ideal para os lugares centrais do mesmo escalão: $r^2 = \left(\frac{D}{2}\right)^2 + \left(\frac{r}{2}\right)^2$."

(1) A teoria dos lugares centrais mostra que a distribuição ideal, no terreno, dos centros de fornecimento de bens e serviços às populações, é a hexagonal.

FIG. 41 - NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES IDEAIS DA SUA INFLUÊNCIA

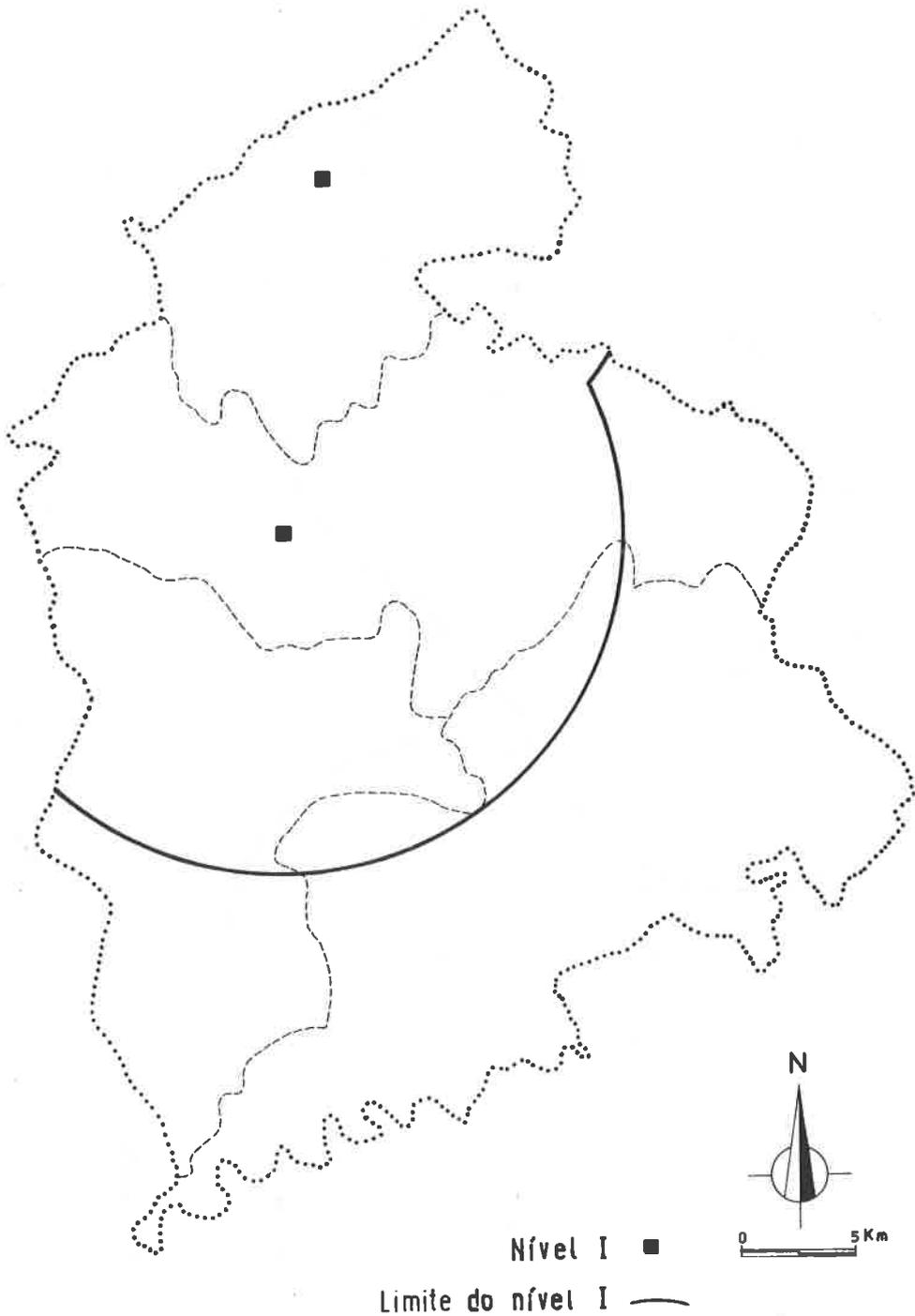


FIG. 42 - NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES IDEAIS DA SUA INFLUÊNCIA

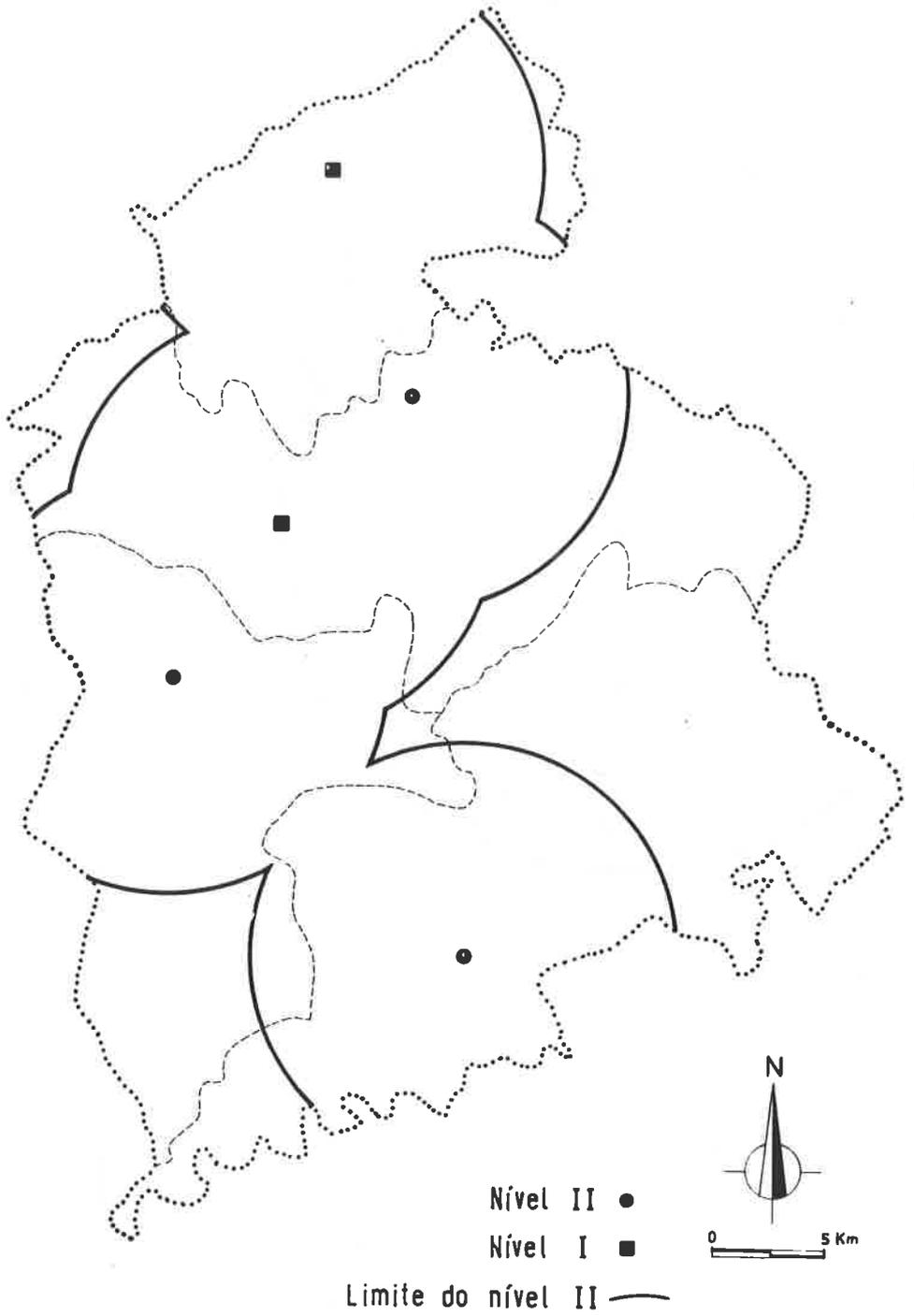
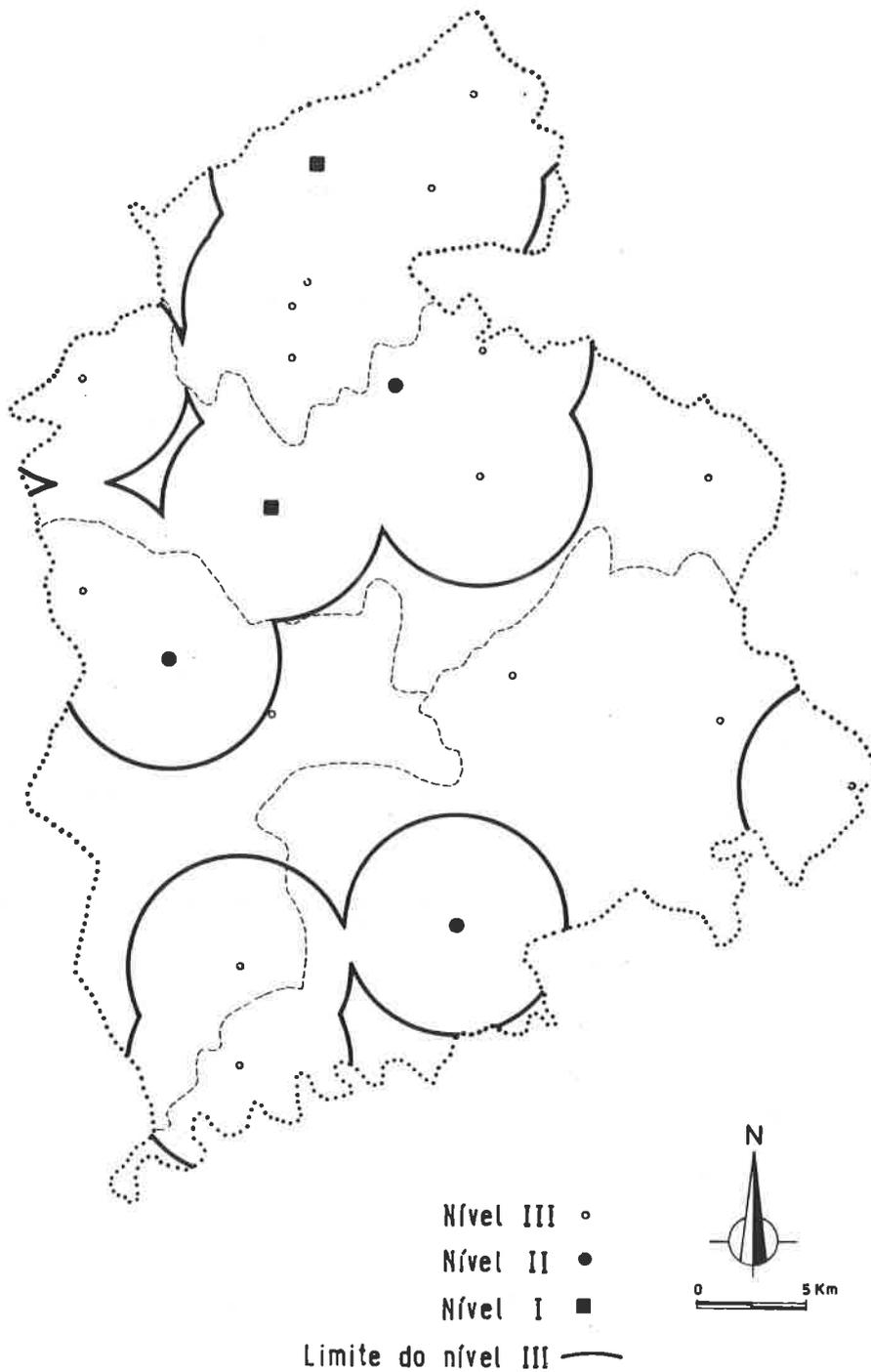


FIG. 43 - NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES
IDEAIS DA SUA INFLUÊNCIA



Foi pois esta técnica aplicada aos níveis I e II e aos primeiros 17 l.c. da hierarquia, que à excepção de 2 deles, correspondem todos a sedes de freguesia (figs. 41, 42 e 43)

No nível I, formado por Tábua e Arganil, foi obtido o valor $R_n = 1,288$ e $r = 15,17$ Km (escala 1: 250.000). Traçados os círculos, obteve-se a área servida por aqueles centros, verificando-se que quase todo o território do concelho da Pampilhosa da Serra é exterior ao limite dessa área, bem como toda a parte sul do concelho de Góis. Daqui conclui-se que a distribuição dos dois centros que constituem este nível, não assegura a cobertura de grande parte do território.

Seguidamente representam-se além dos lugares de nível I os que constituem o nível II, que correspondem às restantes sedes de concelho, Góis e Pampilhosa da Serra e a mais um lugar do concelho de Arganil, Coja. Há uma melhor cobertura do território embora se continue a verificar a ausência dum centro (deste nível) a nordeste do concelho da Pampilhosa da Serra.

No nível III, consideram-se além dos lugares centrais que constituem os níveis anteriores, os 12 l.c. que aparecem seguidamente na hierarquia dos lugares centrais do agrupamento, sendo os valores encontrados para D e r, respectivamente 9,033 e 4,81.

A fig. 43 evidencia as deficientes condições de acesso no interior do agrupamento, ou seja a área constituída pela parte central do concelho de Góis, norte do da Pampilhosa da Serra e pelo sector mais oriental do concelho de Arganil. A deficiente cobertura verificada neste nível, é também resultante da irregular distribuição dos lugares. Em conclusão, torna-se recomendável melhorar o equipamento das sedes das quatro freguesias apontadas no mapa da fig. 43, Piódão, Unhais-o-Velho, Fajão e Cadafaz, de molde a servir as populações da referida área.

Composto e Impresso
na secção de OFFSET da
Comissão de Coordenação
da Região Centro

